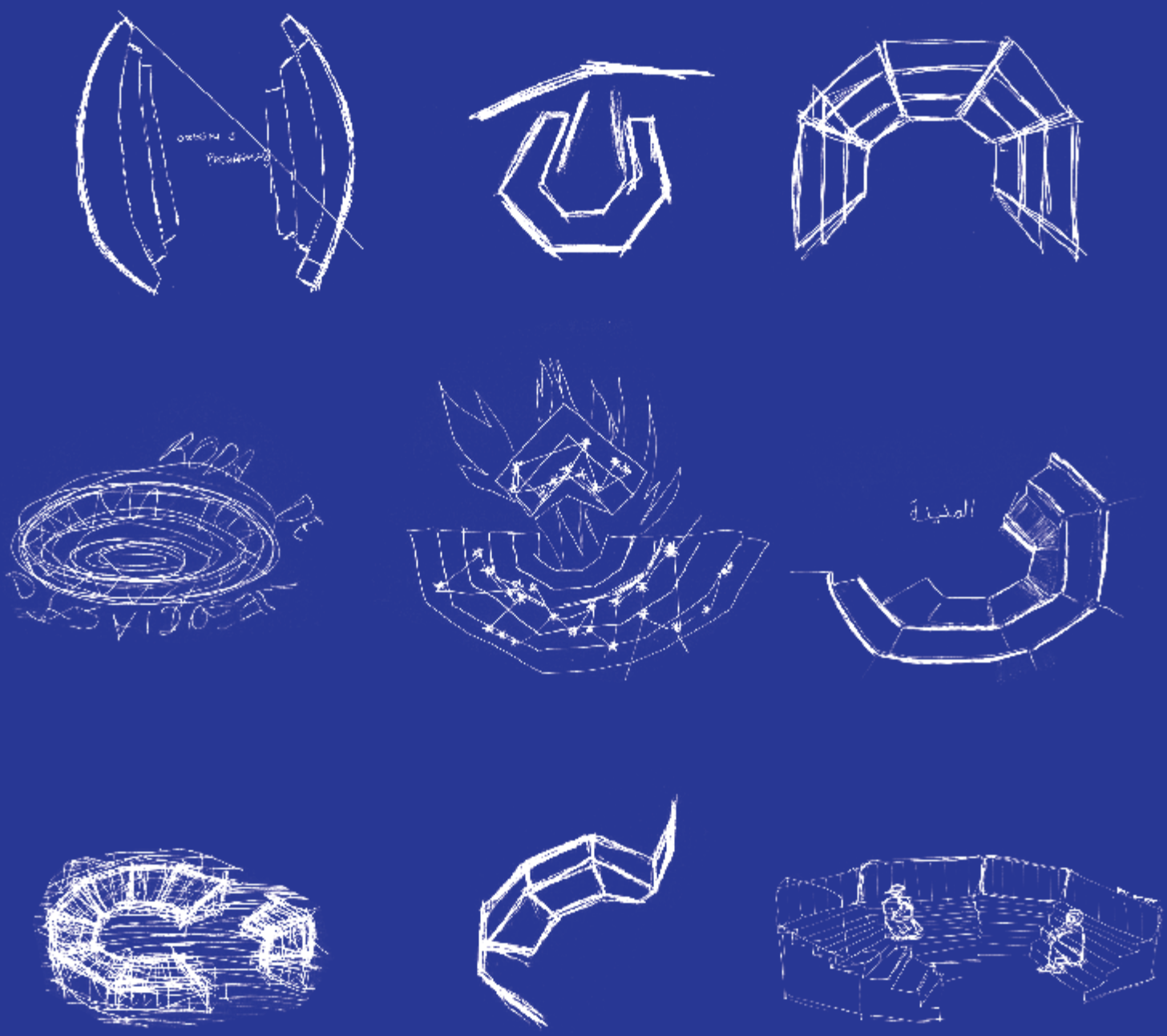


arquivo gráfico do programa de ativação da obra *Deposição*

34º Bienal de São Paulo

palavras-chave

direito à alimentação reforma agrária luta por moradia migração e refúgio luta indígena precarização do trabalho trabalho análogo à escravidão encarceramento em massa arte e política arte e educação organização comunitária arquitetura e espaço urbano racismo estrutural poéticas e comunicação contra hegemônicas sonho como ferramenta de ação política

Isto é uma roda de negociação.

Um dispositivo financeiro construído em Chicago.

A roda de negociação foi utilizada nos séculos XIX, XX e XXI, mas tecnologias computacionais a tornaram obsoleta.

A roda de negociação foi projetada para otimizar a comunicação entre pessoas enquanto compravam e vendiam commodities agrícolas e seus futuros.

A roda de negociação era determinante para a precificação de grãos como milho, soja e trigo para mercados globais.

Corpos, majoritariamente brancos e masculinos, enfrentaram-se aos gritos e empurrões dentro da roda de negociação.

A roda de negociação contém o peso da terra, do trabalho e do capital.

A roda de negociação faz parte de complexas histórias de violência e exploração. A roda de negociação é pesada demais para nós.

A roda de negociação nunca voltará a ser o que era antes.

A roda de negociação não pode ser vendida.

Trata-se de uma instalação temporária.

Enunciado da obra Deposição

"Nós queremos que a estrutura converse com pessoas e lugares que afetou. Ela faz parte de complexas histórias de violência e exploração".

Trecho do manifesto dos artistas sobre a Roda de Negociação

Esta publicação apresenta o arquivo gráfico das Conversações, programa de ativação proposto pelas artistas Beatriz Cruz e Vânia Medeiros para a obra Deposição, de Daniel de Paula, Marissa Lee Benedict e David Rueter, na 34ª Bienal de São Paulo.

O público foi convidado a registrar com caneta e papel, livremente, atravessamentos vividos a cada encontro - em desenhos, palavras, frases soltas, textos, perguntas. Os registros foram deixados, generosamente, sem indicação de autoria, portanto tomamos esse conjunto de imagens como uma obra coletiva, de todos que passaram pela Roda.

Para a concepção da programação, foram considerados como eixos capital / terra / trabalho, da maneira como foi indicado no contrato de locação da Roda de Negociação, criado pelos artistas Daniel, Marissa e David, executado junto à Fundação Bienal. Elaboramos uma programação que buscou, de maneira central, convocar agentes do movimento social, organizações comunitárias, pesquisadores, artistas e educadores que atuam em várias frentes e temáticas numa perspectiva contra-hegemônica.

A Roda de Negociação, em sua vida pregressa, era investida de rotinas e coreografias que, de maneira física, corporal, eram encenadas a cada início de pregão. Assim, ao começo de cada ativação na Bienal foi proposto um breve ritual de abertura que reafirmou sua deposição em relação ao uso original e procurou situá-lo no contexto atual.

Programa:

1) Leitura do Enunciado // texto disparador criado por Daniel, Marissa e David;

2) Acionamento corporal do espaço // gestos, escuta e posicionamento;

3) Contra-narrativas // distribuição de papel e caneta para registro livre dos atravessamentos vividos no encontro.

Em cada Conversação, os participantes foram convidados a trazerem perguntas uns aos outros, ao público e à própria estrutura que constitui a obra. Assim, as temáticas e questões foram tecidas no diálogo entre todas as pessoas presentes.

Para nós, a Roda exerceu uma força centrípeta que agregou diferentes ideias. A estrutura que um dia foi de negociações financeiras, passou a ser um espaço de diálogos até, no último encontro, evocar a roda dos sonhos das tradições indígenas, num chamado urgente por *forçar a porta do presente****. Cultivar a presença e trilhar o futuro com o compromisso de** *preservar a vida***.**

Desde os primeiros encontros, perguntas essenciais orbitaram a Roda: quais as bases para uma conversa no contexto histórico, político e sensível que estamos? *O que aconteceu com os espaços de discussão da sociedade? O que é inegociável?* **Mais do que negociar, a roda girou buscando agregar pessoas, falas, imagens e discursos que pudessem** *profanar a estrutura***. Ora,** *não me incommodity! Porque ali fora tem uma realidade gritando***, porque** *há corpos afetados todos os dias pela especulação***.**

Ser silenciado é diferente de ter o direito de permanecer em silêncio. Qual o privilégio do silêncio? Como se produz fome? Incluir egressos do sistema prisional no mercado de trabalho ainda é um grande blablablá. Existiu uma arquitetura que foi trazida por pessoas escravizadas. Não quero vencer, quero convencer. Convencer é vencer junto. Quem sabe onde dói? O que falta para que a educação gere uma crise ética? A mediação pode ser pensada como encruzilhada? Qual o valor de uma palavra?

Aqui trazemos o arquivo gráfico das Conversações em caneta azul sobre papel, apostando que *a comunicação é um corpo coletivo***, uma forma de criar narrativa e poesia compartilhada. Com fé andamos, mas** *se a fé falhar, a poesia pode ajudar***. Poesia essa que** *sai de uma garganta de carne* **e osso. A carne não veio pra roda, o osso sim. Mas o osso ainda sangra.**

Encontro.
Encontra.
Ir contra.

Entre tantas perguntas, contradições, *encruzilhar***. Entre tantas colocações, inspirações. Em cada encontro, buscamos as fissuras da estrutura porque** *sair do torpor é se permitir sonhar - novamente***, cantar.**

Sonhar é processo.

**Frases em itálico são falas registradas durante os encontros.*

Beatriz Cruz e Vânia Medeiros

A E A
E A E A
E A E A E
A E A E
E A E

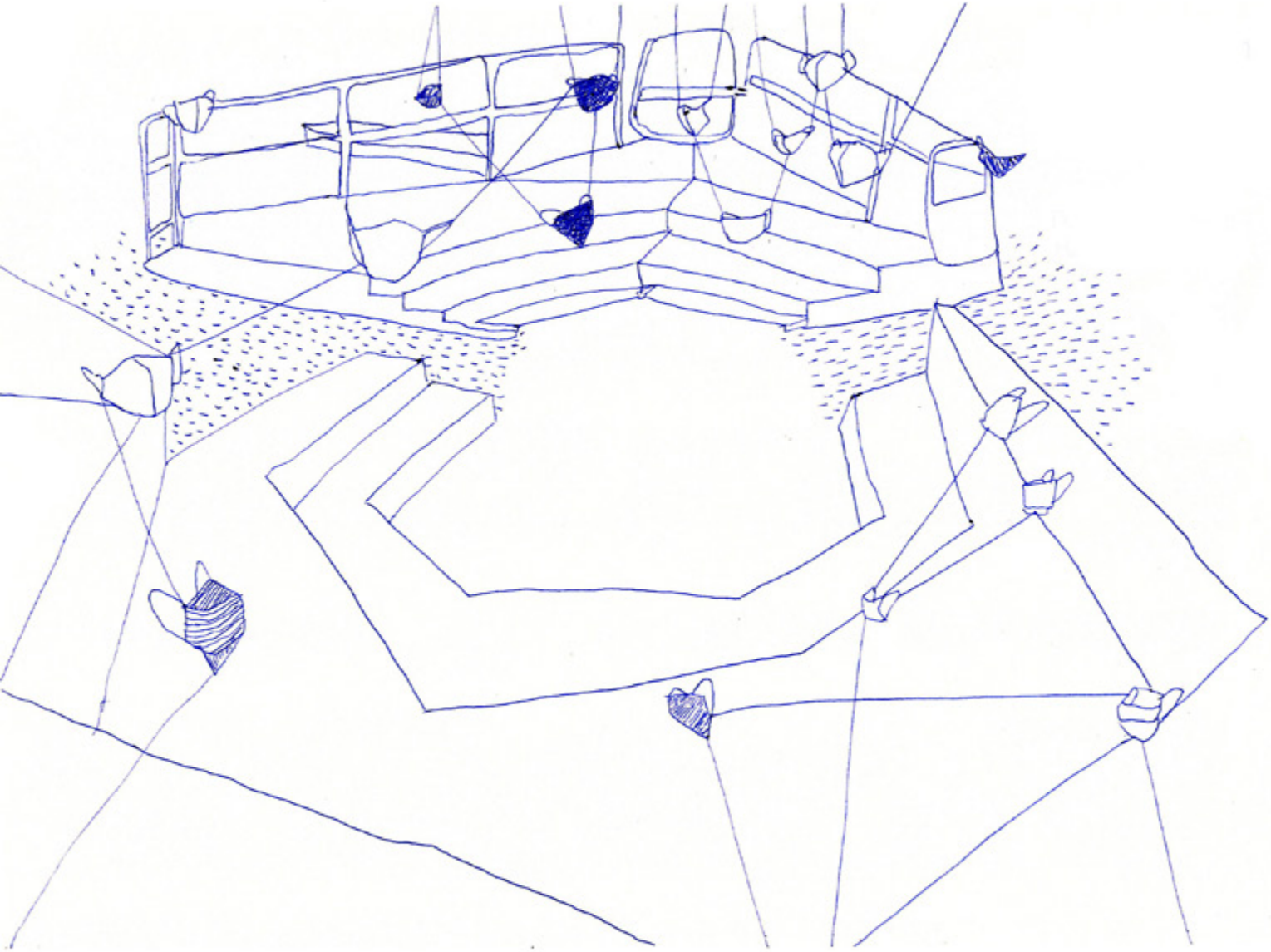
A éi êiêi êiêi
A éi êiêi êiá

Canto vocálico indígena para harmonização dos corpos e da alma partilhado por Kaká Werá na última conversação.

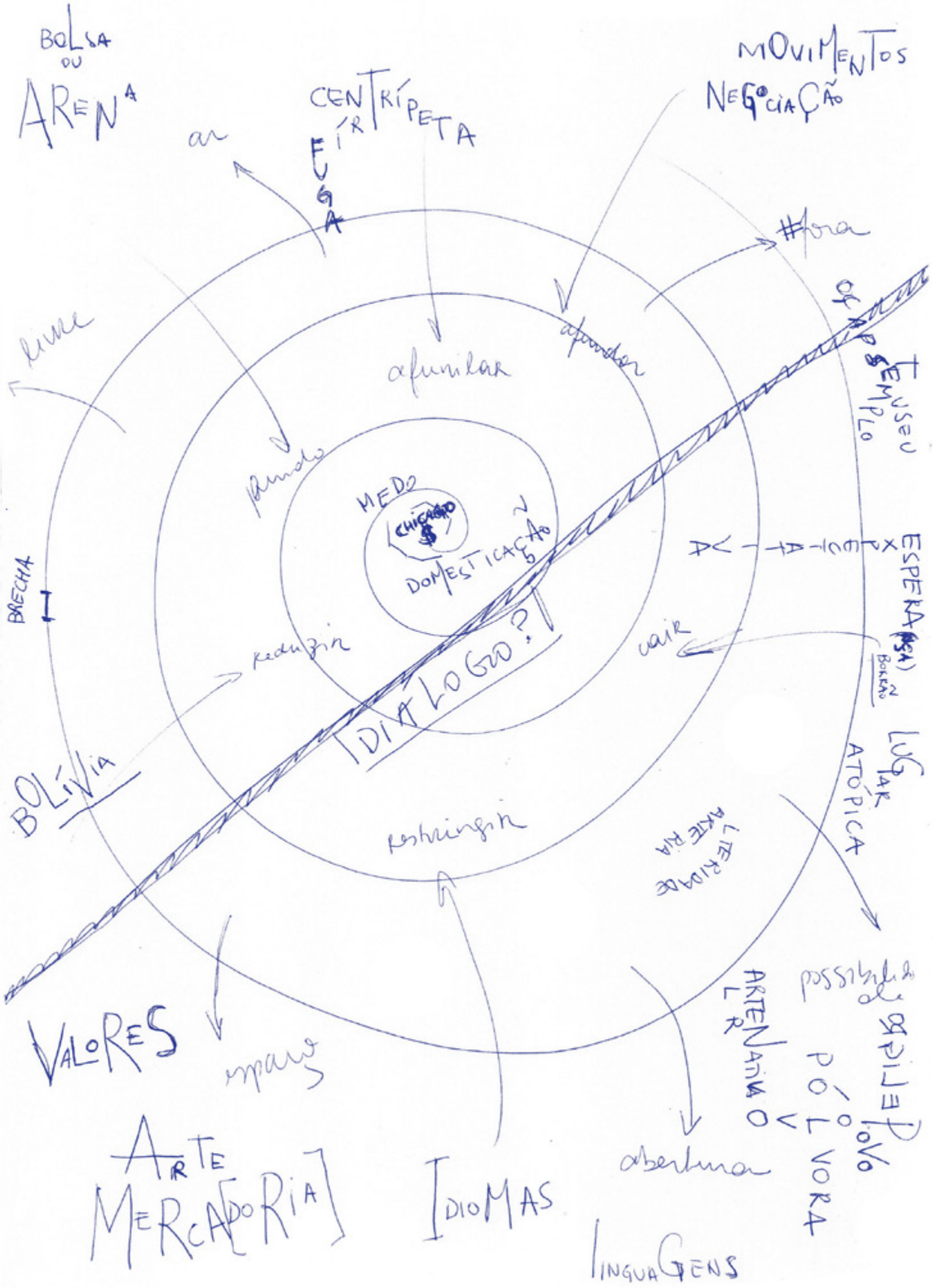
Roger Bernat, *um dos artistas da 34ª Bienal de São Paulo, cria dispositivos pelos quais o público dá forma a performances propostas por ele. Seus projetos foram realizados em mais de 30 países.*

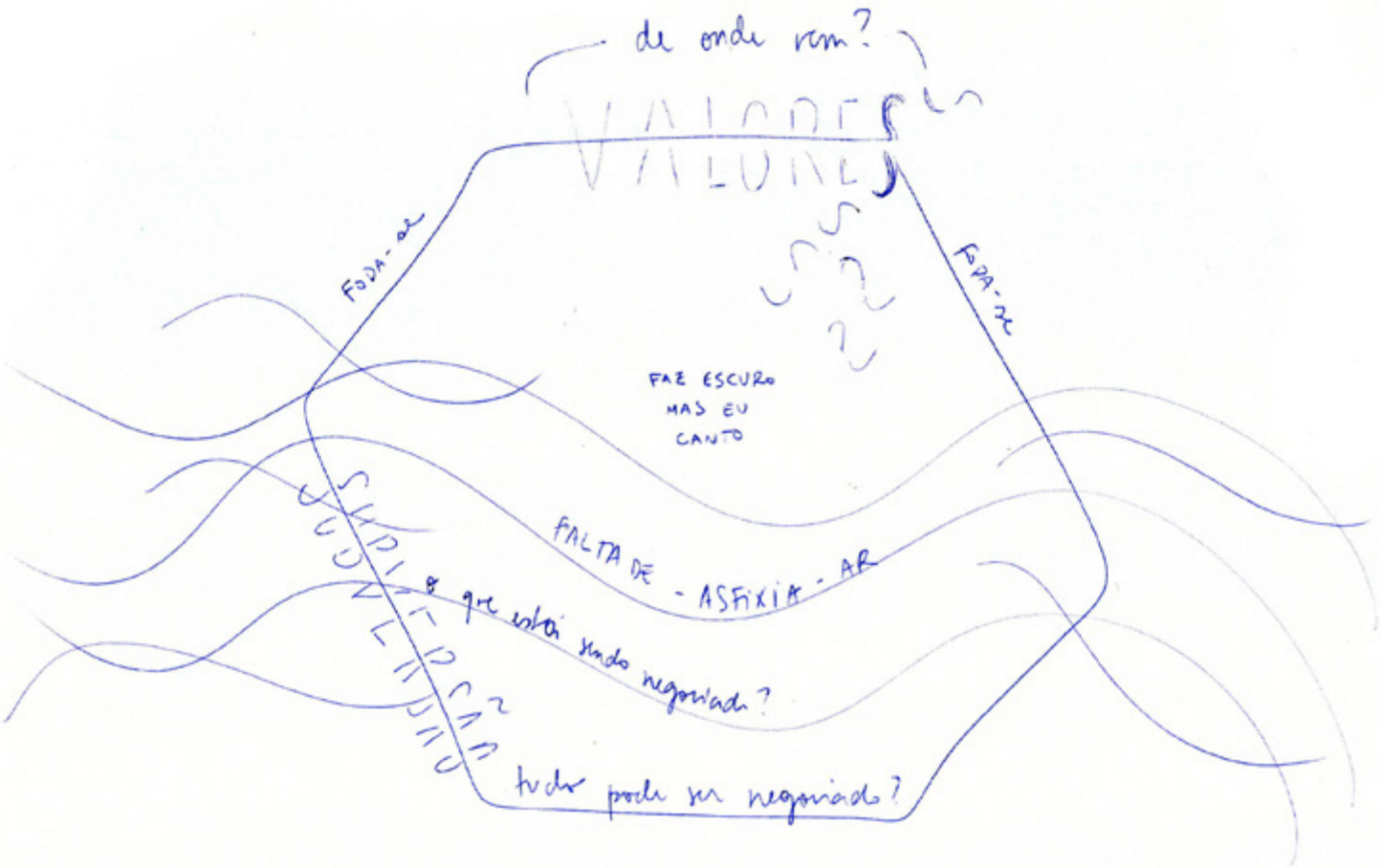
Murilo Gaulês *é pesquisador, educador e "terrorista poético". Faz parte da CiA dXs TeRrOrIsTaS e foi idealizador do Festival POWlítico de Corpas Rebeldes na Zona Norte de SP.*

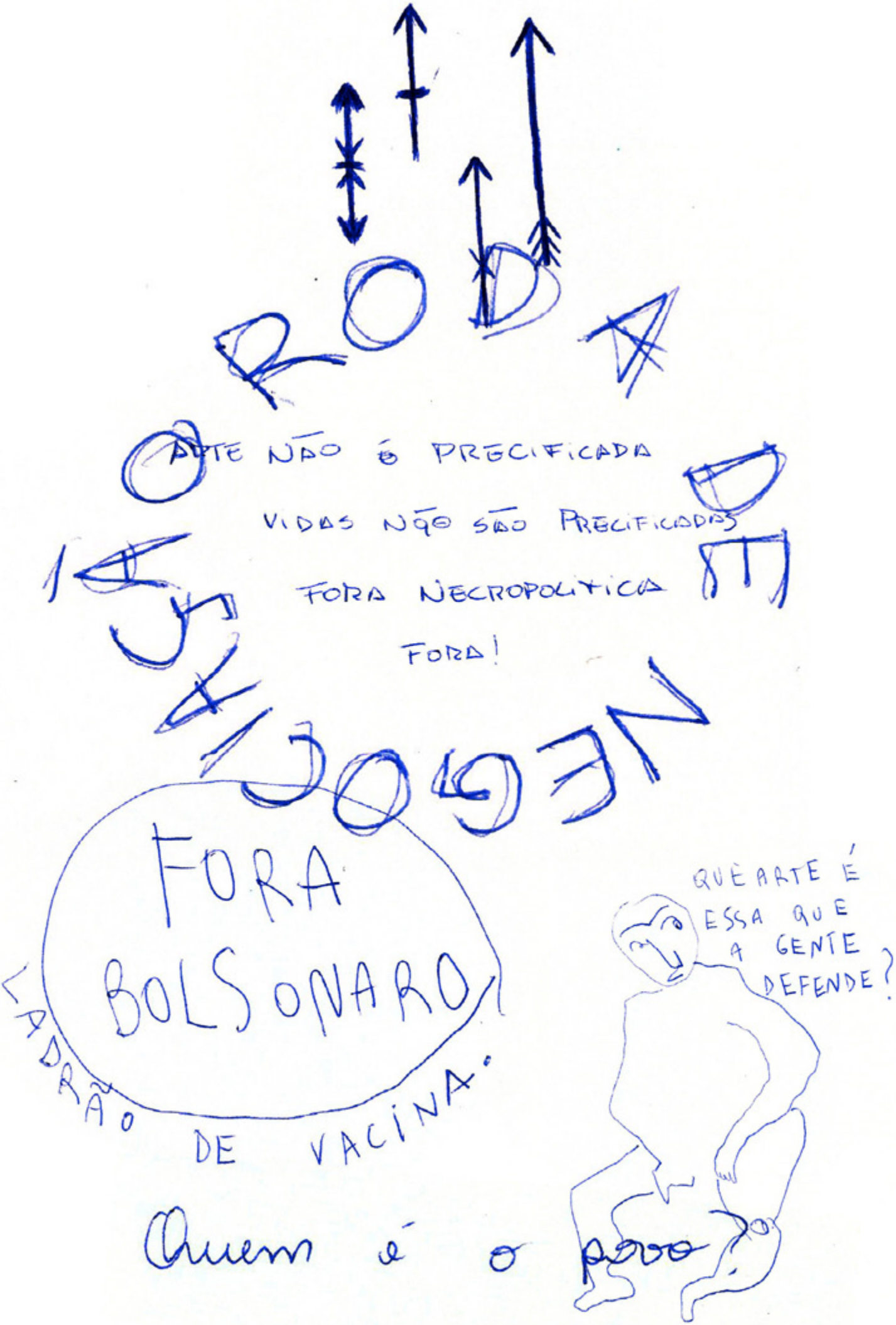
Verônica Veloso *é pesquisadora, encenadora e performer. Faz parte do Coletivo Teatro Dodecafônico e é professora do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP).*



AN
AN
AN
NÃO INTENDI
10+4=14 13+4=17


BOLSA OU ARENA
CENTRÍPETA
FÍRFUGA
MOVIMENTOS
NEGOCIAÇÃO
ar
#fora
livre
afunilar
afundar
pensado
MEDO
CHICAGO
DOMESTICAÇÃO
BRECHA
reduzir
DIÁLOGO?
cair
BOLÍVIA
restrição
LUGAR ATÓPICA
VALORES
espaço
ARTE MERCADORIA
IDIOMAS
abertura
INGUAGENS
ARTENANIA
POLÍVORA
possibilidade
ESPERA
MUSEU
EMPLO


de onde vem?
VALORES
FODA-se
FODA-se
FAZ ESCURO
MAS EU
CANTO
FALTA DE - ASFIXIA - AR
SUPLICAR
SOLUÇÕES
o que está sendo negociado?
tudo pode ser negociado?


RODA
ARTE NÃO É PRECIFICADA
VIDAS NÃO SÃO PRECIFICADAS
FORA NECROPOLITICA
FORA!
FORA
BOLSONARO
LADRÃO DE VACINA
QUE ARTE É ESSA QUE A GENTE DEFENDE?
Quem é o povo?

CUANDO DIGO "VALORES" EN UN ESPACIO COMO ESE → EMPIEZO A TEMBLAR.

¿vió o vivenció?

vió = vivenció

vivenció

oyó

NO EN LA UTOPIA, PERO EN LA ATOPIA.

As vozes da floresta

camadas de memória
vestígios de acontecimentos e potências

Negociação
Z
Trading

cultaria
teixeira
fidelito

OUTRAS
PESSOAS
PENSAM

Que se fodeito povo português

NÃO PODEM FAZER
ASSEMBLEIAS, MAS
PODEM FAZER O
TEATRO +

50

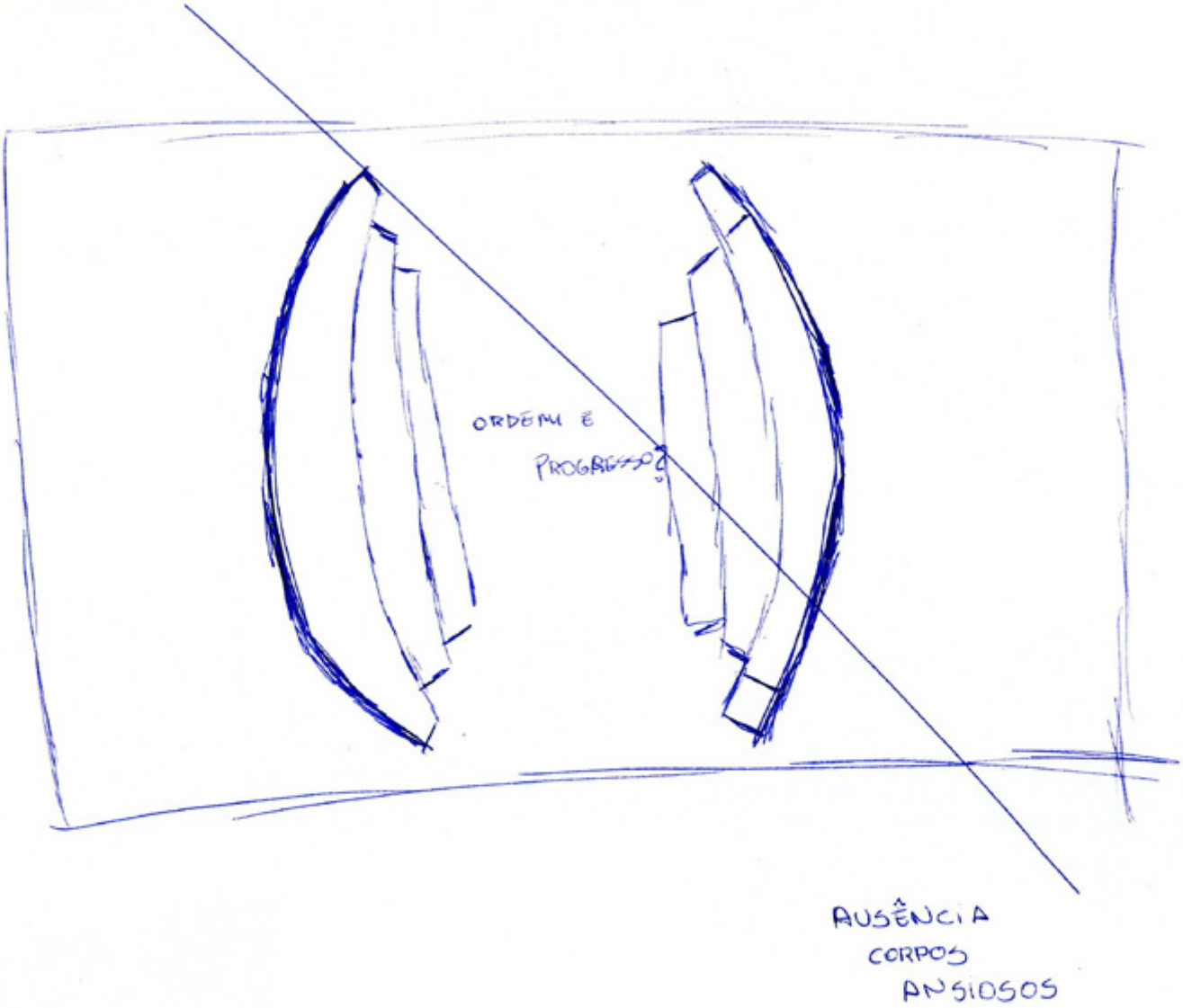
50

RODA 70
de
TRADING & NEGOCIAÇÃO

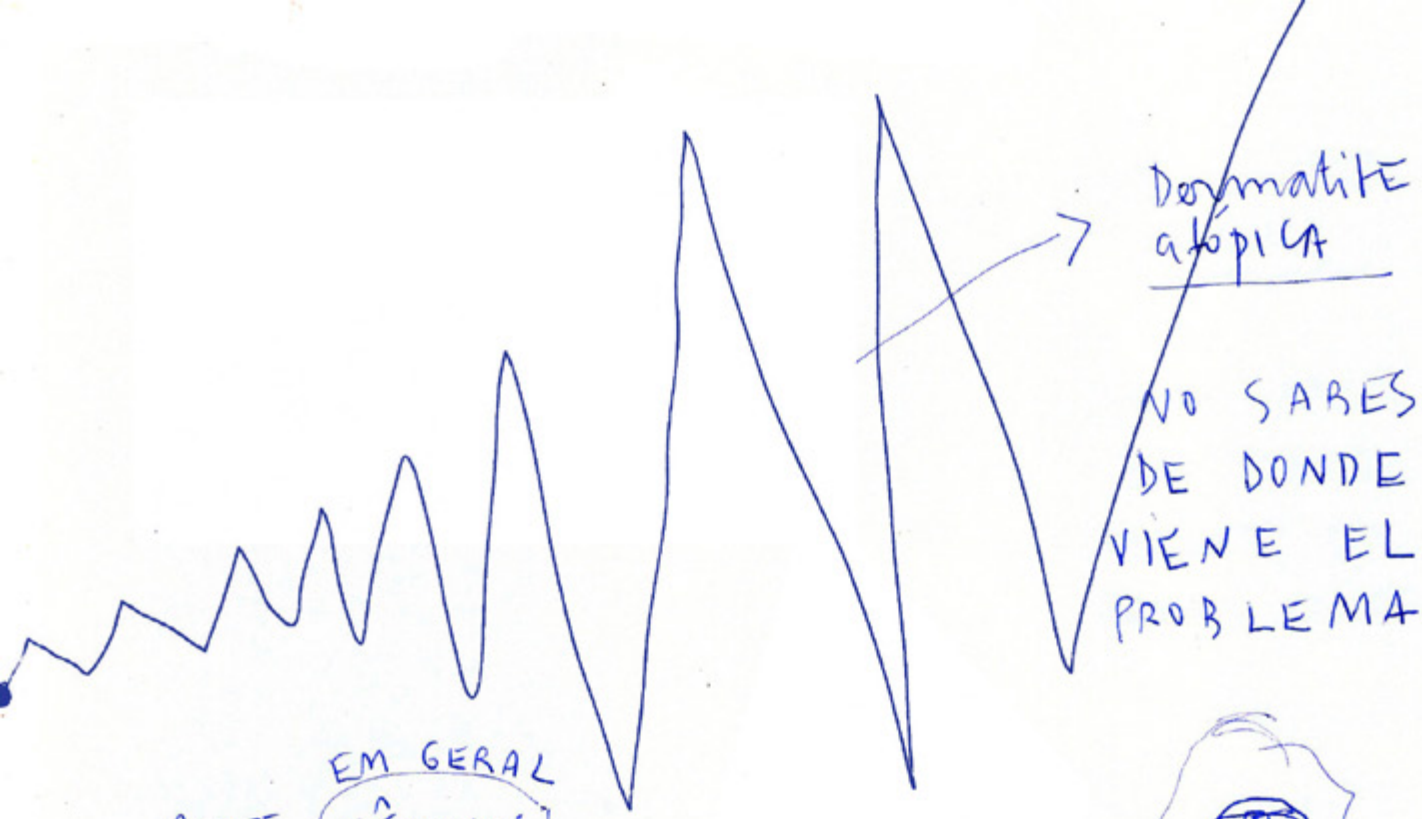
A ATIVAÇÃO DESTA
OBRA É COMO
UMA OBRA
DE TEATRO?

PIT

O mais perigo de um espaço de arte é mostrar ao público o que ele espera ver



O hay lugares que son demasiadamente faciles



Dermatite atópica

NO SABES DE DONDE VIENE EL PROBLEMA

EM GERAL
ARTE CÊNICAS
SE VENDENDO
COMO ALTERNATIVA.

ELAS SÃO MESMO
UMA ALTERNATIVA?

Camadas de memória
Energia / Vibração / Potência

QUÉ PASÓ
CON LOS ESPACIOS
DE DISCUSIÓN
EN LA
SOCIEDAD?

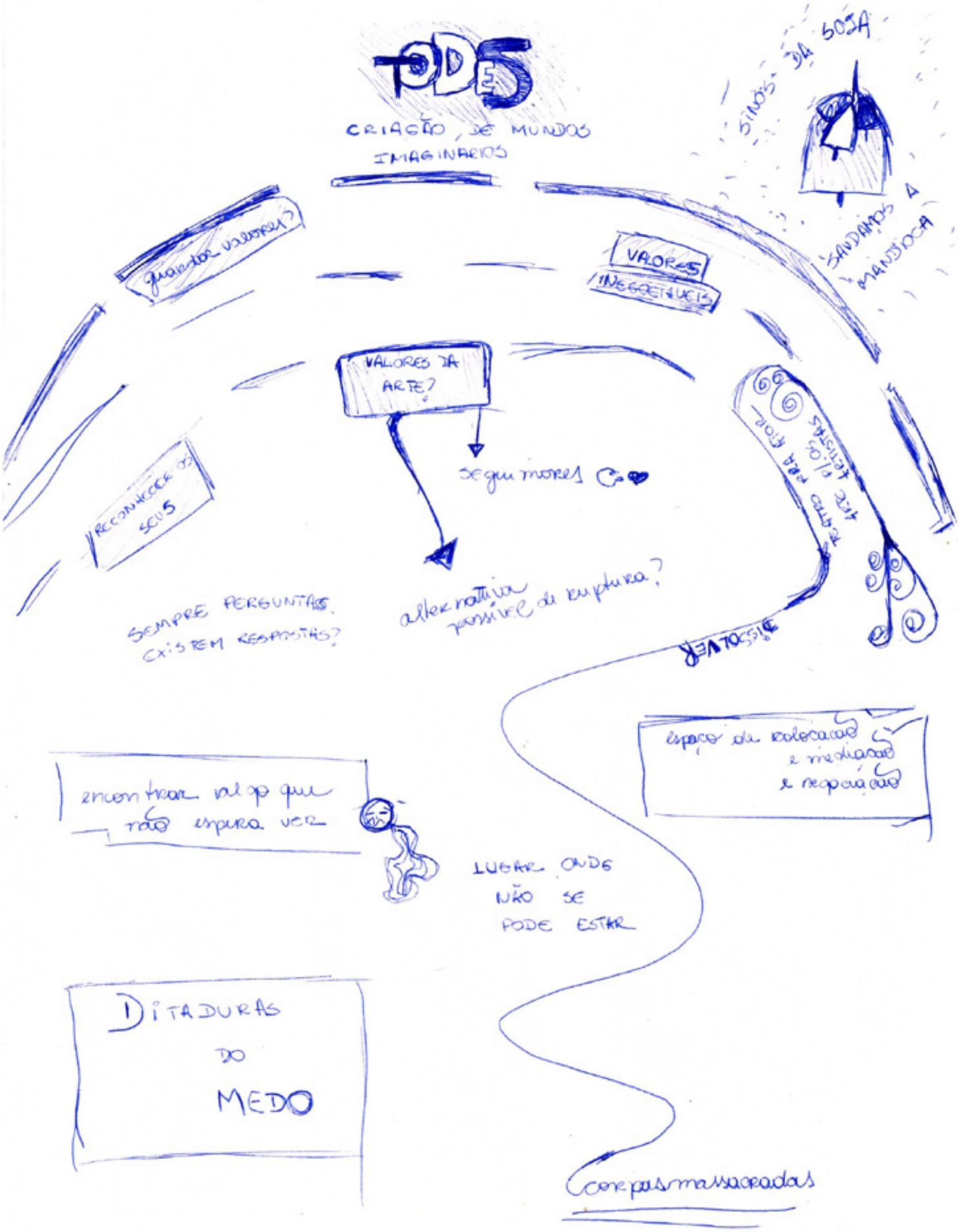
NO PUEDES
HACER ASAMBLEA
PERO PUEDES HACER
TALLER DE TEATRO

↓

DOMESTICACIÓN
(MARIA GALINDO)

QUE AÇÕES
SERIAM
CAPAZES DE
PROFANAR
ESSE
DISPOSITIVO?

TEATRO PARA ATOR?
ARTE PARA ARTISTA?


TODES
CRIAÇÃO DE MUNDOS IMAGINÁRIOS
SINOS DA BOSA
SANDAMOS A MANDIOCA
quais valores?
VALORES INEGOCIÁVEIS
VALORES DA ARTE?
seguimores
RECONHECER OS SEUS
SEMPRE PERGUNTAS. EXISTEM RESPOSTAS?
alternativa possível de ruptura?
RETORNO PARA FLOR ATÉ FLORESTAS
DISSOLVER
espaço de colecação e mediação e reparação
encontrar algo que não suporta ver
LUGAR ONDE NÃO SE PODE ESTAR
DITADURAS DO MEDO
corpos massacrados

SILÊNCIO

PREÇOS "mercado"

ARTE COMO LUGAR DE CRIAÇÃO DE NOVOS NOMES...

GRITOS SUORES

O QUE AGENTE QUER AQUI?

QUE VALORES ESTÃO EM NEGOCIAÇÃO AGORA NESSA RODA?

VALORES

DINHEIRO

PODER

PODE ESSE DISPOSITIVO FUNCIONAR PARA REDISCUTIR OS VALORES DA ARTE

ATOPIA

QUE A ARTE NOS TRAZEM À VISTA O QUE NÃO SABEMOS O QUE É

roda

~~ENSEÑAR AL PUBLICO LO QUE ESPERA VER~~

"TEMPLOS de arte"

roda de conversa

poder
poder
poder
fatura
poder
fatura
poder
fatura
poder
BR
USA
304
poder
mudar
fatura
futura
fortuna
negociação PUS
fortuna
fatura
fatura
futura
poder
outra gente outro lugar

FRIO NA BARRIGA

REESCREVER
O FUTURO

Carmen Silva *é baiana, mãe de 8 filhos, após viver em situação de rua durante anos como retirante na cidade de São Paulo se tornou líder de um dos mais importantes movimentos de moradia do Brasil, o Movimento dos Sem-Teto do Centro.*

Dedê Ferreira *é artista plástico, produtor cultural, arte-educador e palhaço. É fundador e coordenador da Associação Comunidade Cultural Quilombaque, em Perus, Zona Norte de São Paulo.*

Rafael Ferro *é ator e produtor cultural. É produtor da Cia Os Crespos de Teatro e do Grupo Redimunho de Investigação Teatral. É também colaborador ativista da Ocupação 9 de Julho/MSTC.*

PARA NOS OUVIR

AGENTE TEM QUE GRITAR

TURISMO NA QUEBRADA

MUSEOLOGIA NA QUEBRADA

ARTE PELA ARTE NÃO.

A ARTE COMO VIDA

TRANSFORMAR

CIDADÃO É QUEM TRANSFORMA.

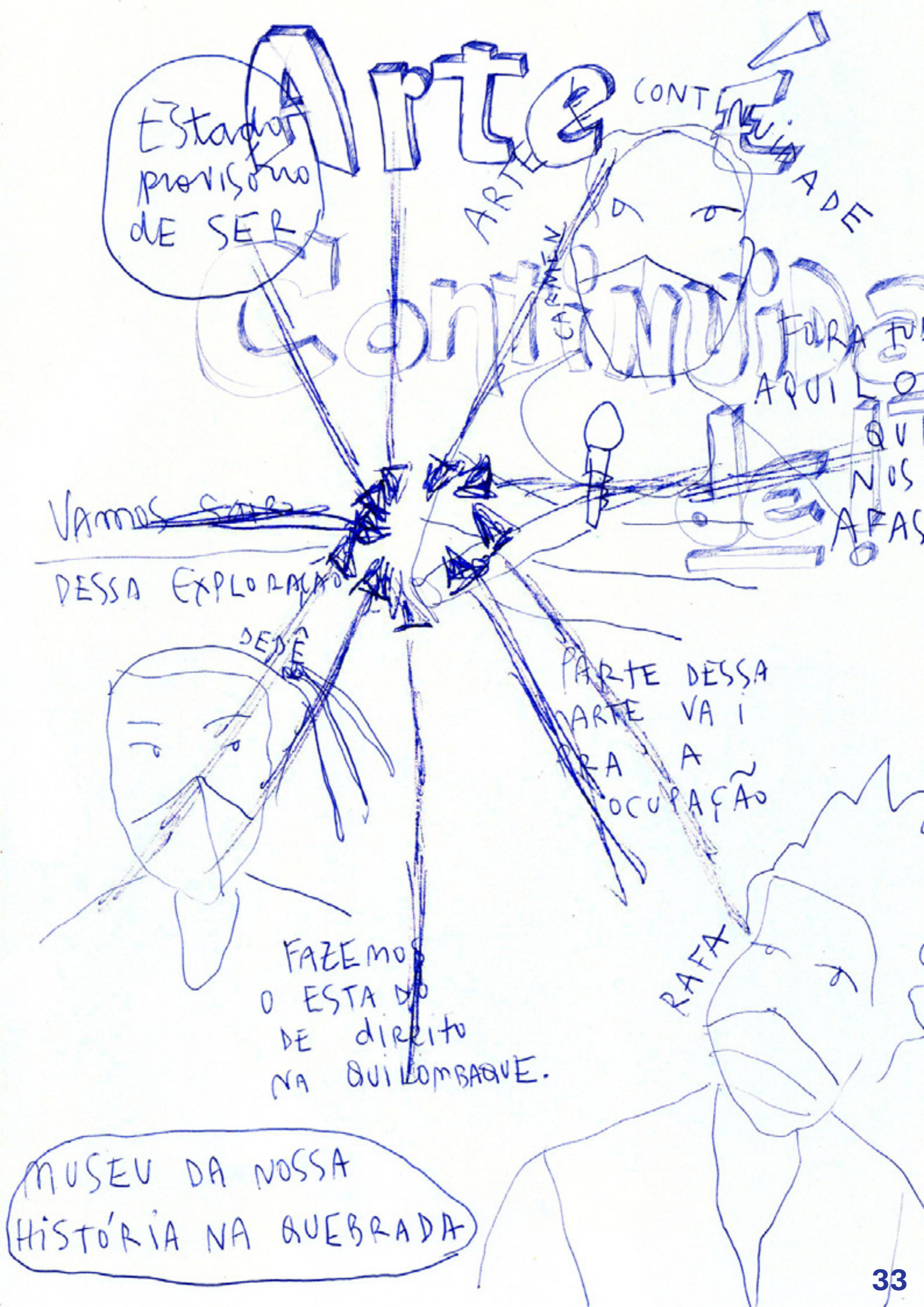
Desigualdade nas políticas públicas entre o centro e a periferia.

A MARÉ BOA DA LUTA.

"O ARTISTA ERA VISTO COMO, ALGO QUE NÃO É PRA VOCÊS."

QUEBRA DE PARADIGMAS DA CULTURA

O direito à moradia foi negado.


Arte
Estado provisório de ser
CONTEÚDO
ARTE
CARMEN
Continuidade
FORA
AQUILO
QU
NOS
AFAS
Vamos
DESSA EXPLORAÇÃO
DEDÊ
PARTE DESSA
ARTE VAI
RA A
OCUPAÇÃO
FAZEMOS
O ESTADO
DE direito
NA QUILOMBAQUE.
RAFA
MUSEU DA NOSSA
HISTÓRIA NA QUEBRADA

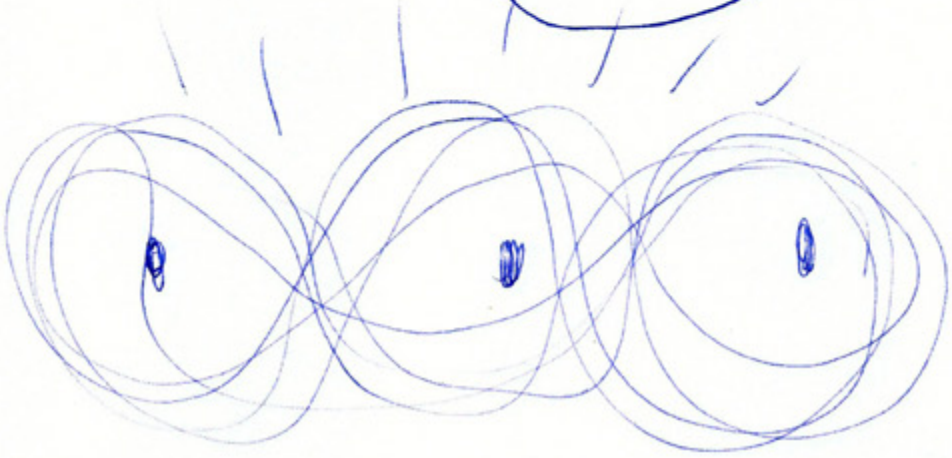
Acreditar no que sentimos / FORÇAR A PORTA do PRESENTE

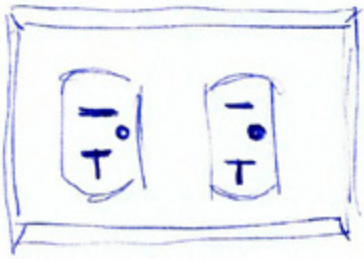
1 MILHÃO PARA A BIENAL NÃO É NADA

Voltar pra comunidade pra ensinar aos outros.

A GENTE FOI EDUCADO PELA ARTE

MANO BROWN SABOTAGE





TRIO QUE IRRADIA.

ALI FORA tem uma REALIDADE GritanDo

A desigualdade nos é ENSINADA.

Na Quebrada a gente gera conhecimento igual à USP!

↓

A GENTE NÃO É MATÉRIA DE PESQUISA.

produzimos conhecimento

OS EXTREMOS DA CIDADE

AS QUEBRADA QUE tá BOMBANDO DE ARTE.

GESTÃO COMPARTILHADA ALMOÇO DA OCUPAÇÃO 9 DE JULHO

PARQUE DE ESCULTURA
HORTA
CINE OCUPA
COZINHA
9 DE JULHO

"FORÇAR A PRESENTE"

"CHEGA DE ESPERAR"

MUSEU ABERTO

CINE-TEATRO CASA DO HIP HOP

ESPERANÇA

OCUPAR

TURISMO RESISTÊNCIA

A PORTA

"A DESORDEM DO SISTEMA É A NOSSA ORDEM"

"TÁ VIRANDO BANQUETE"

AGÊNCIA DE TURISMO PERUS

VAI EA PLORA
COMUNITÁRIO
AL DEA GUARANI
ESTA DOS PROVISÓRIO
FABRICA DE CIMENTO
A GÊNCIA DE TURISMO
BAN RIO

CRIAR A NOSSA
CASA DE CULTURA

O CHAMADO
DE QUEM
ME CHAMA —
DE VIROLOGIA

A 35 ANOS
BRASÍLIA
SEM
CATRACA

ARTE ELITISTA

UM ARTISTA SE ESCONDE NO MEIO DA MUTIDÃO

CIDADÃO NÃO É AQUELE
QUE VIVE EM CIDADE
QUE A TRANSBORDA
TRANSFORMA

ARTE
POLÍTICA
MOVER

O DINHEIRO
TEM QUE
CIRCULAR
NA PERI-
FERIA

EQUILIBRAR

Sentimentos: portuguesa
mostra
Vivo/Viva

lugar de onde eu vim

minha primeira vez no Brasil e a sua?

Quantas vezes vou fó estive aqui?

multiplicar é o Sim?

porque tem (tantos) tantos??

ARTISTAS internacionais

NA REALIDADE QUE TEMOS

NÃO SOMOS + SÓ MATERIAL DE PESQUISA.

Levo o que a não vivi → CRIANÇAS

ONDE ESTÃO OS MEUS

ARTE EDUCAÇÃO

minhas frases
mais com acabar com!

arte é continuidade é vida
contra tudo o NÃO CHEGA, VAI
SE SUPERA

vala comum
mst
aldeia guaraní
museu falar nossa história da periferia agência
de turismo banco comunitário universidade
aberta colaborativa sivirologia

quem tem a possibilidade o sonho de ser artista
ator
músico

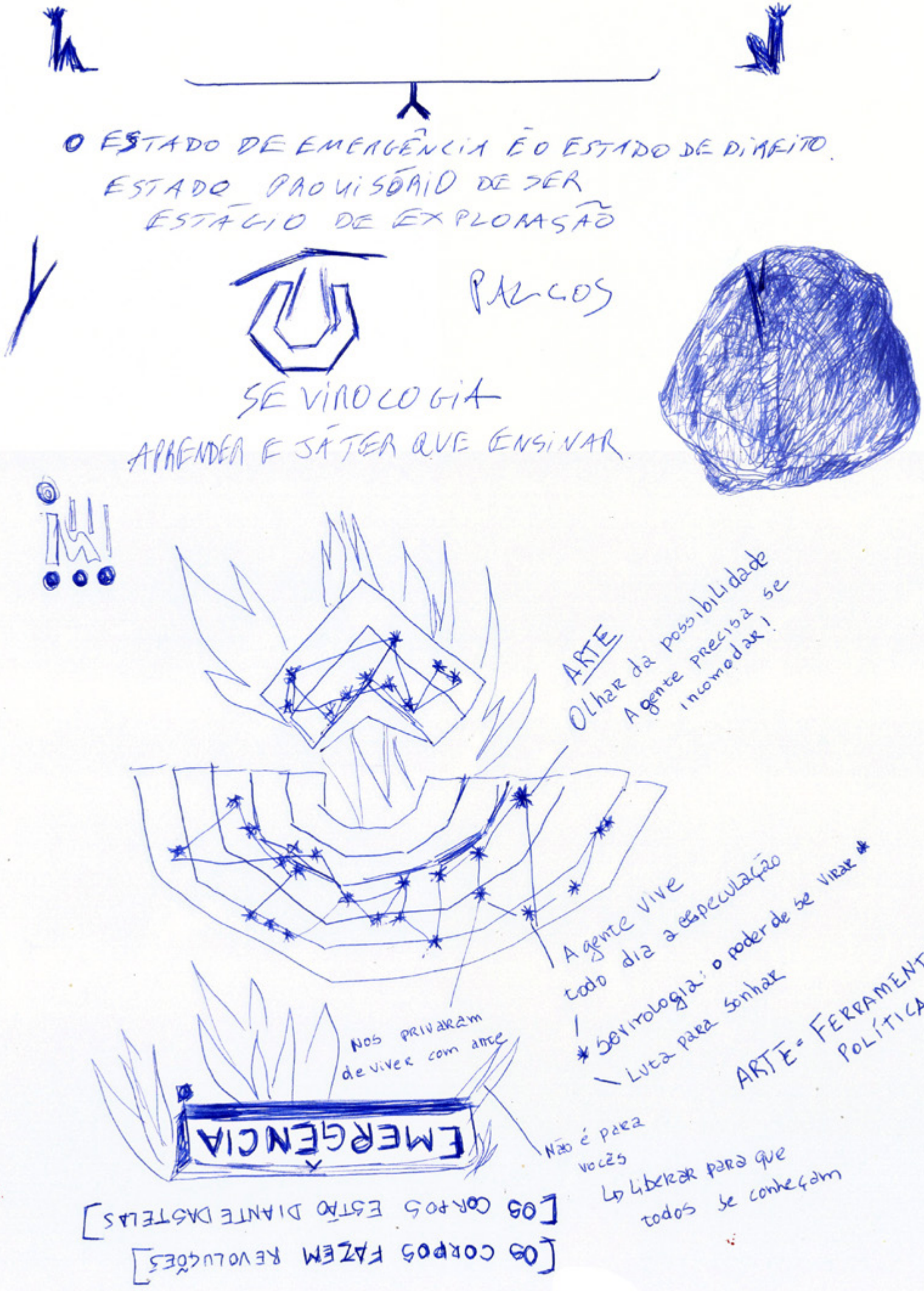
cidadão é mais quem transforma a
sociedade do que quem só convive
nela.

DISPUTAR — o direito ao sonho
orçamento da cidade
sujeito produtor de conhecimento

A especulação das políticas públicas
periferia cansou de migalha

A GENTE TÁ FAZENDO

LIBERDADE
CONHECIMENTO
CULTURA
SOCIEDADE
FORÇA
EDUCAÇÃO
DIVINO
ARTE


O ESTADO DE EMERGÊNCIA É O ESTADO DE DIREITO.
ESTADO PROVISÓRIO DE SER
ESTÁGIO DE EXPLOSÃO
PALCOS
SEVIROLOGIA
APRENDER E JÁ TER QUE ENSINAR.
ARTE
Olhar da possibilidade
A gente precisa se incomodar!
A gente vive todo dia a especulação
* Sevirologia: o poder de se virar *
Luta para sonhar
ARTE = FERRAMENTA POLÍTICA
Nos privaram de viver com arte
EMERGÊNCIA
Não é para vocês
Liberar para que todos se conheçam
[OS CORPOS FAZEM REVOLUÇÕES]
[OS CORPOS ESTÃO DIANTE DAS TELAS]

18/09/2021

Matuzza Sankofa é *ativista LGBTQIA+ e da luta antiproibicionista. Fundadora e diretora do psicossocial da ONG Casa Chama e coordenadora do Núcleo de Práticas de Redução de Danos do Centro de Conveniência É de Lei, em São Paulo.*

Raphael Escobar *é artista plástico e educador de rua. Desde 2009 atua com educação não formal em contextos de vulnerabilidade social ou de disputas políticas, como Fundação CASA, Cracolândia e albergues.*

1940

REDE DE APOIO

A maioria das pessoas sentadas nessa roda de conversa são brancas.

Muitas ficam em silêncio, com medo de falar, mas o silêncio também acusa.
Elas não precisam falar.
Algumas precisam, e quando falam, não são ouvidas.
Algumas são silenciadas, mas ser silenciado é diferente de ter o direito de permanecer em silêncio, é priviégio.

A Matuza falou algo que eu nunca tinha pensado.
De que pessoas cis têm a audácia de dizer que pessoas trans são o estereótipo delas.

* Buscar conhecimento pode ser algo predatório

construção do imaginário colonial → o que a gente imagina? porquê a gente imagina?

saúde mental
população negra VS. Branca

→ pessoas brancas fazem duas coisas:
Idealizam OU repudiam
pessoas negras/racializadas
Ambas as coisas
DESUMANIZAM.

de um lado são vistas como trabalhadoras, guerreiras e portanto não sentem, "aguentam" tudo. E isso é desumanizar

por outro, marginalizados, não tem sentimento também, portanto desumanizadas.

18/09/21

MATUZIA

ESCOBAR

Quantas pessoas TRANS fazem parte da rede de afeto?

afeto?

transfóbico → deixe de ser transfóbico

onde estão os corpos? quais corpos?

PRIVILÉGIO DO SILÊNCIO?

É cômodo

qual é a cor de quem pode ficar em silêncio BRANCO BRANCA

CIS

o que não precisa fazer ao no normo CIS

↳ QUANTO VOCÊ DESCOBRIU QUE É BRANCO?

no que identificar

SAÚDE MENTAL → PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

não é no sanitário

penso, a internação não mudou

"NOIA" tá aqui entre nós → usuário de droga pode ser branco playboy

o que se enquadra como droga?

como fazer essas pessoas se incluírem

~~INCLUSÃO~~ ACESSIBILIDADE

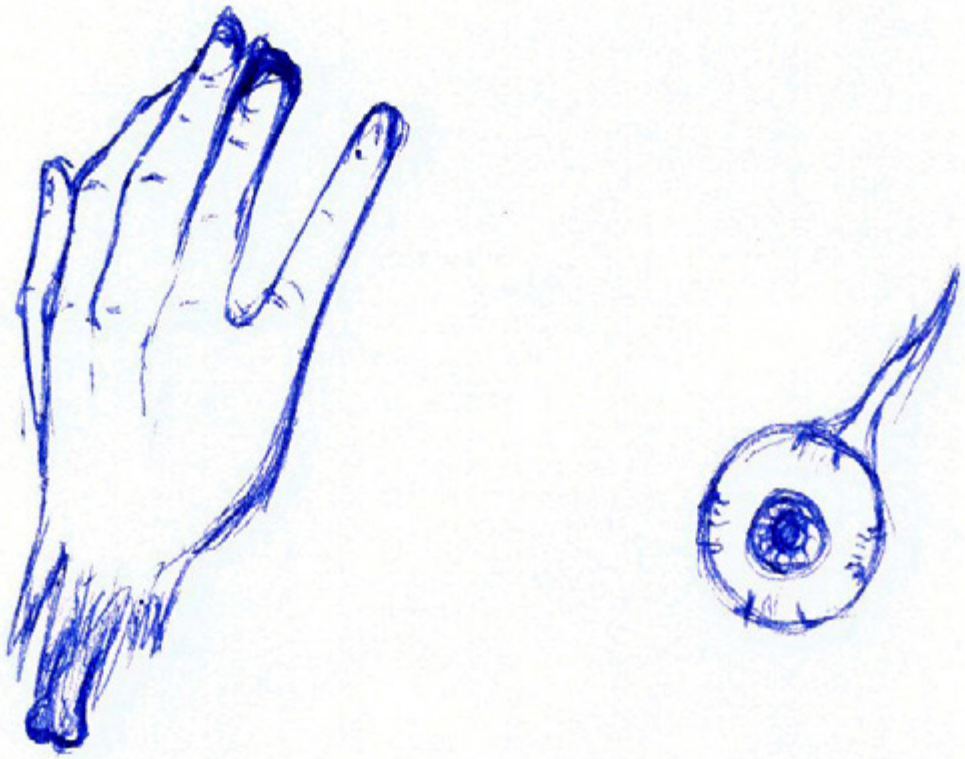
"CORPOS ENCARCERADOS" → DEVER CÍVICO DEIXÁ-LOS com ACESSO

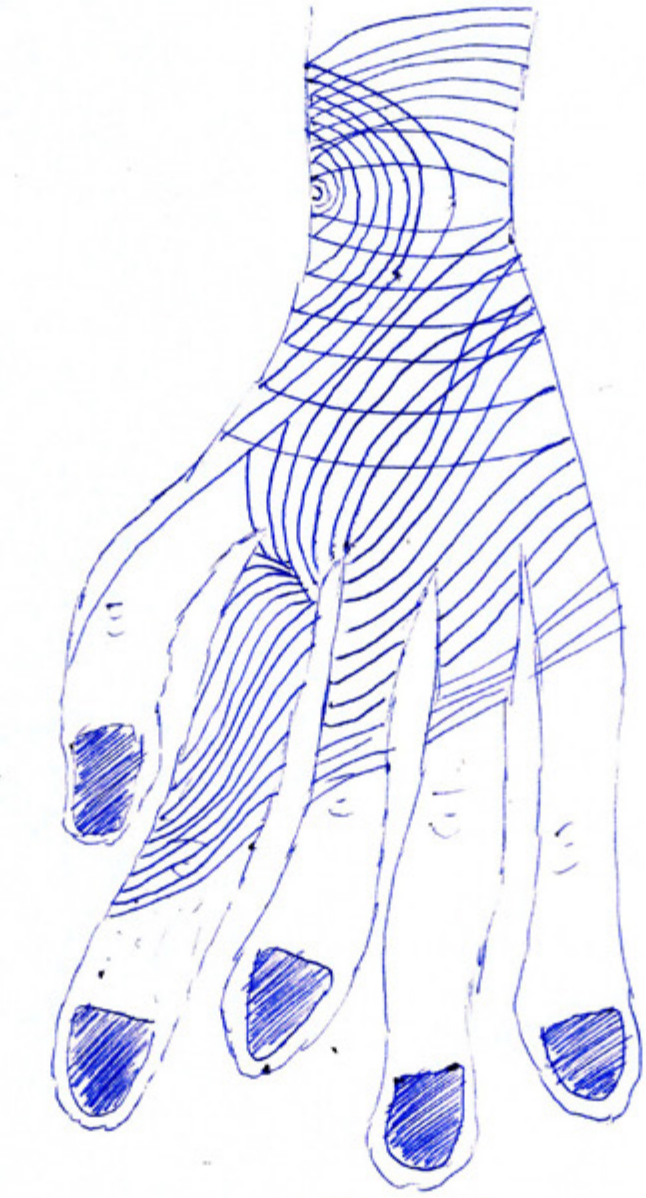
CASA CHAMA

ORG por trans

PARA TRANS

1540 – estação luz. Paulo pede ajuda → vai fumar.





CORTAS

[Rita, 23 anos, filha do meio, branca, m

Que eu saiba, 0. O que eu faço pra muda

Porque a pergunta é parecida?

Qual a potência eu não de respon

↳ O que isso opera? Qual

Como eu descobri que eu era branca? Thaís

abandono

Não é bullying, é VIOLÊNCIA!

fala do 35 16 h

A sua de um é a casa de outro.

↳ as vezes a casa assusta mais que a

CRIANÇA ♡ Amo vocês se cuidem ♥

ética do cuidado... precisamos nutrir isso.

fala

criação ≠ inclusão

Quando as pessoas f o Rafael não olha, pa não escuta. Po

COMO CRIAR V

individual + coletivo

LINHA DE FUG

NÃO SEJA PELO

FIZEMOS?

* O menino aqui do lado tomou um doce!!

mulher, paulista]

n um lugar?

nome e sobrenome...

AGIR!!!

RESPONSABILIDADE COLETIVA

ter essa pergunta em público?

l o privilégio do silêncio?

homem branco: – 16h39

s ele fez as pessoas lem sobre o que ele falou na rua.

representatividade

mover algo fazer

isso seria que tipo de acúmulo político?

do homem branco 2 16h52-16h55

é melhor se equiparar à uma categoria de poder ou destruí-la

falam
nece
nque? QUAL É MEU AFETO NISSO
MA TUDO, NÃO MEU JUÍZO MORAL?

as palavrinhas que todo mundo sabe...

A QUE
QUE JÁ

O silêncio é o privilégio... demanda um

NÃO É IMPORTANTE DE AGIR

TRAJETÓRIAS DE CONVERSA 18/9/2021

QUANTAS PESSOAS TRANS

ONDE AFETOS

CORPAS NOS ESPAÇOS!

RESPONSABILIDADE COLETIVA!

NOIA

TÓ

?

VULNERABILIZADAS

OLHAR

SE ENXERGAR COMO NOIA

PRIVILÉGIO DO SILÊNCIO

ESTRUTURA

BRANCOS E POSSIBILIDADE DE CUIDADO

2006 E LEI DE DROGAS SUBJETIVA

~~TRABALHADORES~~

SITUAÇÃO DE RUA

CÁRCERE MIGRAÇÃO

ABUSO VIOLÊNCIA

FAMÍLIA ABANDONO

SUSTENTAR

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA MIDIÁTICA DO NOIA

1540: 1ª PRISÃO POR PEDIR ESMOLA

PADRE FRANCISCANO NA LUZ

DENÚNCIA!

MISSÃO BELÉM

7 MORTES POR ENVENENAMENTO RAÇÃO HUMANA

RESSIGNIFICAÇÃO

RECONSTRUÇÃO

ESTÉTICA DA SEGURANÇA/VIOLÊNCIA

INSTITUIÇÃO E CULTURA

ACESSO

1% da população

40% da riqueza/$

AJUDE A CASA CHAMA!!!

muito branco falestrando!
A branquitude não tem responsabilidade por seus atos.
COMO VOCÊS IMAGINAM UM NÓIA?
Saude mental da população negra!
1% = 4% da
População Riqueza
Quem tem o privilégio de ficar em silêncio?
Indem uma pessoa em uma sociedade racializada racista?
VIOLÊNCIA

18/09
21

RODA DE CONVERSA

formas de afeto

não importa

EXERCÍCIO eu me lembro 1º fim no

as histórias da vida do homem branco

não é pessoal

[redacted]

ESPAÇO / ESTRUTURA OPRESSORA

responsabilidade coletiva? CUIDADO

um nora é qualquer um. a droga está para todos

nora is someone sad w/ drugs

mundo embranquecido. says the white men for 10 minutes.

é o maior privilégio não precisar falar

na rua; na prisão

ADMITIR

um pai traz o filho. não ficaram.

as pessoas se expressam de um jeito que eu não entendo

RAÇÃO HUMANA
BRANCA CIS
INCLUSÃO EXCLUSIVA
PROPOSITAL

TRISTEZA

TRAGÉDIA

the nora is here. playing with his hands.

LIBERA A CAFEÍNA

arte e educação?

não precisei explicar, sua filha deixou claro

aliade

92/6k/40k

21/35k/800k

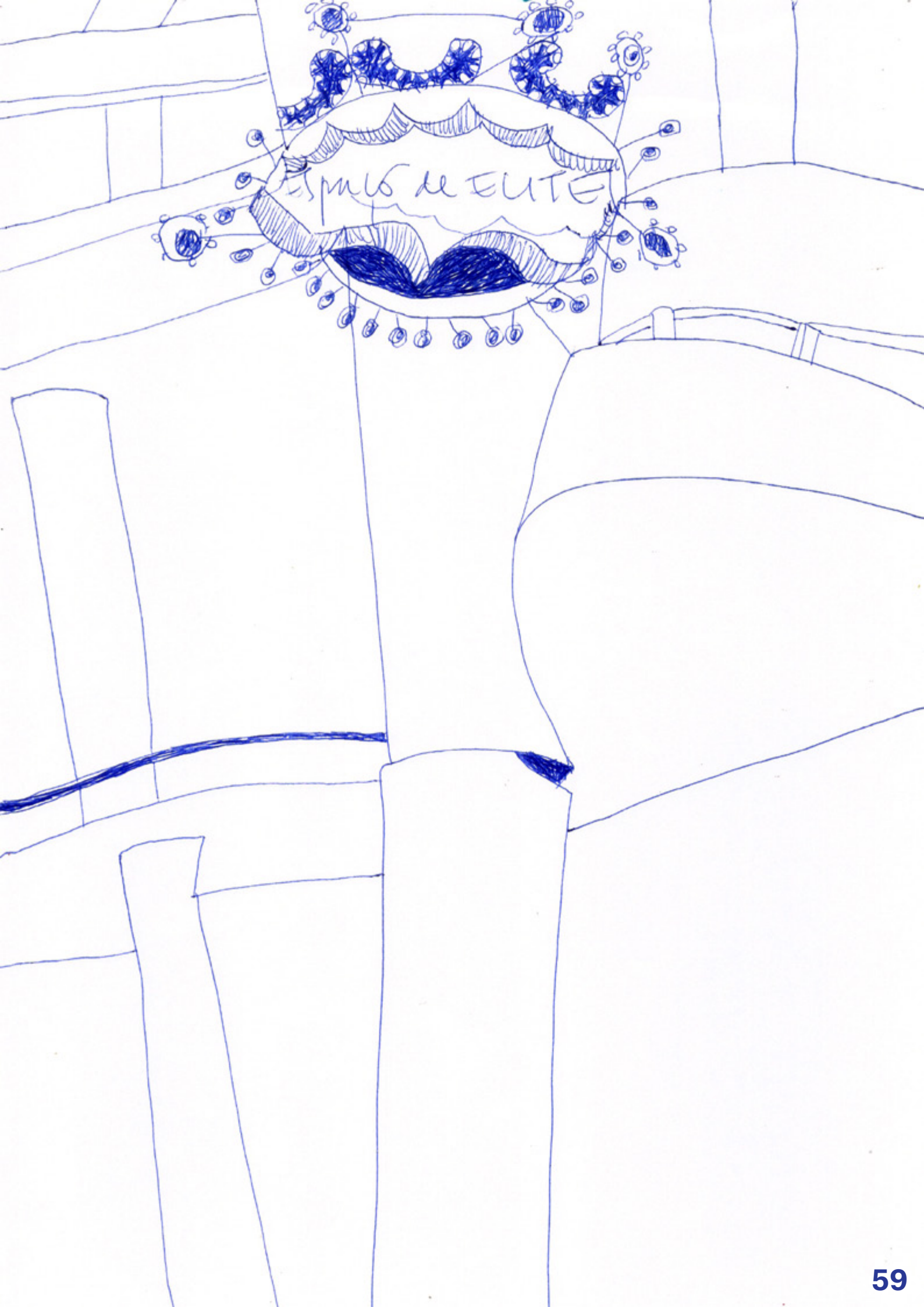
+ trans

pretas

ESPAÇO
ESPAÇO
ESPAÇO

Gabriela de Matos, *nascida no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, é arquiteta e urbanista afro-brasileira. Cria projetos multidisciplinares com o objetivo de promover e destacar a cultura arquitetônica e urbanística brasileira a partir das lentes de raça e gênero.*

Guilherme Soares Dias *é jornalista, empreendedor e viajante. É responsável pela criação do site Guia Negro, plataforma de turismo e representatividade; idealizador da Caminhada São Paulo Negra; e autor do livro Dias pela Estrada. Guilherme também escreve roteiros de afroturismo e faz consultoria de diversidade para empresas.*


Espíritu de EUTE

Os territórios negros nas cidades não são delimitáveis.

existiu uma arquitetura que foi trazida por pessoas escravizadas.

Os lugares de ocupação negra são desassistidos pelo Estado.

RACISMO AMBIENTAL

Afrofuturismo

Os modos de fazer turismo branco não incluem pessoas negras.

Branquitude
↓
assumir a responsabilidade
↓
De que maneira isso pode ser pensado no urbanismo/arquitetura e no turismo.

A História delimita certos territórios como negros

Como as Histórias são contadas?

A arquitetura é uma profissão super embranquecida.

Homens brancos que não vivem a cidade tomam as decisões sobre os espaços que ocupamos.

No Anhangabaú era feita comercialização de pessoas.

- Bienal → qual a importância da ocupação de pessoas negras ~~e~~, periféricas e LGBTQIA+ na própria bienal
- Narrativa única → geralmente dos opressores.
- pessoas que foram invisibilizadas na história da construção da cidade e da história da cidade em si.
- Caminhada São Paulo Negra.
- Anhangabaú → campo de comercialização de corpos negros no século XIX

- quem são as pessoas que ocupam os lugares de privilégio?

- Racismo estrutural
- Racismo ambiental

- relacionar arquitetura com raça e com gênero

- Afrofunismo
- ~~Suspeitos~~ ??
- Afrofuturismo
- ~~(Simbofa)~~ Sinkofa → ~~(Estude)~~ estudar simbologia

- Arquitetura da diáspora africana

→ enciclopédia negra (pina)
→ Carolina Maria de Jesus

"PRECISAMOS CONTAR ESSAS HISTÓRIAS PARA MANTER ELAS VIVAS."

"É UM TRABALHO NOSSO — IR ATRÁS DE INFORMAÇÕES E SUBVERTER ESSA ORDEM."

"O QUE EU ESTOU FAZENDO PARA RECONHECER O RACISMO NO MEU DIA A DIA?"

"VIAJAR PARA PESSOAS NEGRAS É DIFERENTE DE VIAJAR PARA PESSOAS BRANCAS. (...) PRECISAMOS LUTAR POR UMA COISA BÁSICA, O DIREITO AO LAZER."

"NOSSA EXISTÊNCIA MUITAS VEZES JÁ É UM COMBATE"

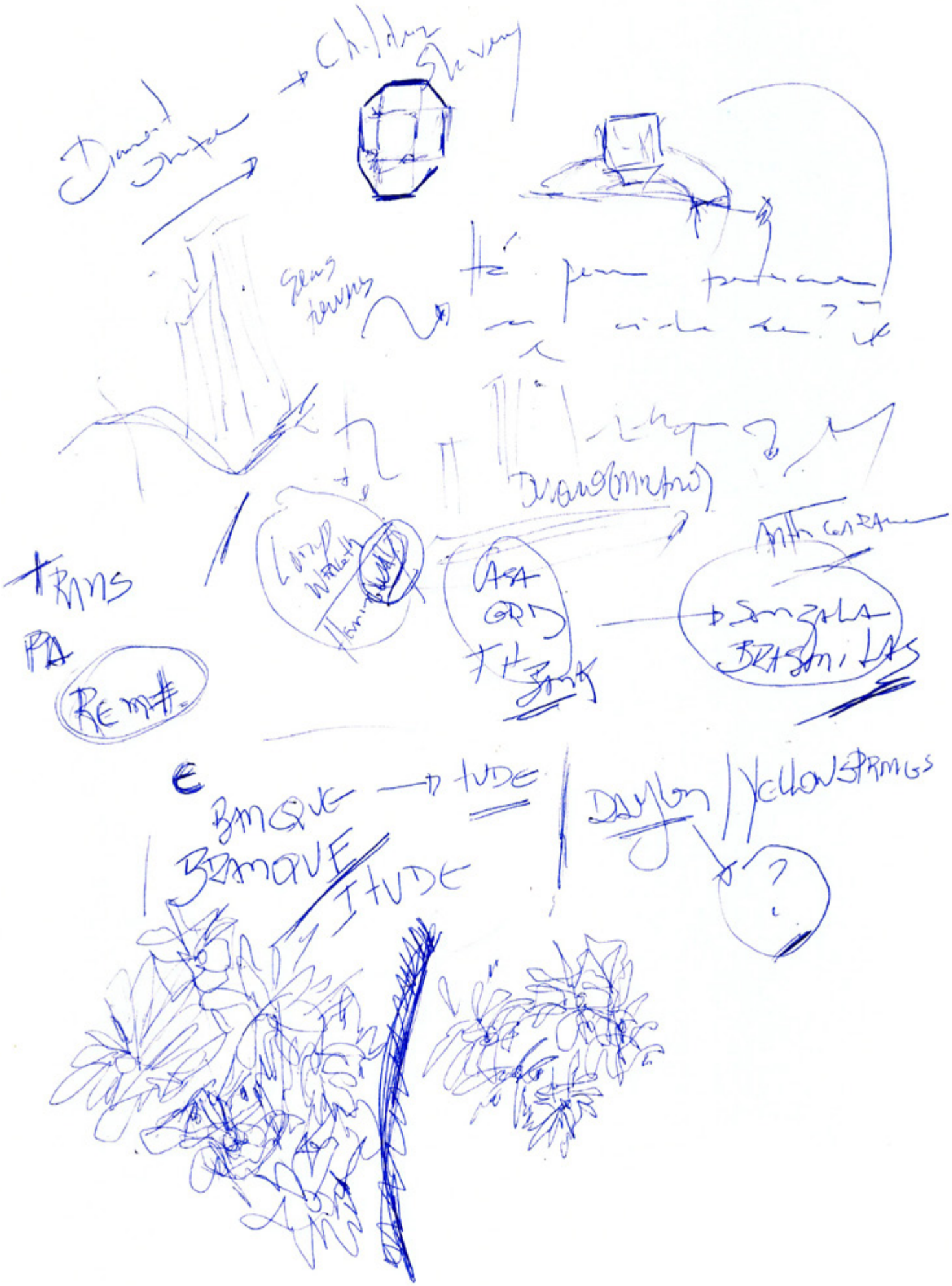
"OUTRAS HISTÓRIAS DAS PESSOAS QUE FORAM INVISIBILIZADAS."

"SÃO PAULO TEM O SEU PEQUENINHO TAMBÊM, E A GENTE PASSA POR LÁ SEM SABER."

"A GENTE NÃO SE RECONHECE NESSES LUGARES."

"ANTES DE EU SER ARQUITETA E URBANISTA, EU SOU UMA MULHER NEGRA NA RUA"

"AQUELE LUGAR ME APAGOU. EU PASSEI BATIDA. ME CONVIDARAM PARA PALESTRAR LÁ E NÃO SABIAM QUE TINHAM ME FORMADO NA INSTITUIÇÃO."


Diamond Shape
Children Sleeping
Glass towers
Transformation
Lamp Wattle
ASA GRD
Anti Gravity
Samsala Brasilias
TRANS
PA
REMT.
BANQUE
ITUDE
BANQUE
ITUDE
Dayton
Yellow Springs
?

HISTÓRIAS

QUAIS SÃO AS HISTÓRIAS QUE NOSSAS CIDADES CONTAM?

REVOLUÇÃO VEM VOLTA?

/ CAMINHADA SÃO PAULO NEGRA

TECNOLOGIAS ANCESTRAIS NEGRAS ARQUITETÔNICAS

OCUPAR

NÃO DÁ PRA DELIMITAR OS TERRITÓRIOS NEGROS NA CIDADE. SÃO AMPLIADOS E ESPALHADOS.

ONDE ESTAVAM AS PESSOAS NEGRAS?

ONDE ESTAVAM AS PESSOAS NEGRAS?

SÃO PAULO TEM UM PELOURINHO E A GENTE PASSA POR ELE E NÃO SABE...

QUAIS SÃO OS LUGARES DE PRIVILÉGIO?

BH NÃO É UMA CIDADE DE HISTÓRIA NEGRA??

AFROFUTURISMO

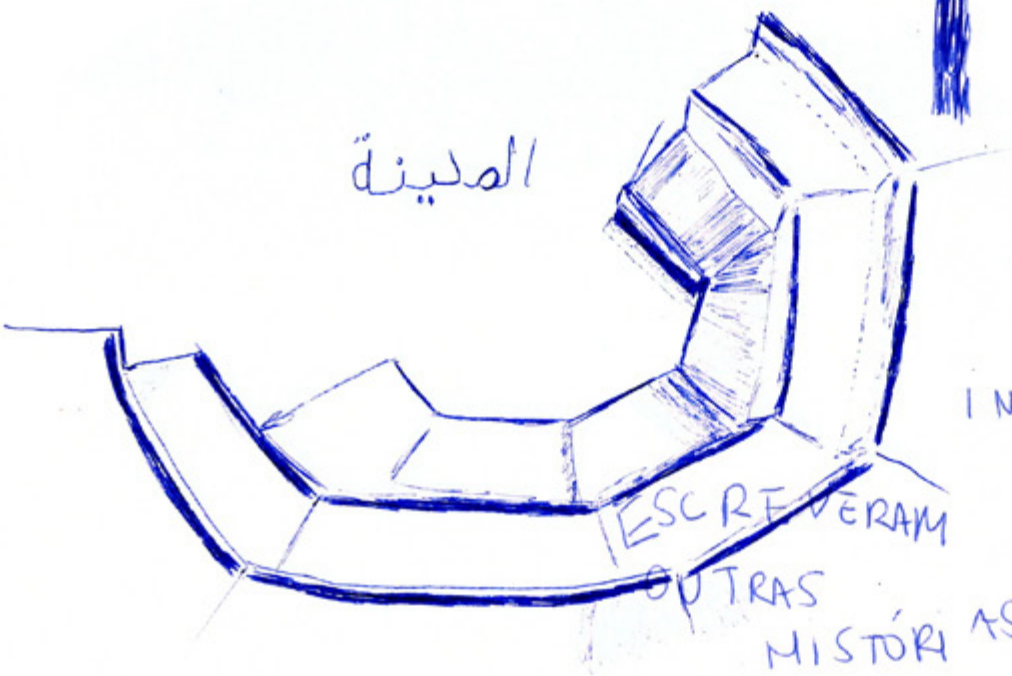
AFROTURISMO

MECANISMOS DE RESISTÊNCIA

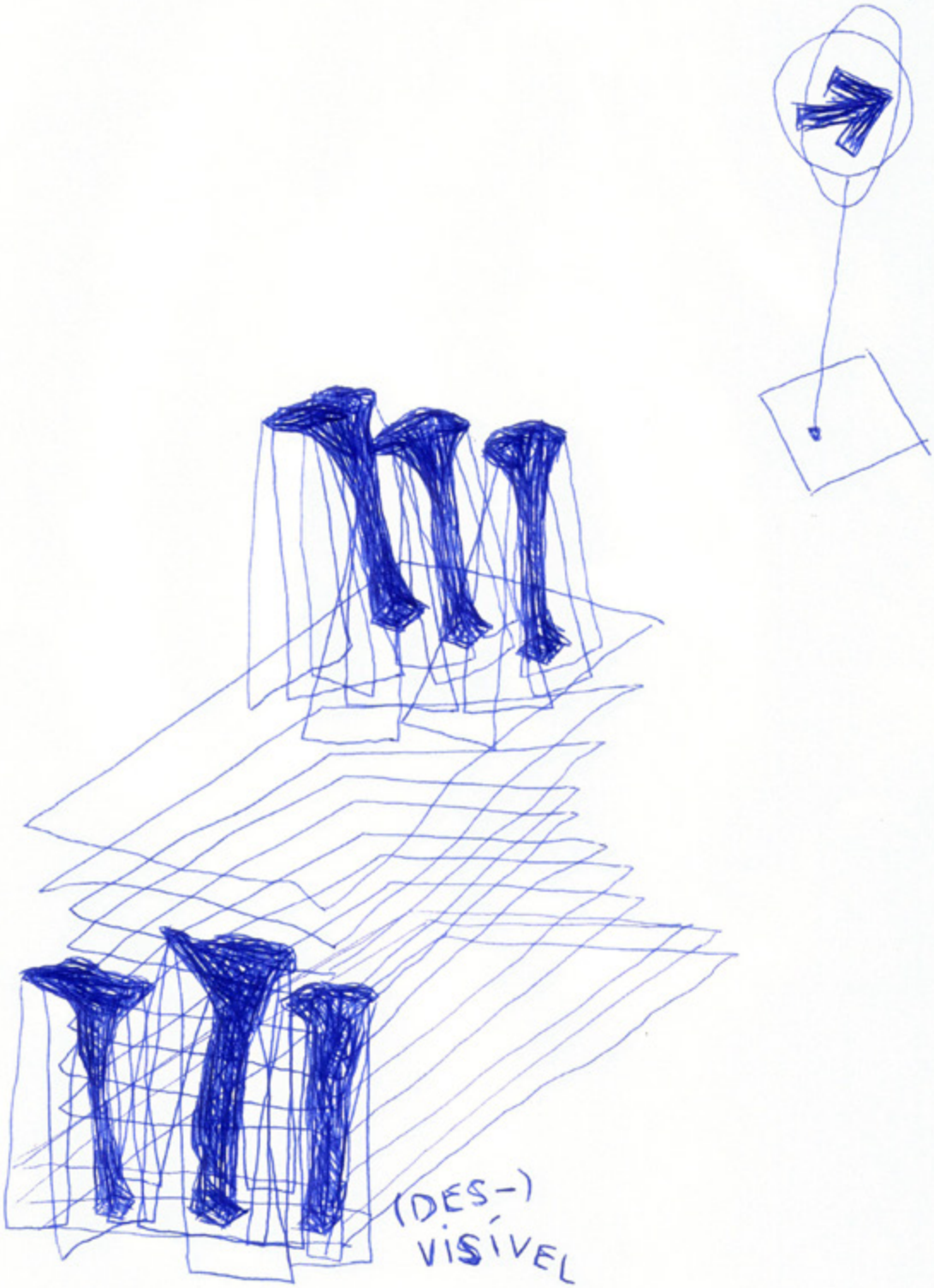
Enciclopédia negra. pinacoteca negra
gina negra
arquitetas negras

DES-VER
DES-RELATO
DES-MEMORAR

DES-APAGAR



INVENTARAM
OUTRAS
GRAFIAS



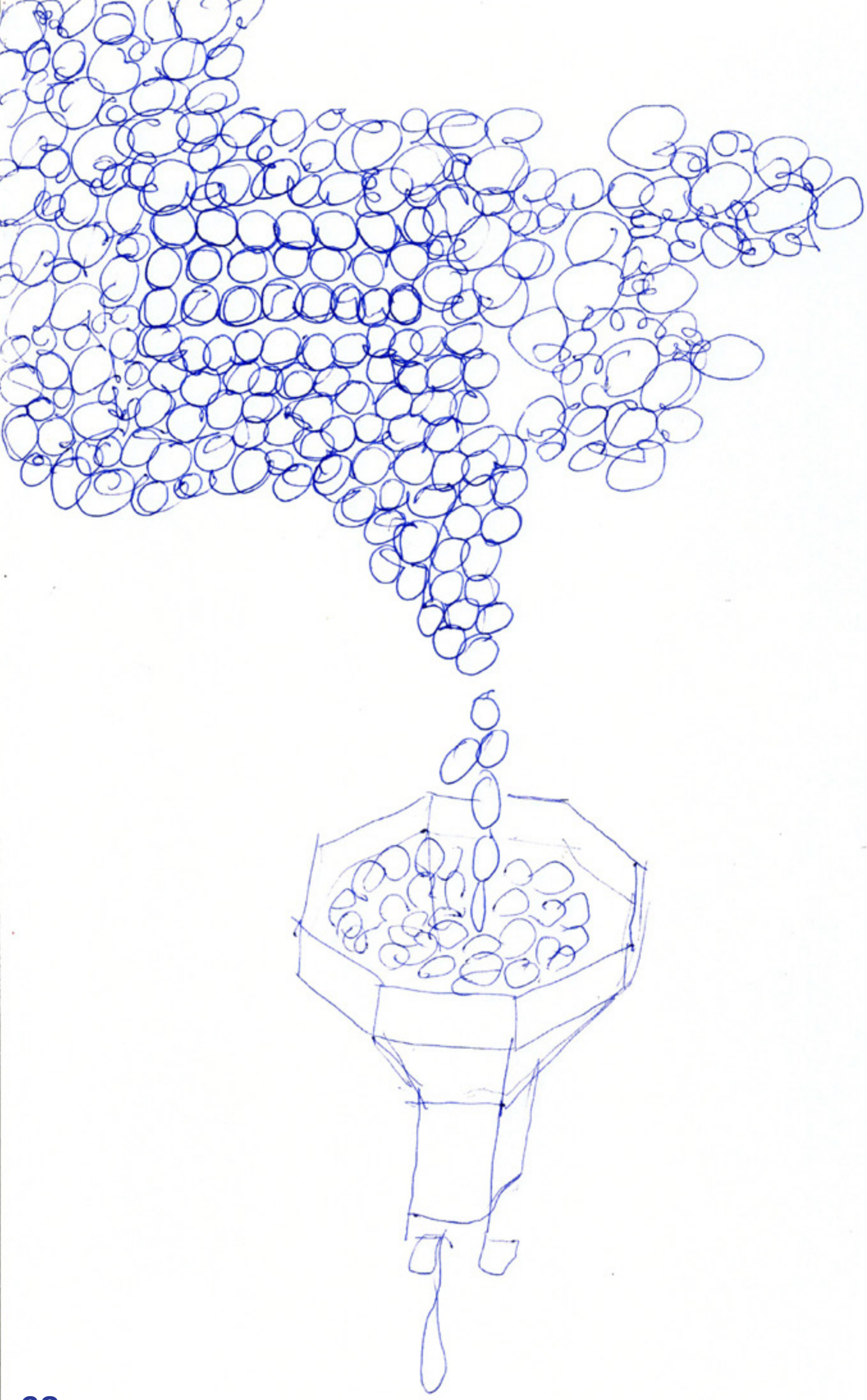
(DES-)
VISTA

(DES-)
RELATO

(DES-)
MEMÓRIA

ESCREVÉRAM
OUTRAS HISTÓRIAS

INVENTARAM
OUTRAS GRAFIAS.



Gih Trajano *é poeta e criadora do projeto Improvisada desde que nasci. Se aproximou da poesia e da escrita ainda dentro do sistema penitenciário, participando semanalmente do Sarau Asas Abertas. Atualmente, possui três coletâneas de poesia publicadas e é bicampeã do Slam do Grito.*

João Innecco *é poeta, curador e educador em prisões. É editor e organizador de livros e antologias poéticas. Integra o TRANSarau, que recebeu o Prêmio Papo Mix 2018, e foi um dos poetas do Sarau Asas Abertas, indicado ao Prêmio Jabuti 2020. Em 2021, assinou a curadoria do VI Festival de Poesia de Lisboa.*

Mirian Baião *é artista plástica e poeta, nascida em Angola mas com residência em São Paulo. Sua produção artística autoral envolve desenhos de retratos artísticos em lápis grafite para estampas em sublimação. Participou de festivais de poesia no Brasil e em Portugal. Atualmente, também atua profissionalmente com cabelos e estética afro.*

BÍBLICO
CÍCLICO
ANDAR COM FÉ EU VOU
E SE A FÉ FALHAR
A POESIA HÁ DE AJUDAR.

EU ACHO.

EU DEIXEI
DE SER

MENOS
ENOSM
NOSME
OSMEN
SMENO

EU ACHO.

A
SARAU
A B
S E
R
A T A
A S A S
A S A S
A S A S
S

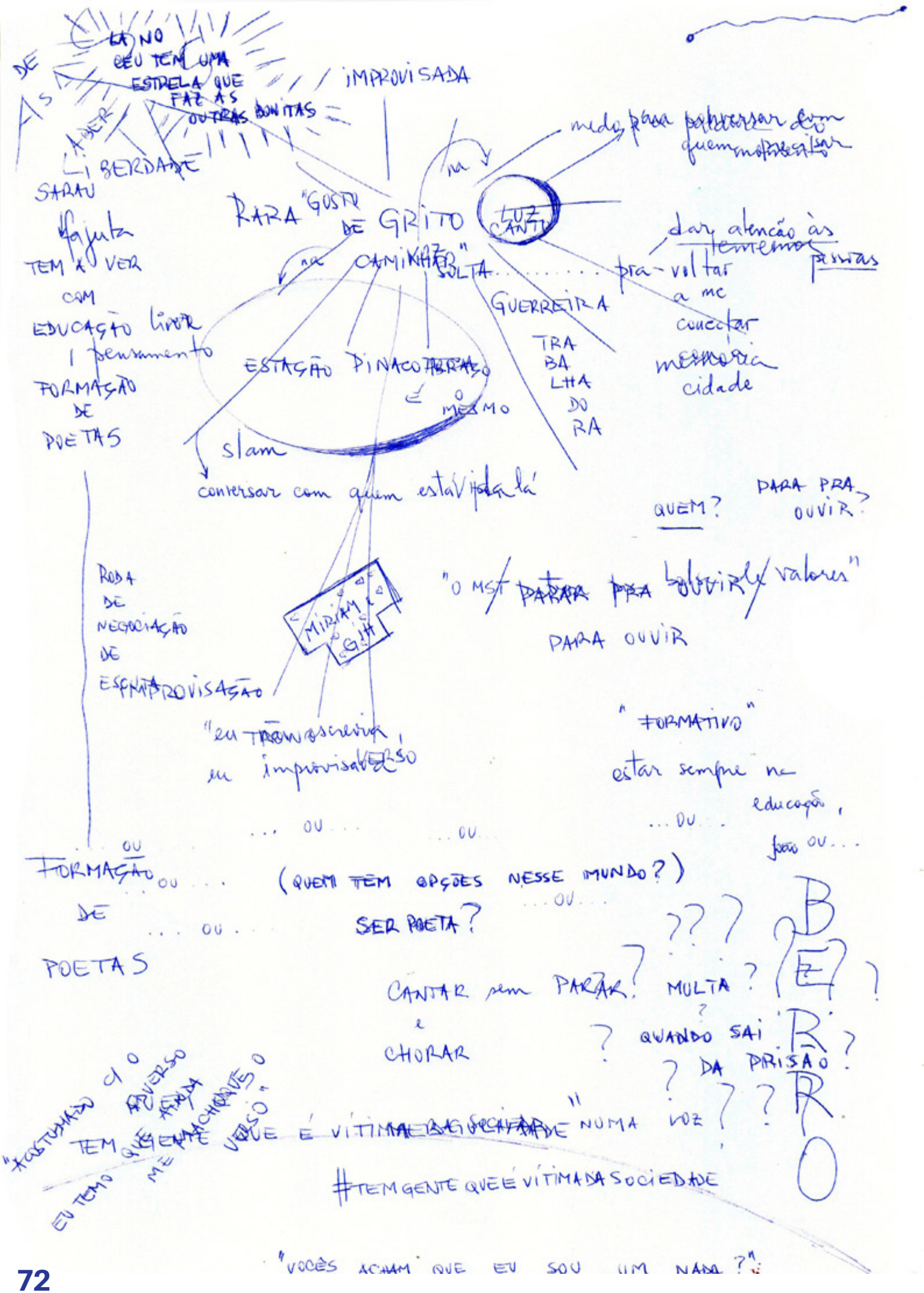
NADA.
POIS
EU
NÃO
ACEITO
SER
NADA

PAGAR	PENA
DAR	PENA
VALER	PENA

PENAPENAPENAPENAPENA
ASASASASASASASASASA
EU JA NASCI NA ARTE E FALTAVA
ME DESCOBRIR CHORAR E
CANTAR NA LAGRIMA DO OLHO
O PRIVILEGIO DA LIBERDADE

P P
E E
N R
A N
A

A RESPOSTA TAVA COMIGO. VOCÊ PODE. VOCÊ TEM PÔ LEGO.


LÁ NO CÉU TEM UMA ESTRELA QUE FAZ AS OUTRAS BONITAS
DE AS
ABER
LIBERDADE
SARAU
IMPROVISADA
RARA "GOSTO DE GRITO CAMINHAR"
LUZ CANTO
SOLTA
GUERREIRA
TRABALHA DORA
medo para perseverar com quem não precisar
dar atenção às temerosas pessoas
pra voltar a me conectar
memória cidade
falta TEM A VER COM EDUCAÇÃO livre pensamento FORMAÇÃO DE POETAS
ESTAÇÃO PINACOTECA É O MESMO
slam
conversar com quem está vivendo lá
QUEM?
PARA PRA OUVIR?
RODA DE NEGOCIAÇÃO DE ESCRITA IMPROVISAÇÃO
MIRIAM GILH
"O MST PARAR PRA OUVIR valores"
PARA OUVIR
"FORMATIVO"
"eu transcriativo, eu improvisaverso"
estar sempre na educação, fora
... OU ... OU ... OU ... OU ... OU ... OU ... OU ... OU ...
FORMAÇÃO DE POETAS
(QUEM TEM OPÇÕES NESSE MUNDO?)
SER POETA?
CANTAR sem PARAR? MULTA? QUANDO SAI DA PRISÃO?
e CHORAR
"ACOSTUMADO COM O VERSO AFIADO"
TEM GENTE QUE É VÍTIMA DA SOCIEDADE
NUMA VOZ
EU TENHO MEU VERSO
#TEMGENTEQUEÉVÍTIMADASOCIEDADE
"VOCÊS ACHAM QUE EU SOU UM NADA?"

De tanto a gente se chorar
A gente se fez
flor.

estrutura
planejamento
métrica

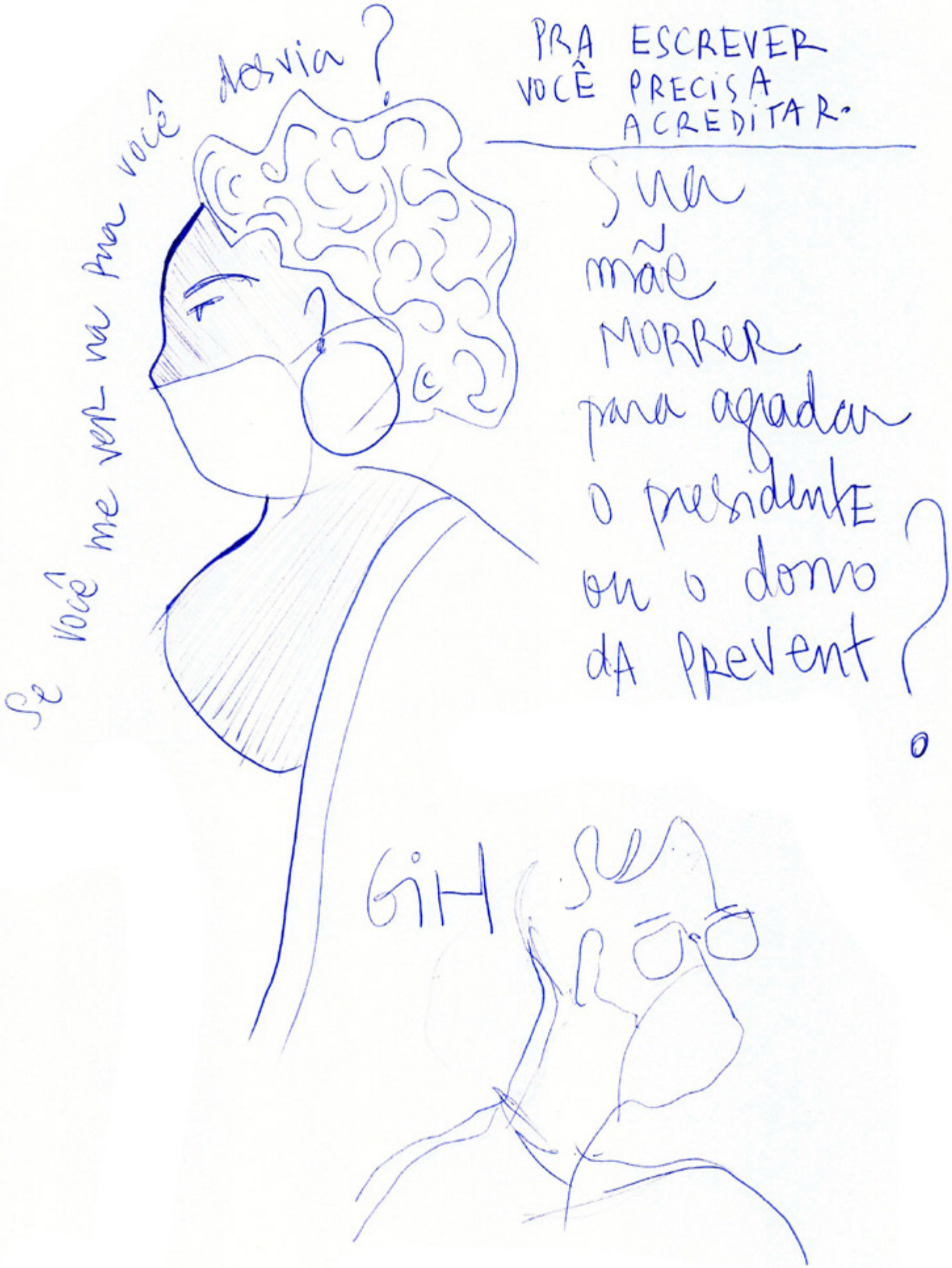
↓

EDUCAÇÃO

Quem disse que eu sou nada?

Pois eu não aceito.

Como transformar o espaço da prisão em um espaço impregnado de educação


Se você me vem na pra você desvia?
PRA ESCREVER VOCÊ PRECISA ACREDITAR.
Sua mãe MORRER para agradar o presidente ou o dono da Prevent?
GIH

Respeito é PRA QUEM TEM
JOÃO
incluir egressos do sistema prisional no mercado de trabalho ainda é um grande BLABLABLA.
MIRIAN
Respeitar é poder dizer "Eu tô aí com você".

Bienal 30-09

Dinamica Bienal –

Si → Movimento Islam

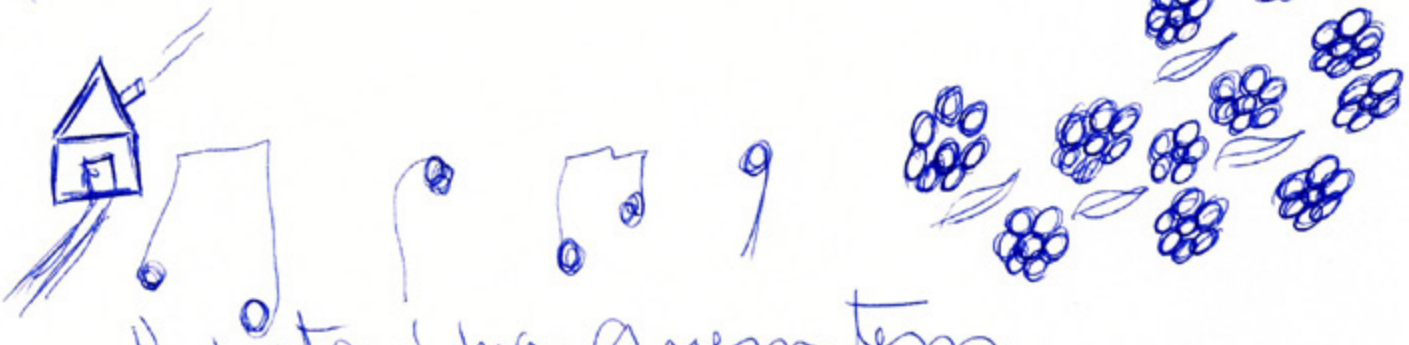
Liberdade – Amizade – anos de escrita – viagem
anos que me levam para a cide.
Medo, medo, medo – momento – amor para dar
Verdinho movimento – Amar as pessoas como se si houvesse
amanhã.

Se você engordou 3, 5 ou 80? – não importa
encarar com fé
improvisada desde que nasci
movimento violento – crime
liberdade de ir e vir.

Direito não!

Arte sim!

Biend
30-09



Respeito é pra quem tem

→ Pra quem tem

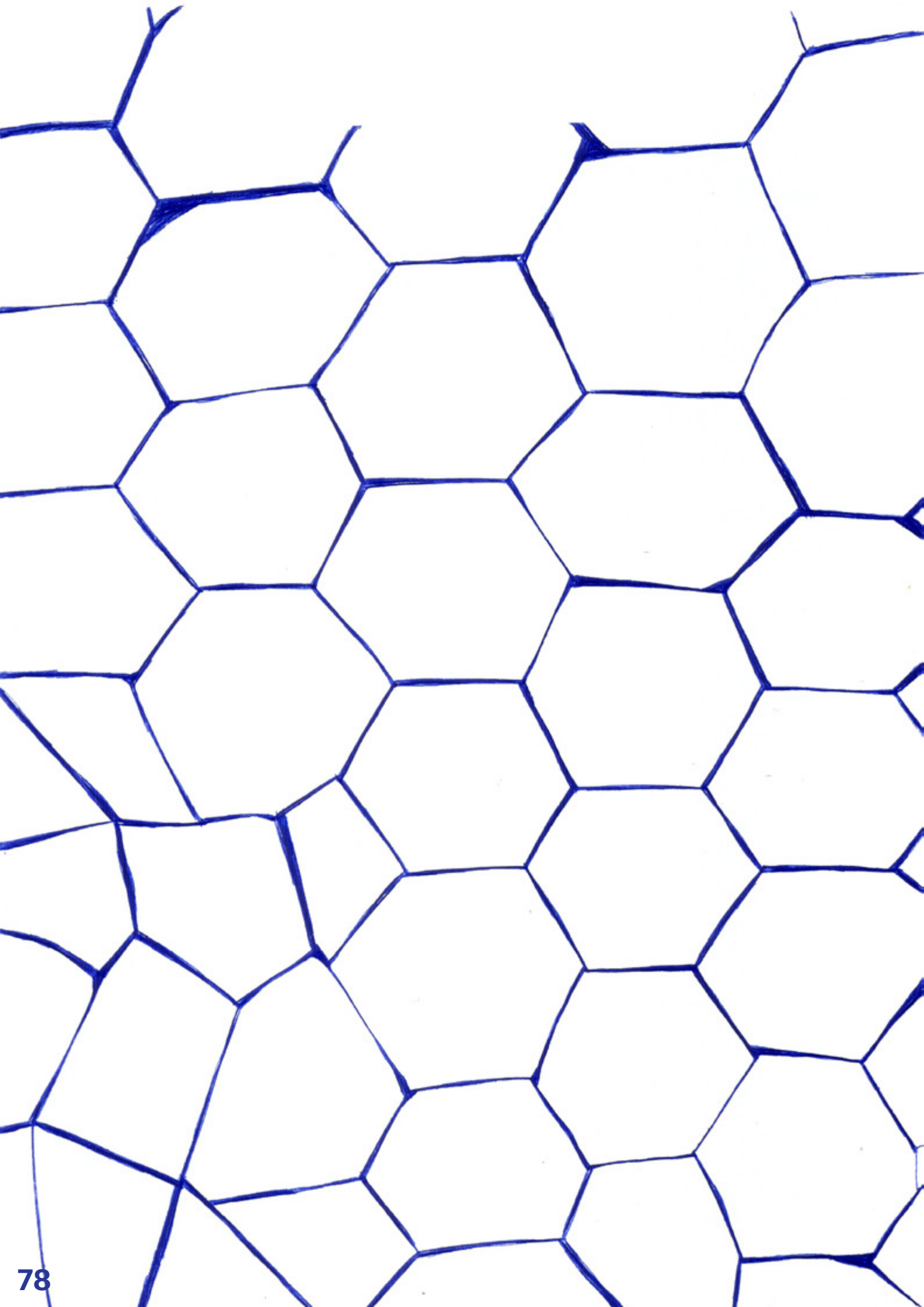
→ Sarau de Asas abertas ←

Poesia - Poema — Miriam - Gi - poetas

Voz tem VOZ

MICROFONE

Educação Paulo Freire



Amara Moira *é travesti, feminista, doutora em teoria e crítica literária pela Unicamp e autora dos livros E se eu fosse puta (hoo editora, 2016) e Neca + 20 Poemetos Travessos (O Sexo da Palavra, 2021).*

Lino Arruda *é doutor em literatura (UFSC/University of Arizona), ilustrador e quadrinista transmasculino. Fundou a distribuidora de zines "Fracassando: Edições Precárias" – um projeto autônomo de produção, arquivamento, tradução e distribuição de zines dissidentes latino-americanos com foco em autorias travesti/trans. Dentre suas publicações, destacam-se a graphic novel Monstrans: experimentando horrormônios (2021, Rumos Itaú Cultural) e os zines Sapatoons Queerdrinhos (2011-2013), Quimer(d)a (2012-2018), Anomalina na Heterolândia (2014) e Novo Corte de Peitos (2018).*

travesti
experiência
imaginei
livro
expor
trans
íntimo
corpo!
cara
autobiográfico
registrar
familiar
aquarela
narrativa
sintoma de um momento
prefácio
anderson
roteiro
fugas
drogas
flores na prisão
sangue na mão
não me chame de vera!
selo trans
polêmico
travesti reflexiva
psicologia literatura
estudar meu lugar no mundo.

quadrinho
bucetas
filho
pariu
pajuba
mapa
acervo de
frases
ideias
é te gusta?

- Arrependimento? Vergonha (POR QUE?)
- O que você faria diferente?
- Ficção como esconderijo!

- Como é bom ser visto como Homem!

- TRANS como TRANS não como gente?

INCLUSÃO + IGUALDADE

(SINTOMAS DE UM MOMENTO)

1 FALA POR TODOS - CADA indivíduo conta SUA HISTÓRIA.

Vera (1986 - 1987)
não me chama de Vera!

FALAR SOBRE NÓS É
FALAR SOBRE O QUE ESTÁ
AO NOSSO REDOR

- Precisamos contratar pessoas TRANS.

PAGAR ≠ de oferecer visibilidade.

- Pessoas eletizadas TRANS!

"ESSAS COISAS DE TRANS"

- Sofia Favero

- Que valor tem o seu intelectual.

Qual é a tua política?

*A interpretação é livre.

"Reprodução do mesmo"

A RODA DE NEGOCIAÇÃO É UMA ESTRUTURA PROVISÓRIA MAIS FLEXÍVEL.

A ESTRUTURA DO PRÉDIO DA BIENAL É FIXA, MAIS RÍGIDA.

ASSIM, A ESTRUTURA DA RODA É MAIS ADEQUADA PARA O TEMA DA PALESTRA, CORRETO?

O Boom de
personagens
trans "higienizados".

Falta o pajubá.

Quem pode
se dar ao luxo
de não ser militante?
Quem tem o mundo
feito sob medida
pra ele.

As pessoas esperam que falemos sempre da nossa vida íntima.

Existe muita curiosidade sobre nossos corpos.

As pessoas vão entender as questões trazidas no meu livro?

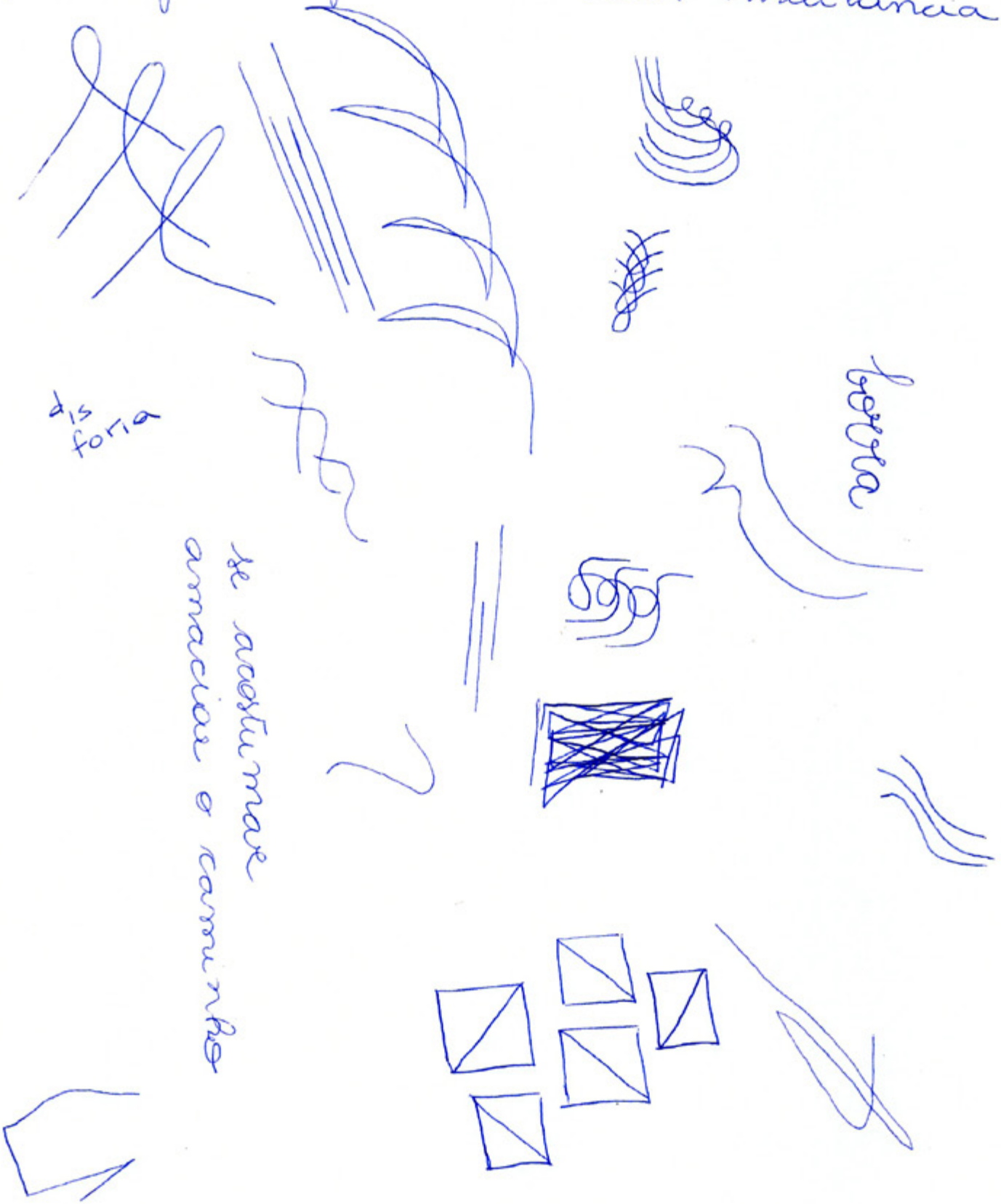
Lino

Com meu trabalho quero dar menos respostas.

Espero que meu livro "amacie" o caminho para outras travestis.

END
OCR
SO
LUÇÃO INOL
O
GIC
A

qual pessoa pode viver sem militância?

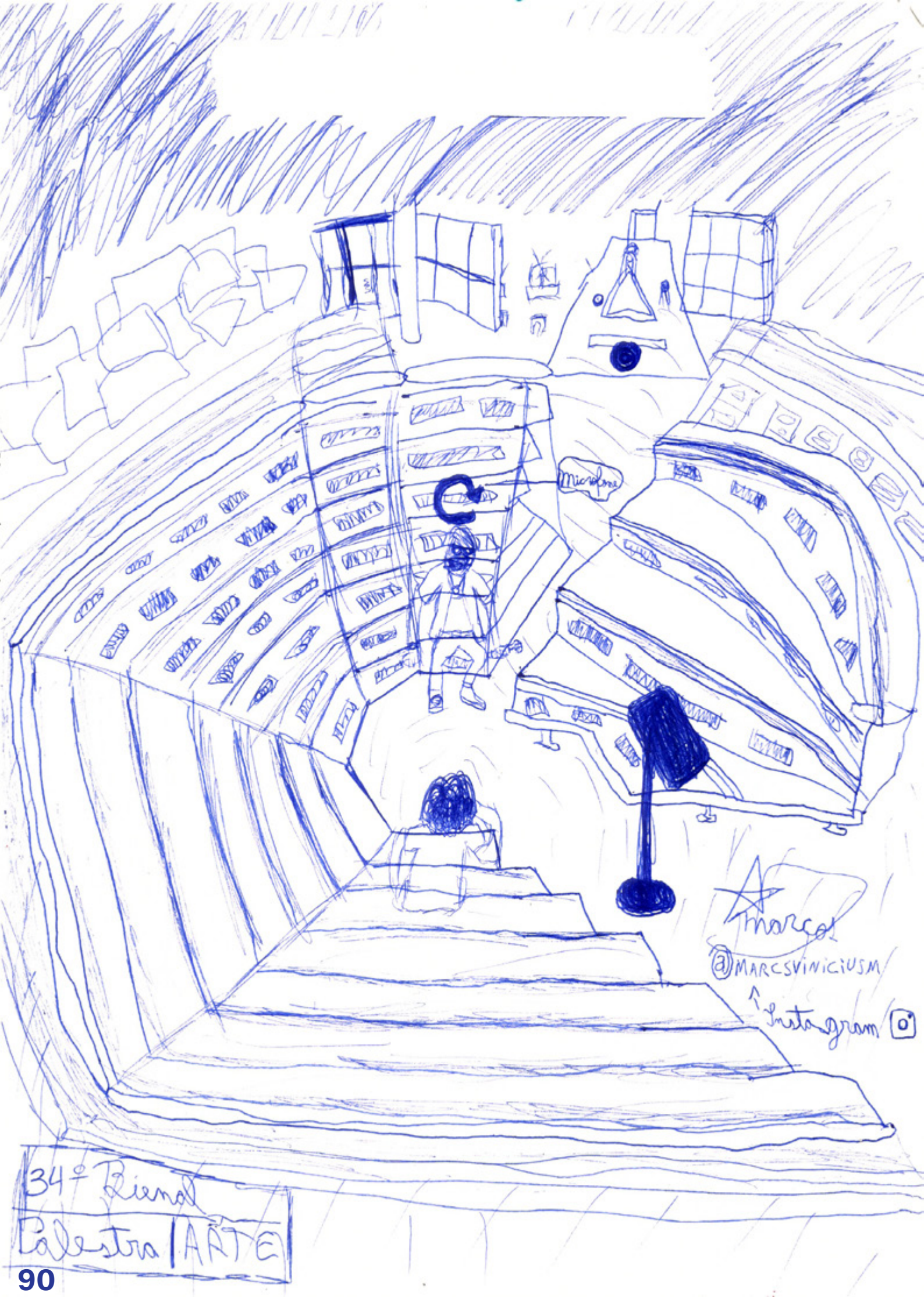


CLUB

Academia

@Ra.dio_

NOVA NOVA
VENHAM VER PESSOAS
TRANS BATENDO UM
PAPO QUALQUER !!!


Microfone
Marcos
@MARCSVINICIUSM
Instagram
34º Bienal
Palestra | ARTE

Luciano Carvalho *é formado em jornalismo, pós-graduado em Agroecologia e mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe. Atualmente, compõe a direção estadual do MST de São Paulo no setor de cultura. Também é membro do Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes.*

Yamila Goldfarb *é doutora em Ciências Humanas pela USP e ativista pela soberania alimentar e Reforma Agrária. Integra a ABRA - Associação Brasileira de Reforma Agrária e é autora do livro A luta pela Terra entre o campo e a cidade (Annablume). Atualmente faz parte do coletivo Diversidade à Mesa, que trabalha com pessoas em situação de restrição de liberdade e egressas do sistema penitenciário.*

Adélia Rodrigues *é formada em psicologia, fundadora e sócia do Gastronomia Periférica e do serviço da catering focado no aproveitamento total - Rango e da Escola Periférica de Gastronomia. Curadora do Festival Dois Lados da Ponte e Chefs da Quebrada (SESC 2021).*

Fome
Pessoas
Atenção
Negociação
Anonimato/Eu
Para quem é o lucro?
O que os territórios deixaram de produzir?
PRO-DU-ZIR
Como se produz a fome?
Comida que não é comida
É comoditie
Monocultura
Largas extensões de terra
S/diversidade biológica e cultural
Folhas em branco, olhares, atenção
Movimentos e cores ao redor
Monoculturas p/exportação
Mais pessoas aproximam
Voz alta
Voz muda
Brasil não produz comida
PRO-DUZ monocultura
Clube house?
A história de tudo
Lixo europeu
O que sobra pra gente é a fome
Diversidade alimentar
Não é feijão c/arroz
Como será que prepararam as falas?
Espontâneas?
Recolonização
ELEIÇÃO
Soja destroi recursos hídricos
China – industrialização – importa soja
Trabalhadores da bienal. Conversa. Tensão
S/política de controle de preço e estoque
↳ Neoliberalismo
O homem. Mais confortável p/falar
Opressão que não o transpassa
Blazer rosa, calça preta
Beleza
Atenção
Agroquímicos
Corpos em movimento
Faltou alguém p/continuamente convidá-los a entrar
DESUMANIZAÇÃO
O interesse no hoje, na acumulação
No lucro.
Tira o blazer rosa
braços
tatuagens
um galho!
olhar perdido
De onde vem o alimento
Racionalidade
-Captura Ideológica =
Celular
Whatsapp
Conversa sobre a bienal
Foto da roda
Cultura
Tentam nos roubá-la
MÃO de obra
Só a mão. Reduz o corpo
Alimento-cultural-ar é
Frio
Blazer de volta
S/autonomia, s/acesso, s/produzir
Outro bicho. Frango. Galinha caipira
Mão de obra não, força de trabalho
Trabalho no campo sustentável
Pequenas glebas
REFORMA AGRÁRIA

SOBERANIA ALIMENTAR

monocultura → produção da fome

soja
cana
boy

APAGAMENTO

diversidade - cultural - referências - memória

<< Porque não temos uma pessoa indígena nessa roda de conversa? >>

A quem interessa o etnocídio?

Indígenas estão na aldeia, na cidade, na periferia, nas ruas.

→ indígenas podem reivindicar terra.

retomamos terra desde sempre.

→ por isso convém que não existamos.

Como se produz a fome?

1980 → desindustrialização

↳ 1º setor

↳ latifúndios e monocultura

DIT - Exportador de commodities

Comida x Commodities

"A gente" → quem é o verdadeiro protagonista?

"Nós"

TUDO MOVE / SONS REVERBERAM

VIDA CIRCULAR

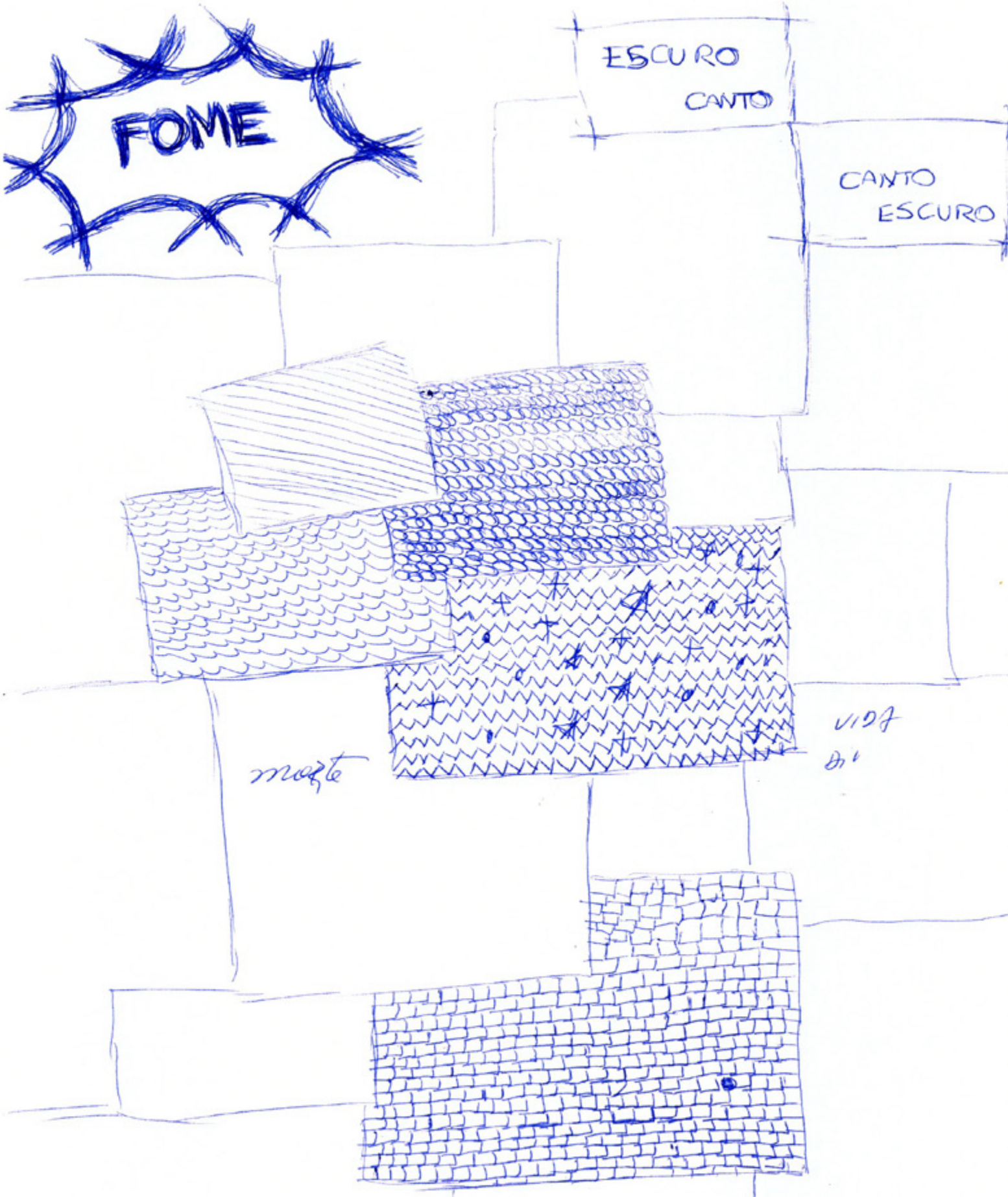
MONOCULTURA

TERRA DA FOME

CORPOCONTINENTE

COMIDA LUCRO

NÃO ME INCOMMODITY


FOME
ESCURO
CANTO
CANTO
ESCURO
morte
vida

importação de alimentos

falsa liberdade

produção e cultivação de alimentos

Desigualdade

fome

Toneladas de alimentos

AGRO É TEC

AGRO É POP

NÃO É POPULAR FEES

EXPORTAÇÃO DE ÁGUA E ENERGIA VIA SOJA

↓

O QUE SOBRA PRA GENTE É A FOME

AS VEIAS CONTINUAM ABERTAS

INSEGURANÇA ALIMENTAR

HECTARE limitar a diversidade

Somos constantemente

recolonizados

Luz Ribeiro *é mãe, escritora, atriz, narradora e slammer. Ganhou inúmeros torneios importantes de poesia. Publicou os livros: eterno contínuo (2013), espanca/estanca (2017) e novembro [pequeno manual de como fazer suturas] (2020). Idealizou e foi mestre de cerimônia do Slam das Minas SP (batalha para mulheres e pessoas trans) e integrou o coletivo Poetas Ambulantes.*

Jô Freitas *é atriz, poeta e escritora. Realizou em 2017 o projeto literário "Mulheres em Travessia", composição de poesia e audiovisual por meio de histórias de mulheres imigrantes em Lima/ Peru. Lançou o livro "Flores" em 2018. Também é idealizadora do Sarau Pretas Peri e integrante do Sarau das Pretas.*

Luiza Romão *é poeta, atriz e slammer, autora dos livros Sangria (2017) e Coquetel motolove (2014), ambos publicados pelo selo doburro. Em 2014, foi vice-campeã brasileira no Slam BR. Em 2020, entrou no mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada (na FFLCH/ USP), pesquisando o slam no Brasil.*

ENCONTRO
ENCONTRA
IR CONTRA

minha palavra que vale um vão

improviso

encontro
encontrar

Eu Tenho um sonho

A PALAVRA ESCRITA

A FALA —

E A FALA DIGITAL?
AS REDES SOCIAIS? —

X PODER?
CHANCES
PALAVRAS S/ ROSTO,
SEM COR?

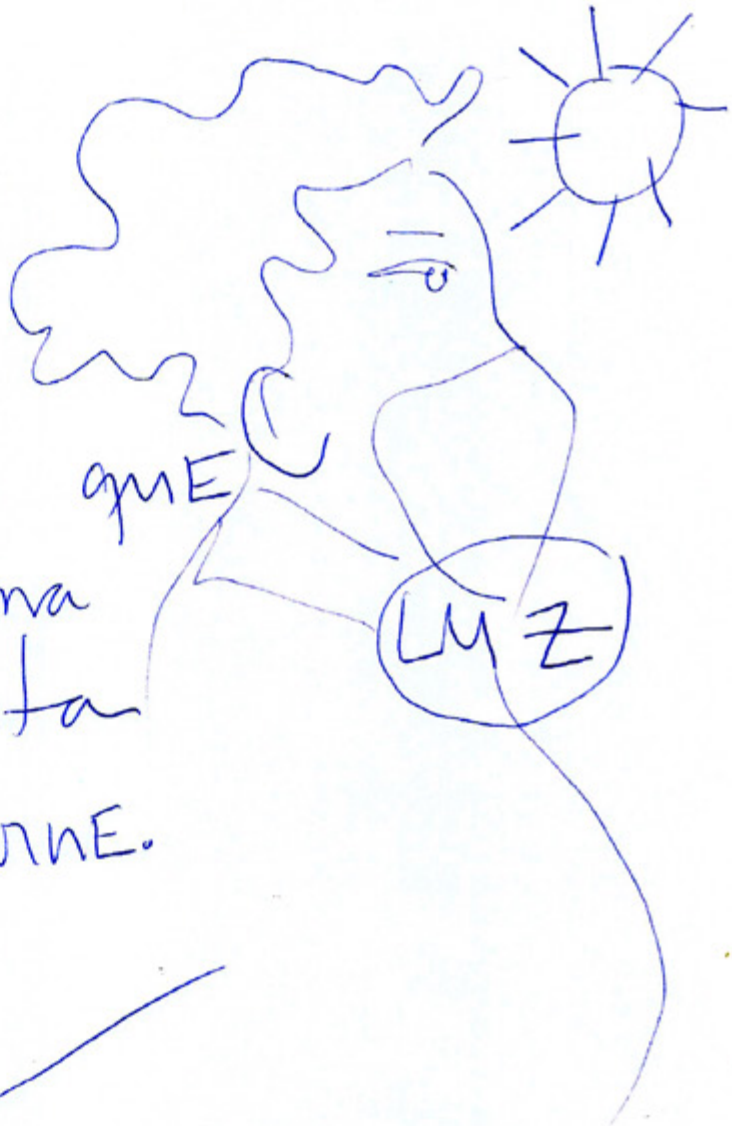
Poética

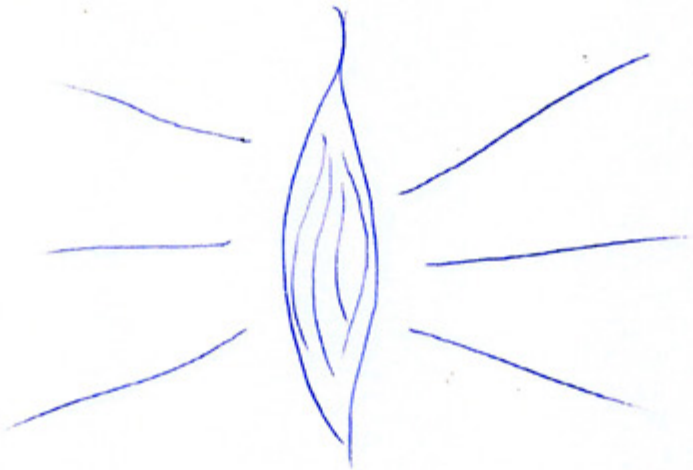
O valor da palavra vai além de preços e espaços. Ela preenche histórias e propaga vivências. Por isso devemos deixar as palavras iem e virem.

A importância de Slam, Sarau e qualquer forma de arte horizontalizada, é no fim das contas o poder de se expressar sem a opressão das estruturas do capital!!

Encontro
Encontra
IR contra

A poesia que
Sai de uma
garganta
de carne.





Meu texto, como mulher
preta, faz meu filho
viver mais.

Meus ancestrais sangraram, eu não quero precisar sangrar.

Qual o valor de uma palavra?

LUIZA

A palavra tem preço?

A palavra tem COR?

JÔ

ENCONTRO

"Isso não é para você"

Eco

Quem são os heróis

Qual o cheiro da pele que
queima?

Sem fôlego para
respirar mas ainda
sambamos na cara da sociedade

Tanto luto que não sei mas com o que lutar...
Tudo é abismo

O eco do encontro
O eco é encontro/Vazio

Palavras que eroam tem
valor, não preço

Palavras que perfuram
tem poder / força

Palavras juntas unem

Palavras que passam
Palavras que ficam

De quem?
Ou o que?
Onde?
Como?

NÃO SEI SE A
PALAVRA TEM
PREÇO MAS
ELA TEM
COR!!!

MUITAS VEZES A PALAVRA A PALAVRA ELA TEM LUZ

QUEM SÃO SEUS HERÓIS E HEROÍNAS REAIS?

UMA

EU TENHO UM SONHO...

EU TENHO UM SONHO?

EU TENHO UM SONHO!

Sanara Santos *é nascida e criada na zona leste de São Paulo na Favela da Ilha, é jornalista, formada pela Énois, artista e diretora de fotografia. Possui matérias publicadas na Folha de S.Paulo, UOL, AZ Minas, Gênero e número. Atualmente é produtora-chefe do Énois e trabalha como produtora e mediadora no coletivo MARSHA.*

Bruno Mendonça *é artista, pesquisador e educador. Formado em Letras e Comunicação, seus trabalhos se desdobram, principalmente, em publicações, performances, peças sonoras, músicas, projetos colaborativos e curatoriais. Realiza pesquisa sobre as relações entre cultura, política, economia e questões LGBTQIA+. Foi docente em cursos de Comunicação e Artes no Ensino Superior em instituições como PUC-SP, entre outras. Atualmente, leciona na educação básica no segmento do Fundamental 2.*

Bruno Mendonça

- Comunicação dentro da arte contemporânea

A arte não faz parte da cultura brasileira

- A comunicação é arte, mas como apresentar-la

contra cultura

Arte expressa capitalismo fofinho de um capitalismo viral

capitalismo contra culturas

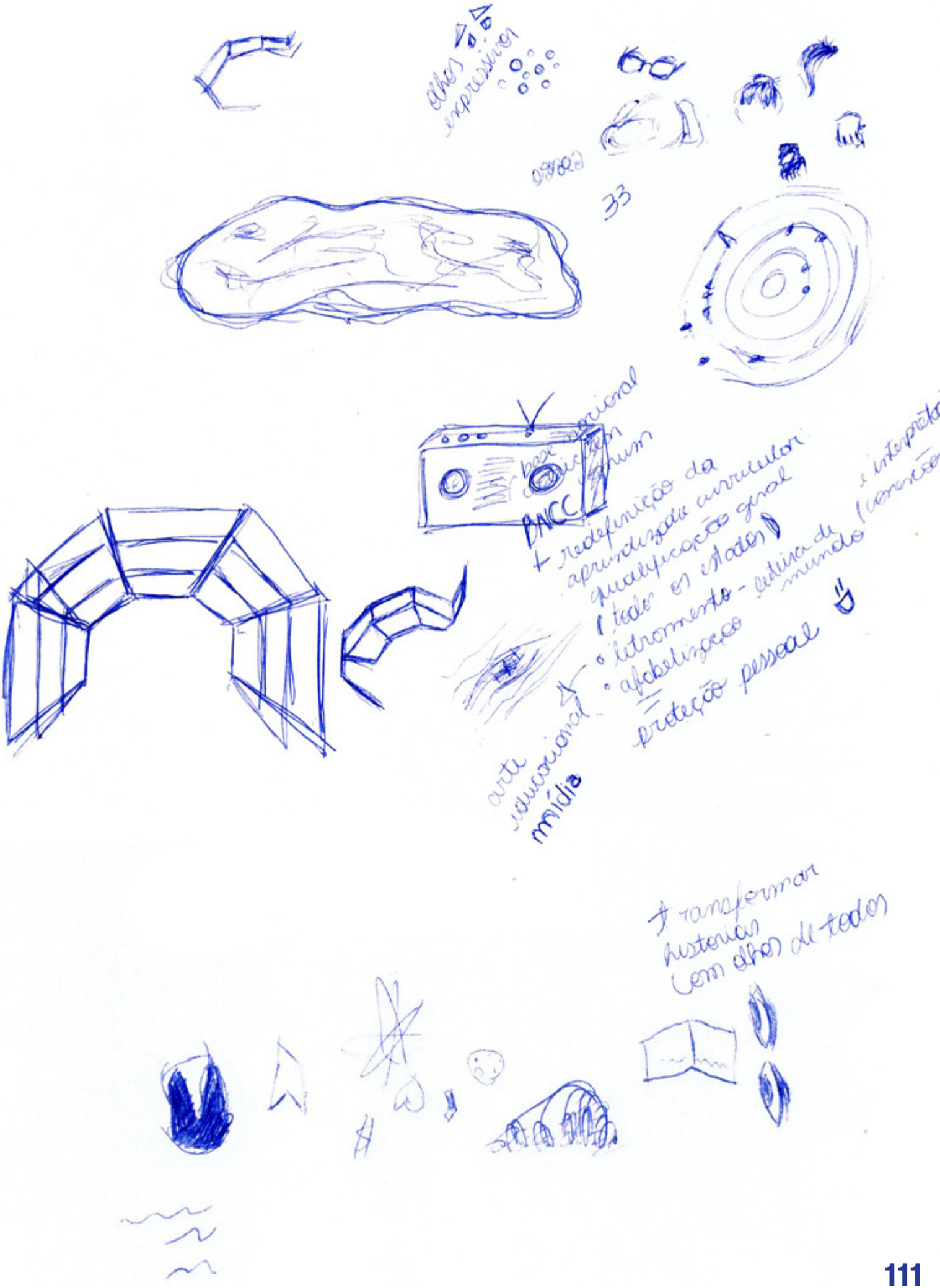
capitalismo viral

Rizoma

BRUNO e SAMARA

- comunicação não hegemônica
- Arte contemporânea
- Publicações independentes > contra cultura
  existe atualmente?
- Arte → comunicação

Samara Salles


olhos expressivos
33
BNCC
+ redefinição da aprendizado curricular
qualificação geral
(todos os alunos)
• letramento - leitura de mundo (consciência
• alfabetização
produção pessoal
arte sensorial
mídia
+ transformar histórias com olhos de todos

"ZINE PRA QUEM CUIDA"
O TEMPO TODO É ENCONTRAR FISSURAS
CORPO
COMUNIÇÃO
COLETIVO
COMO FAZER
EJA
UMA POSSIBILI// DE MUDANÇA REAL NAS FAMÍLIAS PERIFERICAS
POLÍTICA DE LETRAMENTO!
SONHA É PROCESSO!
B → Base
N → Nacional
C → Curricular
C → Comum
TROCA DE MATERIAIS ENTRE ARTISTAS TRANS
ILUIÇÃO DE AUTORIA / ARTECOMUNICAÇÃO
DESLOCAMENTO >>>
<<<<<<<< DE DIVERSIDADE

Publicações independentes.

Zines ↓ como primeira expressão como artista.

Trabalhos que vazam das molduras / já alongadas

Ativações dentro de ativações

Fluxo

Capturas

↓

Esvaziamento

Contemporânea.

Bruno

Contexto da arte

Capitalismo fofinho

↓

Pensamos arte como comunicação?

Sanara

→ Feiras? Circuitos hiperinstitucionais — gente para algo q está fora

Zines como lugar artivista

O que é inegociável para uma comunicação diversa?

Quando falamos de comunicação aqui estamos falando de comunicação BRANCA

A comunicação da periferia tem muito mais impacto!

CLEBER!

O que é comunicação?

Sueli carneiro sai da folha!

COMUNICAÇÃO contra hegemonias É O jornalismo de quebrada!

É NOIZ

A arte e o amor são a melhor forma de educar

ZINEIRO
ZINÊRO!

Delícia de palavra, tão brasileiro. ♡

ABERTURAS DE MEMBRANA.

A comunicação com arte

Se mantenha POSITIVA

A gente coletiviza

Levantar é saber ler

Sonhar

A COMUNICAÇÃO como corpo coletivo.

SONHAR É PROCESSO.

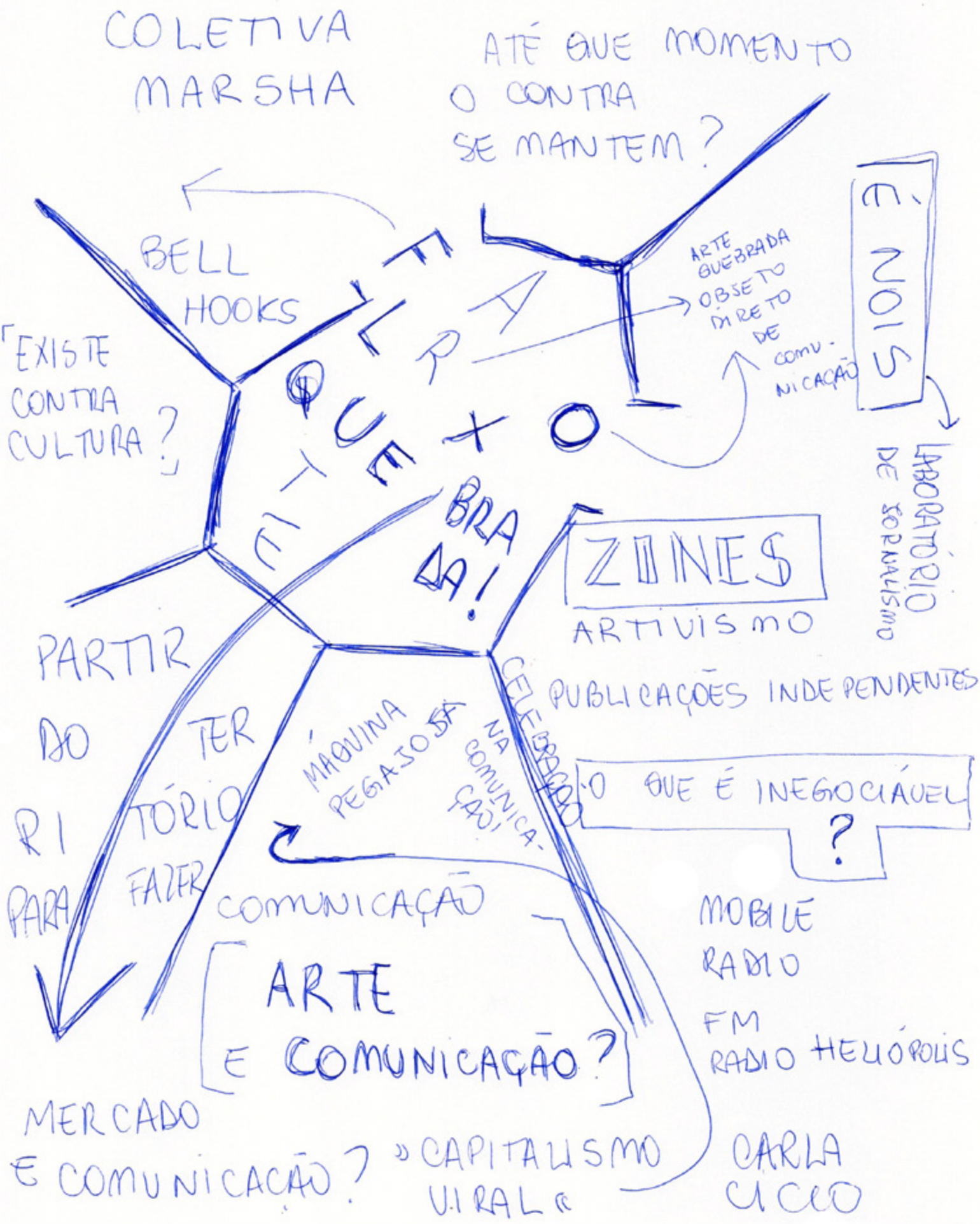
¡YES SOU? ou sub-alpo

Jornal mural

periféricas.

O EJA é ~~uma~~ um divisor de águas em muitas famílias

Comunicação dentro do EJA!


COLETIVA MARSHA
ATÉ QUE MOMENTO O CONTRA SE MANTEM?
BELL HOOKS
"EXISTE CONTRA CULTURA?"
ARTE QUEBRADA
OBSETO DIRETO DE COMUNICAÇÃO
E NOIS
LABORATÓRIO DE JORNALISMO
ZINES
ARTIVISMO
PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES
O QUE É INEGOCIÁVEL?
PARTIR DO RITÓRIO PARA TER FAZER
MÁQUINA PEGASUS
CELEBRADO NA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO
ARTE E COMUNICAÇÃO?
MOBILE RADIO
FM RADIO HELIÓPOLIS
MERCADO E COMUNICAÇÃO?
»CAPITALISMO VIRAL«
CARLA CICO

Alice Shintani *é artista visual formada em engenharia de computação pela UNICAMP. Desde 2003, vem participando de exposições individuais e coletivas no país em galerias e instituições públicas e privadas. A partir de 2010, passa a acompanhar a reocupação do espaço público pelas ruas de São Paulo. Entre 2014 e 2016, desliga-se completamente do sistema de arte e atua como vendedora ambulante de doces em feiras livres e praças da cidade. Retorna ao circuito em 2017, quando recebe uma bolsa de residência na Delfina Foundation em Londres como premiação da feira SP-Arte. Desde então, tem conduzido propostas artísticas na confluência entre espaços públicos, institucionais e comerciais.*

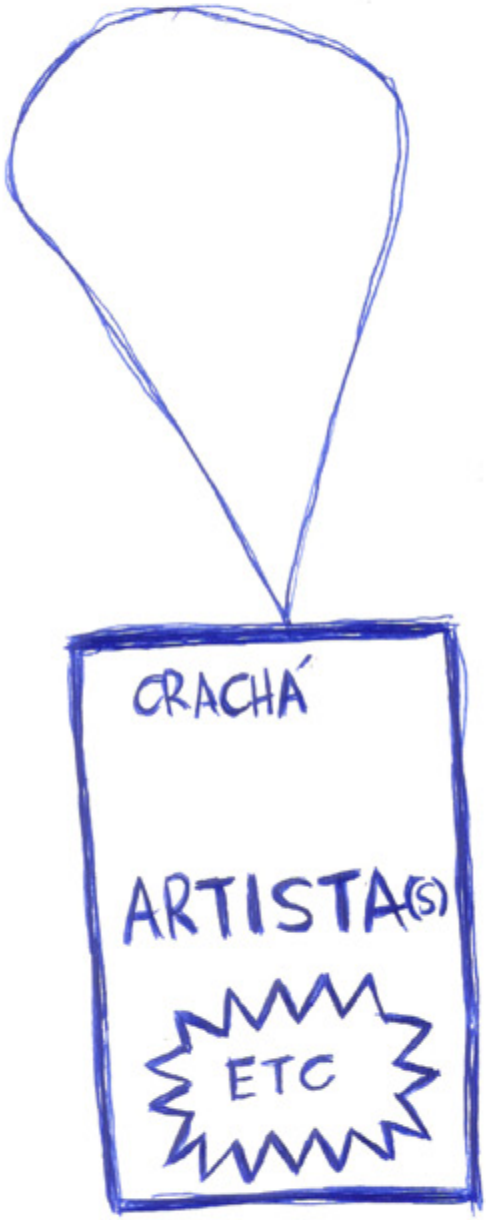
Brígida Campbell *é artista e professora do curso de graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG. É autora do livro Arte para uma cidade sensível – Arte como gatilho para a produção de novos imaginários. Seu trabalho transita por diversas linguagens artísticas, como pintura, desenho, instalação, vídeo, intervenções urbanas e artes gráficas, explorando as relações entre arte e cidade.*

ARTE DISFARÇADA
PASSO ENCHERGAR LAÇO POLARIZAÇÃO ARTE ESPAÇO ENCONTRO AFETO EXPERIÊNCIA DESLOCAMENTO FORA SENSÍVEL OUTRO
SINGULARIDADE UTOPIA EXERCÍCIO SER SOCIEDADE POSSÍVEL AGRESSIVIDADE TRANSFORMAÇÃO MOBILIZAÇÃO BORDAGEM EMBATE DESISTÊNCIA
OLHAR DISCURSO PAIXÃO CATÁLOGO ALUNO ACERVO CAMINHAR PROFESSORA
SUSPENSÃO CASA PAUSA PENSAMENTO MANIFESTAÇÃO CORPO INTUIÇÃO
ARTISTA PROFESSORA ARTISTA PROFESSORA ARTISTA PROFESSORA
CIRCULAÇÃO CIRCUITO INTERVIR CORRETO ARTE RECOLHIMENTO
MATA EXTINÇÃO

ALICE SHINTANI : ME MANDA SUA MINI BIO?

A BIOGRAFIA COMO DISPOSITIVO DE...

PROVOCAÇÃO



A ARTE NÃO DÁ CONTA DE MUITAS COISAS MAS DA CONTA DE MUITAS COISAS QUE OUTRAS COISAS NÃO DÃO CONTA

FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO.

PROCESSOS DE LEITURA E RELAÇÃO COM A ARTE

DEPENDÊNCIA / AUTONOMIA.

23.10.2021

Brigida Campbell
Alice Shintani

ESPAÇO PUBLICO
CONVIVÊNCIA
CONVÍVIO

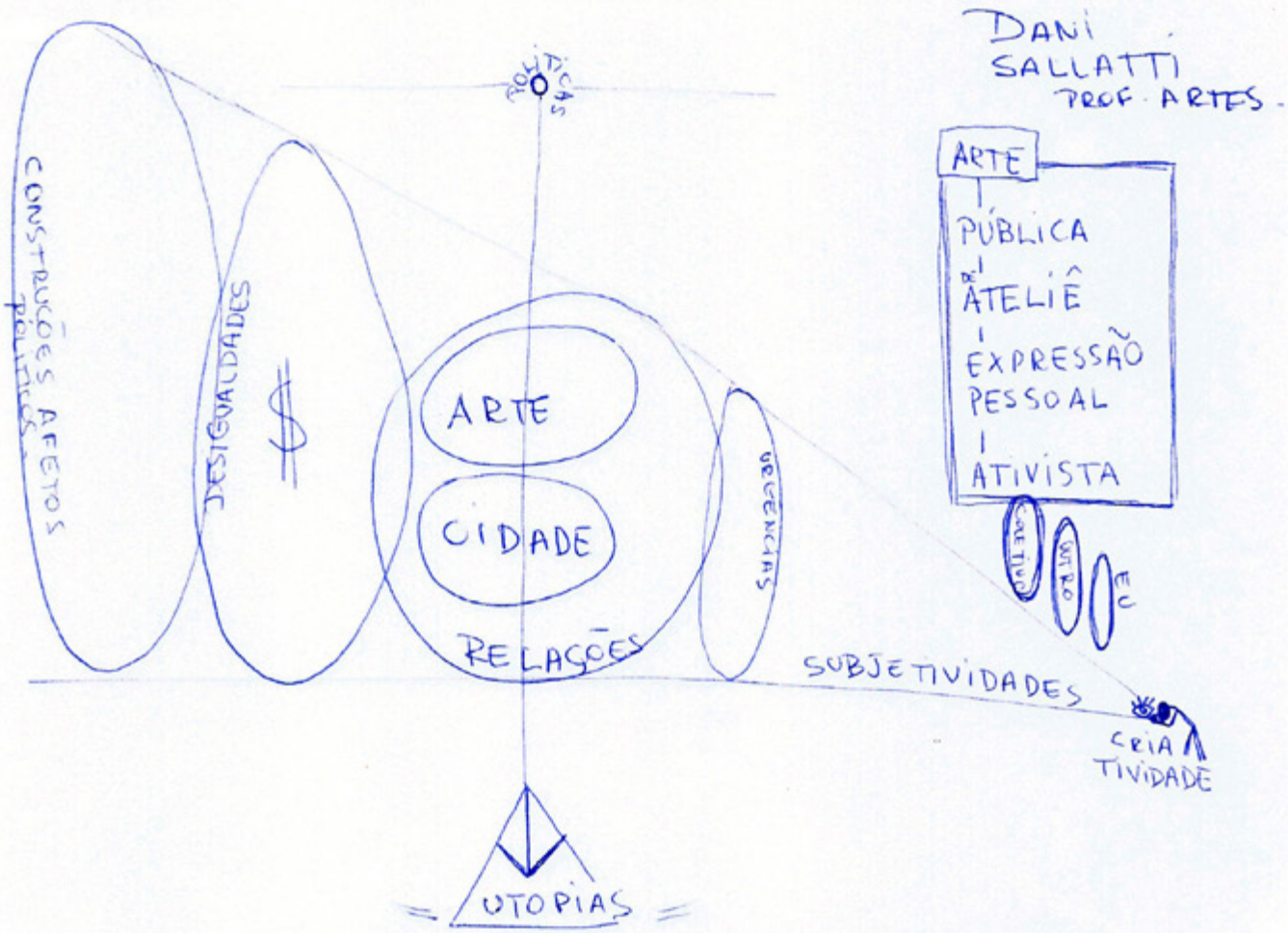
Como eu penso a arte como construção utópica?
Arte em expansão
Utopias de transformação do mundo.

individuo x coletivo
coletivo x individuo

Essa é a utopia

Quando se coloca o pensamento capitalista neo-liberal como o sistema que exige uma função, um propósito para tudo (visão pragmática) ... qual seria o contraponto disso?

Qual sistema é tão livre e "afetuoso" que não busca função e proposito nas ações de seus componentes?



TRABALHO DE ARTE

como Dispositivo de ativação das subjetividades pessoais nos aspectos políticos, contemplativos, sensíveis, utópicos, silenciosos.

Como pressuposições de ativações poéticas (e intimistas) de encontro como experiência sensível que me desdoca.

* Como essa operação poética também tem um lugar de mexer na existência.
* comunicar é colocar em comum. É celebração.
* celebrar a existência dos espaços,
* sonho é processo
* Artes desparçadas de jardim, de propaganda...

subjetividade é importante, porra!

arte / cidade / espaço público

reconstruir significados
↳ rever estereótipos arte pública
vs arte institucional

racional / militante × subjetividade

urgências políticas

individual vs coletividade

trabalho artístico individual

operação sensível prática

linearidade

HISTORIOGRAFIA das conversações

espaço público convivência. CIDADE

alargamento sentidos da ARTE

Como arte se insere no nosso cotidiano?

" " pode ocupar o cotidiano com pequenas poéticas?

CONFLUÊNCIAS

UTOPIA da ARTE na construção do Mundo.

Pensar " em expansão.

↻ coletivo.
↻ + instrospectivo.

TRÂNSITO ///

BIENAL UTOPICA

ARTE DISPOSITIVO MOMENTOS POÉTICOS POLÍTICOS

CATÁSTROFES IMOBILIZANTES COMO ATUAR?

no começo a moça disse que iria abrir esse espaço, para que depois de ondas ele ganhasse vida.

Alice trouxe a internet p/ o Brasil, se tornou artista e foi vender doce em feirinha? Dá pra fazer de tudo nessa vida e ainda sobra tempo.
↳ o moço com cabelo de artista concorda comigo.
Será que todo mundo aqui nessa roda é artista?

A moça perguntou da possibilidade da arte como construção de algo utópico.

Será que se pensa artista.

"Não tô entendendo nada" → engraçado que tudo a gente pressupõe aprendizagem, mas pra arte tem que entender logo de cara.

Será que quando Belbiasta conversa fica criptografado igual quando artista conversa?
↳ Acho que eles têm a fala abstrata e não-linear assim, e aí a expressão deles se concretiza e faz mais sentido quando eles se manifestam nas artes visuais?

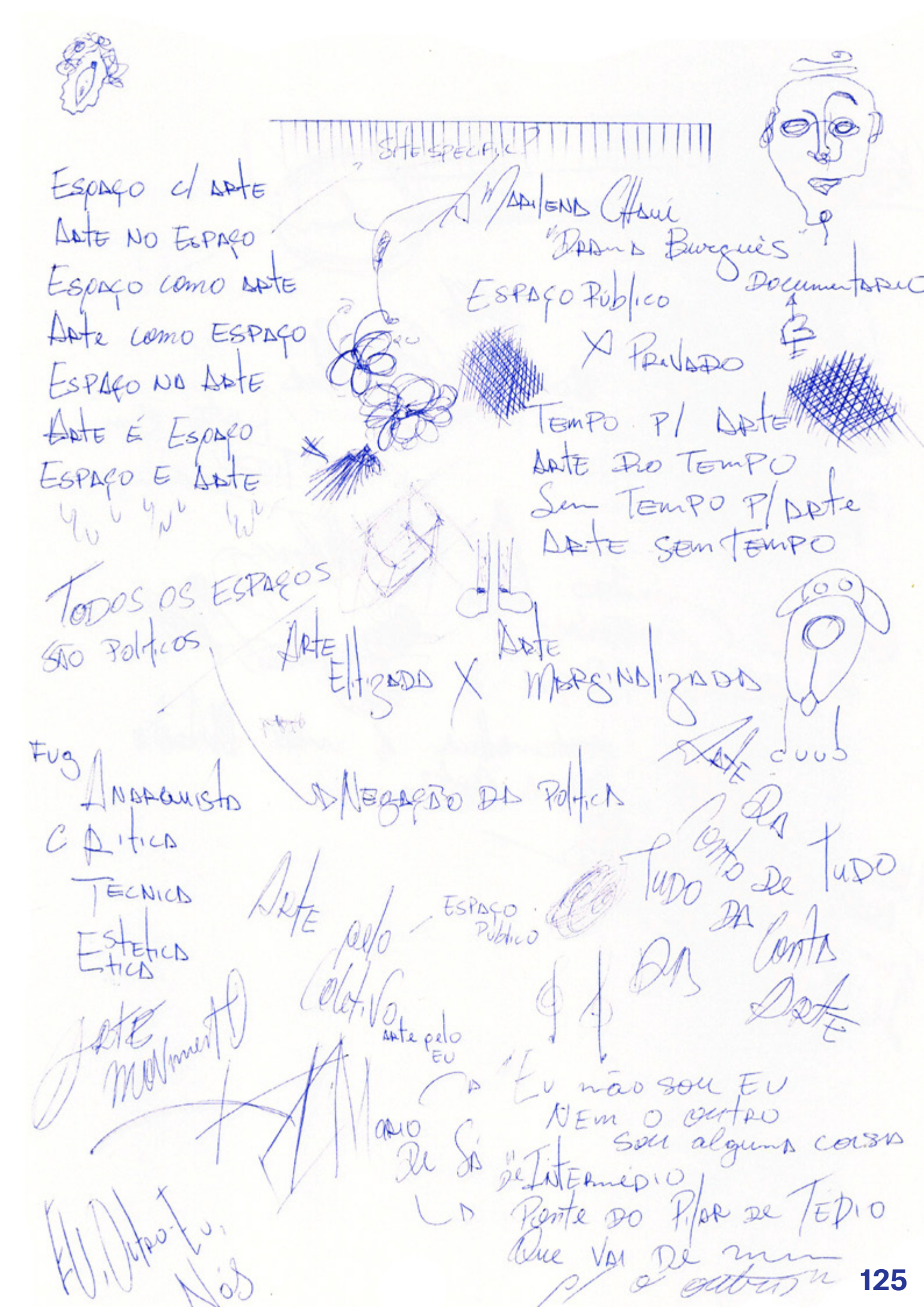
Comunicar é tornar comum. E tornar a bienal algo comum é tão importante quanto produzir. ? Artista atende Milton Santos.

Os artistas se interessam, investigam e pesquisam. Eles não precisam das validações e rituais acadêmicos, deve ser por isso que eles pensam em utopias e sonhos - processos como algo possível.

Bienal dos meus sonhos.

Ênfase da mídia como é dada à Copa do Mundo.

Que fim de Alice é bem comum.
Tem um monte de artista usando Alice.


Site specific
Espaço c/ Arte
Arte no Espaço
Espaço como Arte
Arte como Espaço
Espaço na Arte
Arte é Espaço
Espaço e Arte
Madlena Cffaui
"Drama Burguês"
Documentário
Espaço Público
X Privado
Tempo p/ Arte
Arte do Tempo
Sem Tempo p/ Arte
Arte sem Tempo
Todos os Espaços
são Políticos
Arte Elitizada X Arte Marginalizada
Fug
Anarquista
Crítica
Técnica
Estética
Ética
Negação da Política
Arte da Conta de Tudo
Tudo da Conta
Arte
Arte pelo Coletivo
Espaço Público
Arte pelo Eu
Arte Movimento
Mário de Sá
"Eu não sou Eu
Nem o outro
Sou alguma coisa
de Intermédio
Ponte do Pilar de Tédio
Que vai de mim
p/ o outro"
Eu, Outro Eu, Nós

O QUE ESTÁ EM EXTINÇÃO?

CIDARTE

>>> O QUE MOBILIZA OU IMOBILIZA?

UTOPIAS

COTIDIANO

REVERACÃO POÉTICA

AFETOS POLÍTICOS

>>> QUAL SERIA A SUA BIENAL DOS SONHOS?

COMUNICAR

COLOCAR EM COMUM

DIVULGAR É TÃO IMPORTANTE QUANTO PRODUZIR

(folhas em branco são um pouco assustadoras

23/10/21

[redacted]

ALICE E BRÍGIDA

UTOPIA da arte
↳ reconstruir significados
*Expandir arte

"utop. é já tem um peso
a palavra em s.

TRANSITAR

(as perguntas tem resposta certa?)

Qual seria sua bienal dos sonhos?

A vida não funciona num relogin.ho

(não sou muito das artes visuais, prefiro as palavras não que eu seja boa com elas e tals.)

silêncio

não tem como não falar de política.

TUDO TEM QUE TER UTILIDADE :(

a arte dá conta de coisas que outras coisas não dão conta.

sem a palavra "eu"
coletivo (autoritário?)

se dê o direito de fazer um bordado

maniqueísmos.
individual x coletivo

EMPATIA

arte, dispositivo de encontro, de afeto.

(obrigada pelo espaço)

desistir de conversar.

A coletividade pode ser autoritária!

O espaço publica não é exatamente democrático.

← ALARGAMENTO →

DO QUE CONSIDERAMOS ARTE.

A experiência sensível é algo que nos desloca.

MOBILIZA

Temos uma "polícia" que manda decidir se é arte publica ou objeto...

ATRAVESSAMENTOS COM A CIDADE
RUPTURAS COM A MECANIZAÇÃO DO PENSAMENTO.

ALICE

Utopia é uma palavra pesada.

BRÍGIDA

O que está em extinção na verdade?

O que vocês pensam da arte como construção útópica?

Comunicar é tão importante como produzir.

A arte é um encontro de pessoas: artistas, curadores, educadores...

A arte pode ser uma ferramenta de discussão?

↓

Espaço do político.

Mesmo as portas estando abertas, as condições de fruição da Bienal não são as mesmas para todo mundo.

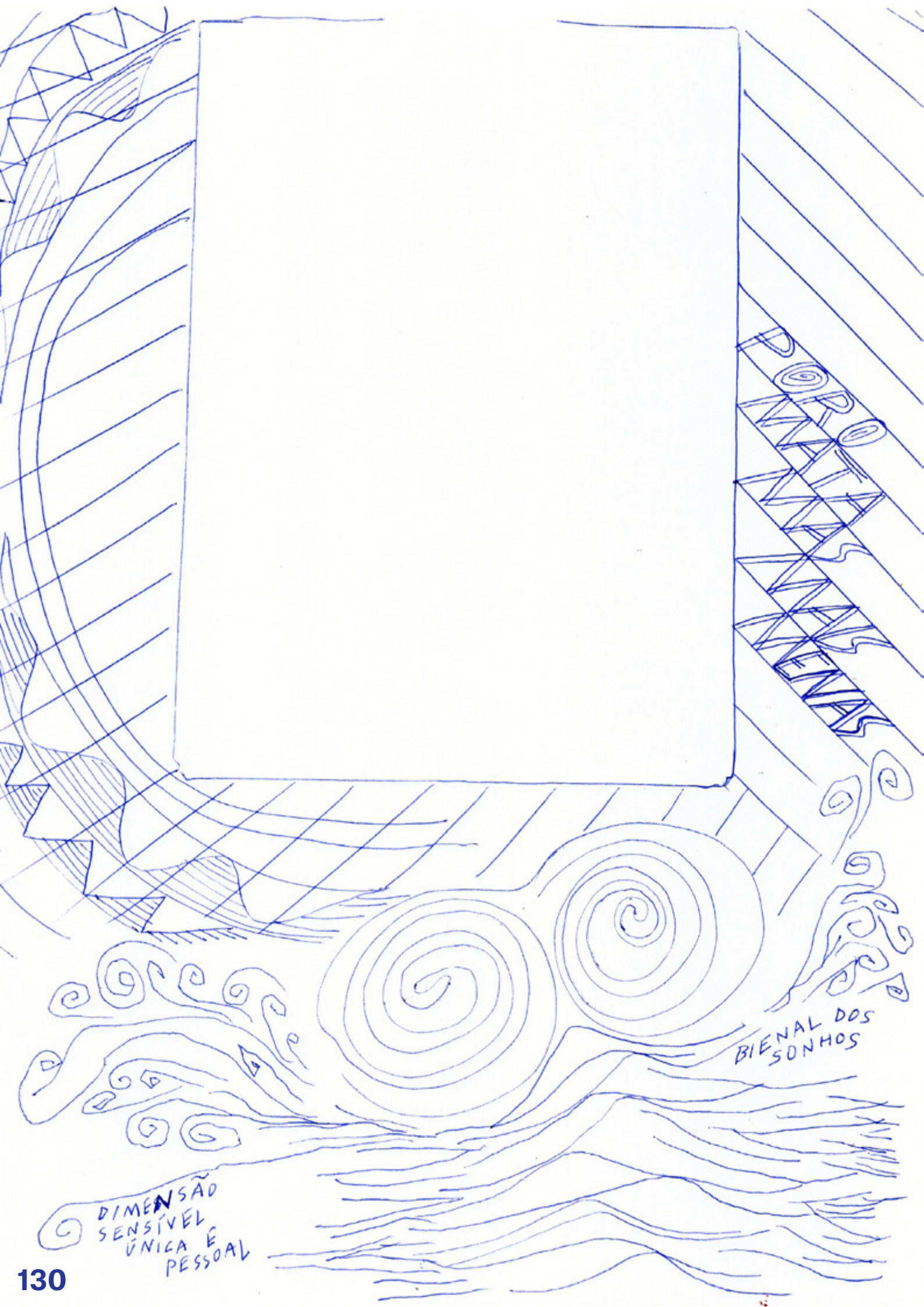
A sensibilidade é uma dimensão política?

A estratégia sensível do artista sobre o mundo é

O simples ato de pintar tem Potência.

A, operação, poética é potente.

Nos colocamos em estado de commodity (como artistas)


BIENAL DOS SONHOS
DIMENSÃO SENSÍVEL ÚNICA E PESSOAL

Juraci Dórea *é nascido em Feira de Santana (1944, Bahia), formou-se em arquitetura e possui um importante trabalho, principalmente no que diz respeito a questões ecológicas e ao diálogo com a cultura popular e o povo sertanejo. Nos anos 80, Dórea sai do circuito tradicional de arte e começa a exibir seu trabalho no sertão. Na série Terra (1982–), o artista incorpora elementos do imaginário do sertanejo, como o couro, dialogando com a paisagem e os moradores do lugar onde as obras são expostas.*

Luciana Lyra *é atriz, encenadora, dramaturga, escritora. Coordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), professora do Depto. de Ensino da Arte e Cultura Popular, na mesma universidade. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN e do Programa de Pós-graduação em Teatro da UDESC. Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa MOTIM - Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes (CNPq). Artista fundadora do estúdio Unaluna - Pesquisa e Criação em Arte-SP.*

PARALISIA

CASTAS DEMOCRÁTICO/DEMOCRACIA

ESPAÇO PÚBLICO ← → COTIDIANO

ESPAÇO INSTITUCIONAL

PODE SER QUE, TALVEZ, NÃO SEJA ARTE

— UTOPIA — DA ARTE

RECRIAR

A UTOPIA DA ARTE EM EXPANSÃO

BIENAL 2018

ARQUITETURA NA CIDADE

ARTE POLÍTICA

SONHO

UTOPIAS DE TRANSFORMAÇÃO DA ARTE

A DIMENSÃO POLÍTICA

A ARTE COMO DISPOSITIVO

— QUESTÕES/REFLEXÕES

DESALIENAÇÃO

ALIENAÇÃO

(DOMESTICADA)

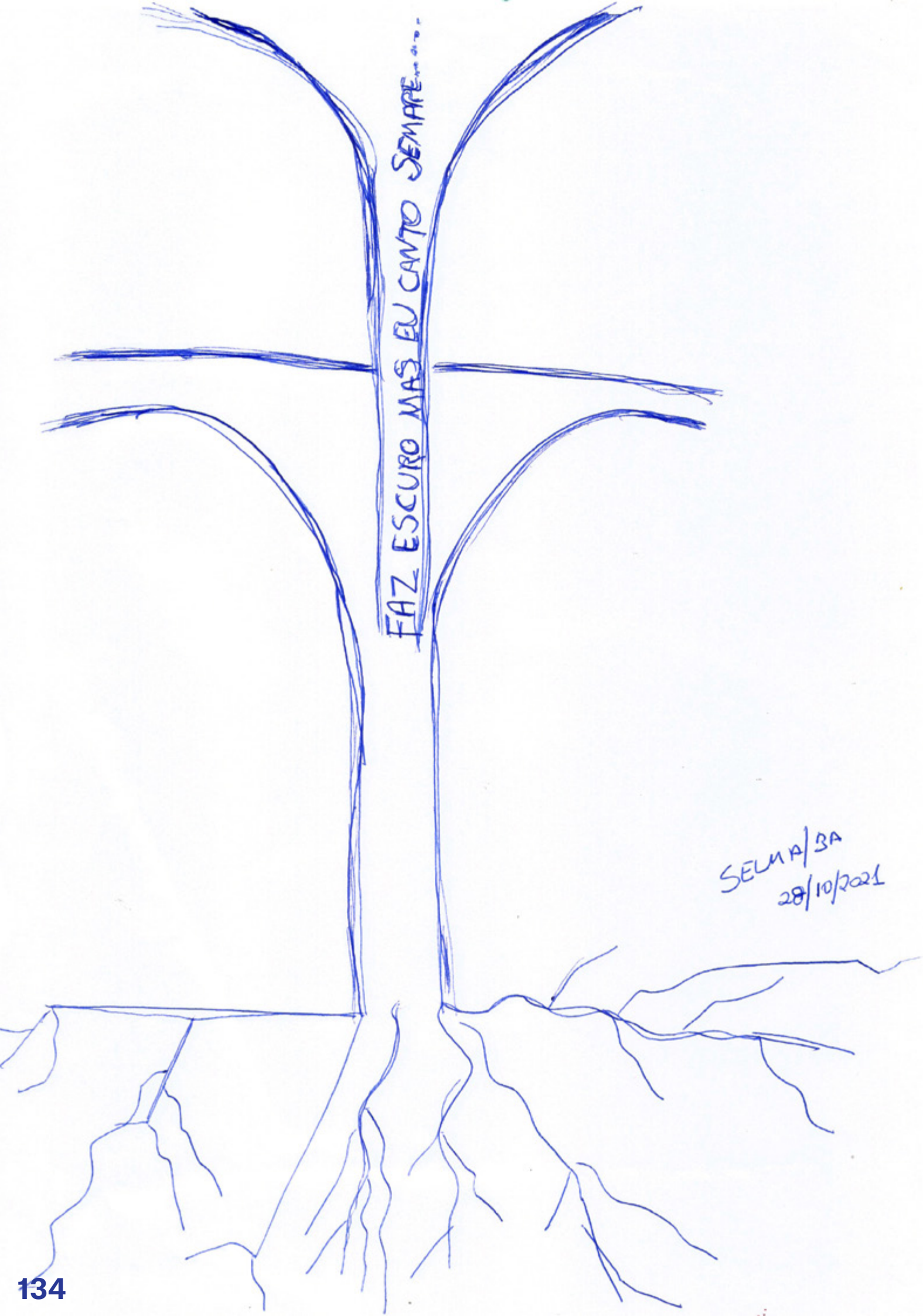
DESCRÉDITO NA INSTITUCIONALIDADE

OPERAÇÃO SENSÍVEL/POÉTICA SOBRE A REALIDADE

JURACI DÓREA

já
não
existe
...

forte impactante cartas calor
convivência sentimento pessoas fiapos
tinta incauto casa conversas
elementos sol recriando terra
aprender dificuldades
território sorvem espaços vida detalhe inacabada tempo
natureza cordel limitações uma vez e outra coração hostil realidade
ver derivações ona tolstoi belo cultura clarear sertaneja
olhar carvão sintonia vegetação agressiva caatinga linha retorno afeto
quebra arte criatividade quias
representação contextos movimento questões intervenção estética escolha
couro sol flauta arquiteturas canudos ambiente poetas
imersão convergência inacabado
viagens imaginário ruídos reinvenção romper
eu sou minha aldeia sabedoria couro
escultura madeira entranhado horizonte seco acaso chance
mucuidade bruta feliz


FAZ ESCURO MAS EU CANTO SEMAPRE...
SELMA/3A
28/10/2021

São Paulo, Pavilhão da Bienal, 28 de outubro, 2021.

A América, em especial a América Latina, é marcada pelos latifúndios de monoculturas. O produto dessas terras arrancadas e acumuladas, agregados, os grãos, produtos agrícolas que delas saem para diferentes destinos e para servir de insumo, de matéria prima, para os processos agro industriais, são tratados como "commodity".

A "commodity" é um produto (agrícola, mineral, outros) que pode ser negociado de forma padronizada, como algo fungível. Uma saca de milho é tratada como qualquer outra no espaço e no tempo. Não importa muito de que fazenda foi colhida, de que terras veio à luz.

Tratar as "commodities" agrícolas assim é o que permite as transações comerciais nas bolsas como aquela onde estava esta roda de negociação (trading pit) ou como a Bolsa de São Paulo, a BMF, hoje B3.

As veias abertas da América Latina estão profundamente marcadas por esta forma de simplificar e padronizar o que é extraído da ou produzido na Terra. A consequência sócio ambientais desta visão de mundo são catastróficas e nos levam ao precipício, em uma irrefreável marcha da insensatez.. A 34ª Bienal questiona e resiste.

O artista em processo como parte da paisagem

VOLTAR O OLHAR PARA O SEU TERRITÓRIO.

ME FIXAR NA MINHA TERRA E TRANSCENDER.

SEMPRE ME interessou na arquitetura, a intenção estética.

SAUDADE E CURIOSIDADE

Quando vamos A campo vemos estilhaços de espelho.

O MUSEU DO SERTÃO.

TOLSTÓI

"pra você crescer, você tem que cantar sua aldeia.

sertão de agora → imposição do urbano → perda valores

MANOEL DE BARROS

"Meu quintal é maior QUE O mundo".

O CHÃO É CASCALHO PURO.

Vestígios do Sertão antigo EXPOR NA CAATINGA.

Paisagem agressiva

VOU ME apropriando

EM FEIRA DE Santana ME VOLTEI Para o sertão.

PROJETO DE arte e projeto de vida.

A natureza rude moldou a obra.

E POSSÍVEL BROTAR FLOR NO CHÃO QUENTE?

PROJETO TERRA
↓
LONGAS CONVERSAS
↓
A paisagem completava o trabalho

Bela Rosa

O que há debaixo do barro do chão?

Lina Bardi
Foi buscar a arte nas feiras livres

Pontas soltas

UM BRASIL QUE É FEITO À MÃO

Arte inacabada
Arte bruta

COLOCO A HISTÓRIA DA ARTE PRA DIALOGAR COM O SERTÃO

Juarez Paraíso
CHICO LIBERATO...
meu olhar era + para os mares

Brasil fundo
Brasil das artesanias

FEIRA sempre se relacionou mais com o resto do NORDESTE do QUE SALVADOR

Ver o sertão que está debaixo do chão.

Luciana

JURACI / LUCIANA.

RODA.

CANGACEIRO.

SERTÃO

BRASIL FEITO À MÃO

BRASIL CONTINENTAL

GÊNESE

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

PERNAMBUCO

CULTURA POP

modernismo

CONVÍVIO - JUAREZ.

ARTISTAS ANOS 60 - contestando.

CHICO LIBERATO - GRUPO OPINIÃO

NOVA FIGURAÇÃO - EXPO TEATRO CASTRO ALVARES

vanguarda

ARQUITETURA.

ESPAÇO BI E TRI.

ESPAÇO ARQUIT X ESPAÇO escult

CRIATIVO.

"tudo está ali"

"toma esse elemento e cria coisas NOVAS)

movimento sertanejo

exposição na caatinga nordestinos.

PROJETO TERRA

ARTE BRUTA.

INACABADA

RUÍDOS

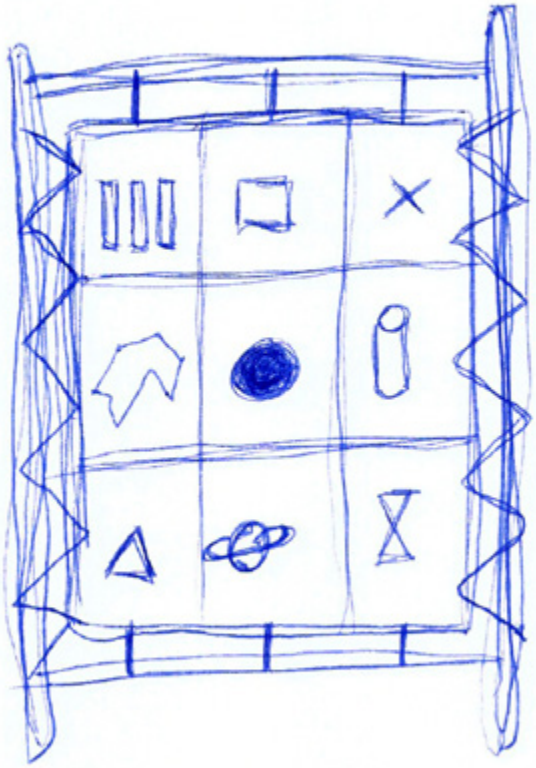
Referências

CORDEL

manoel de Barros - "meu quintal é o mundo"

"contar a sua aldeia".

"o meu quintal é a minha obra."



"REINVENÇÃO DA SUA TERRA"

MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO!!

"EU SOU A MINHA ALDEIA"

OLHAR PARA O SERTÃO - VAQUEIRO, FEIRA LIVRE — EXPOSIÇÃO EM MEIO A NATUREZA QUE INSPIROU A OBRA

FEIRA — PE (NE)

QUEBRA CIRCUITO.

OLHAR PARA modernização arte BAHIA

FEIRA

TRABALHO → PAISAGEM

SALVADOR

FOLCLORE X modernização da arte

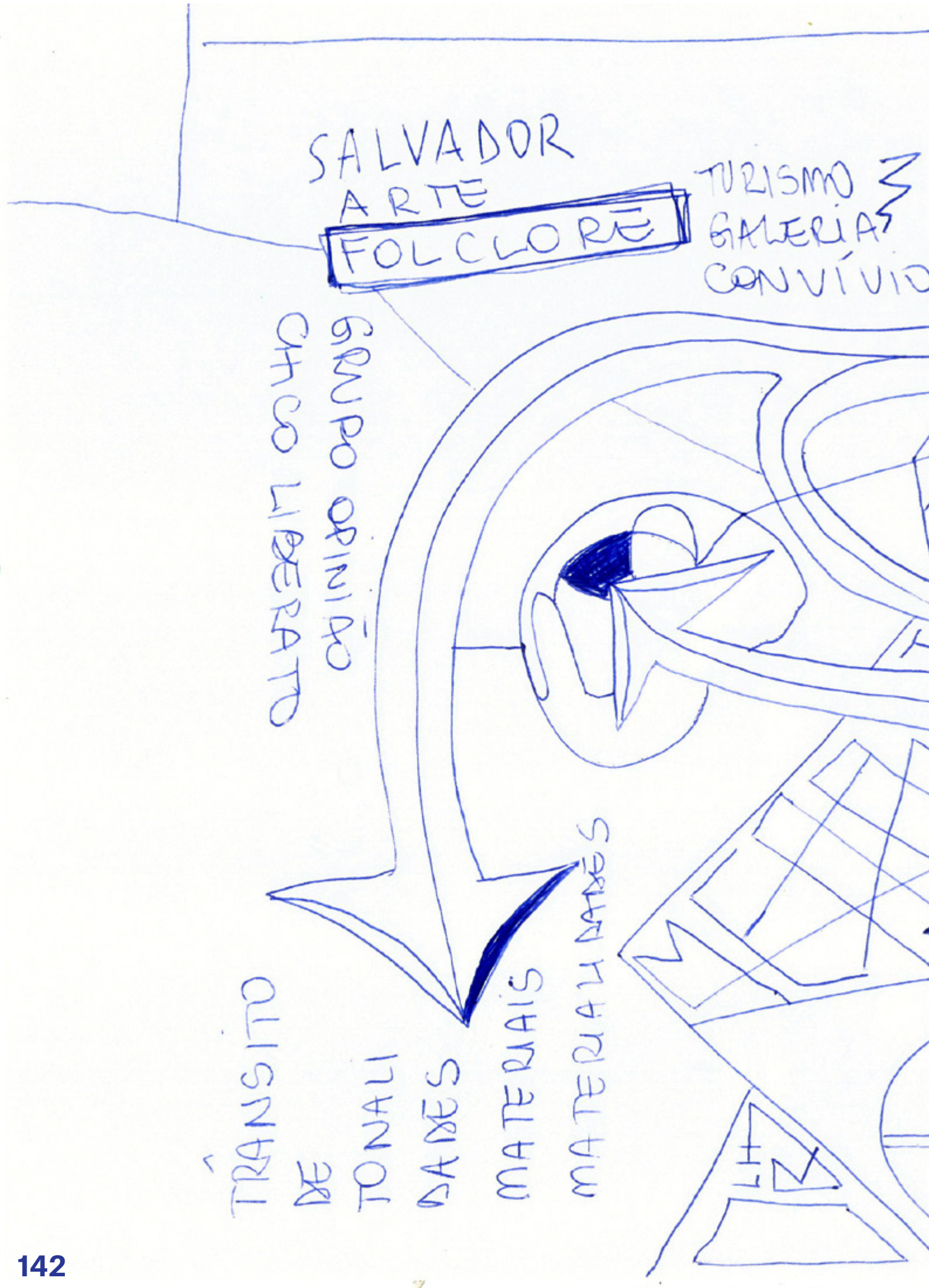
SAIR DO LIMITE, ESTANDO FIXADOS NA MINHA TERRA E MEUS VALORES.

SAIR DA REPETIÇÃO

O LUGAR É A GENTE

QUAL A ALDEIA?

NÃO É SÓ "BONITINHO", TEM FORÇA


SALVADOR
ARTE
FOLCLORE
TURISMO
GALERIA
CONVÍVIO
GRUPO OPINIÃO
CHOCO LIBERATO
TRANSITO
DE
TONALI
DADES
MATERIAIS
MATERIALIDADES

TRÂNSITO
COM NORDESTE
PE
MATRIZ
NORDESTINA
CARIRI
CANCÃO
INTENSIDADE

28.10 Juraci Borba – Brimal

São Paulo

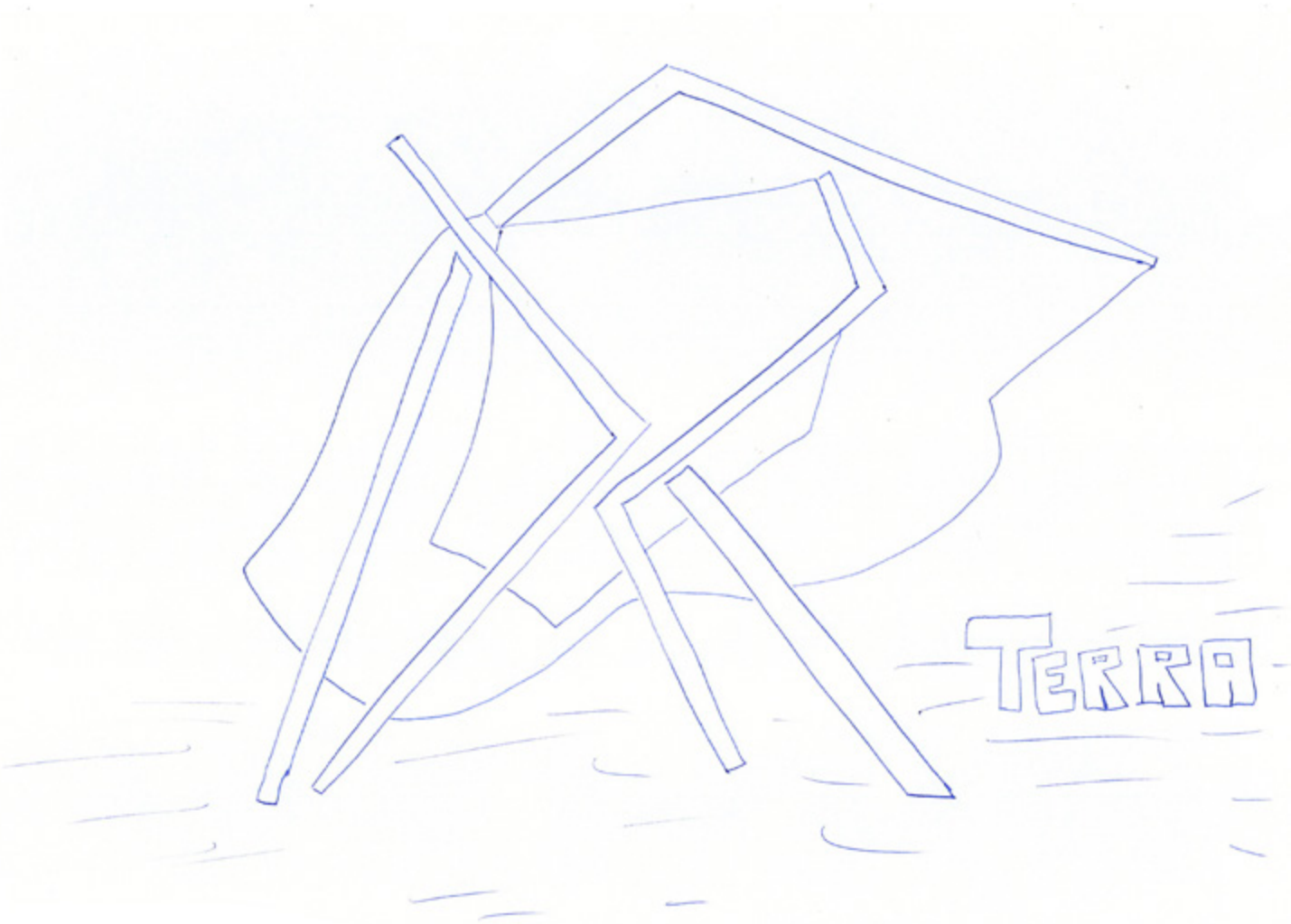
Pensa em um Brasil

Sentido de interior

Folclore, arte para turista*

turista turista turista

Sol Sol Sol


TERRA

DIÁLOGO
COM O CONTEXTO
O COTIDIANO
MEMÓRIA
GANHAM
CAMADAS
MUSEU
É
O
SERTÃO
COURO
CARVÃO
TERRA
MADEIRA

Feira de Santana, Tom Zé

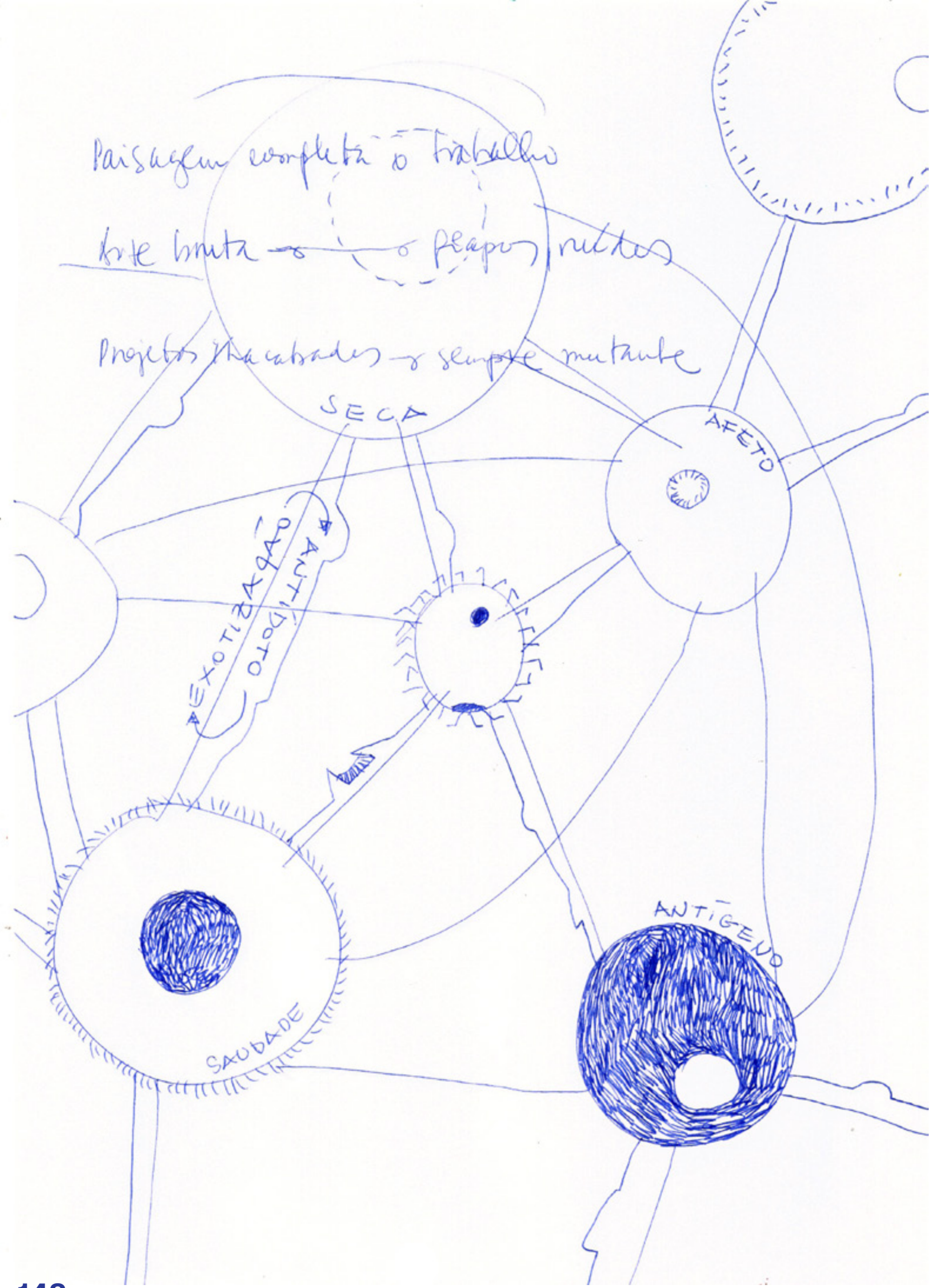
Viajo segunda-feira, Feira de Santana

Quem quiser mandar recado
Remeter pacote
Uma carta cativante
À sua namorada
O nome maiusculo
Pra evitar engano
Ou então que o destino
Se distraia longe
Meticuloso, meu frasco não tem medida
Teja aqui segunda-feira antes da partida

Viajo segunda-feira, Feira de Santana ...

Se se der o sucedido
Me aguarde aqui no piso
Sete semanas seguintes
A partir do mês em frente
Não sou letra retificada
Palavra de homem macho
Mas não volto diferente

Viajo segunda-feira, Feira de Santana


Paisagem completa o trabalho
Arte bruta
Projetos inacabados
sempre mutante
SECA
AFETO
AUTIDOTO
AFETOTIZAÇÃO
SAUDADE
ANTÍGENO

compartilhar
vivências
ideias
conexões
cartografias
preconceitos
desafios
redes
espaços
afetos
intenções
construções
territórios
caminhos
símbolos
cidades
materiais
manifestações
projeto
ruptura
circuitos
desavenças
linguagens
processos
escrituras
rasuras
ranhuras
existências
memórias
surpresas
dimensões
estilhaços
ruídos

jogos
espelhos
redundâncias
recorrências
coerência
formatos
tempos
situações
olhares
aberturas
perturações
acessos
roteiros
linguagens

28/10/2021

Paulo Galo *é fundador dos Entregadores Antifascistas, movimento de luta contra a precarização e "uberização" do trabalho.*

Flavio VM Costa *é escritor e jornalista formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Escreveu os livros de contos Caçada Russa e Você Morre Quando Esquecem Seu Nome. Atualmente, é editor-coordenador do Núcleo de Jornalismo Investigativo do UOL.*

ÓDIO

"É duro cheirar, mas não podes comer!"

Luciano Huck cuzão!!!

~~Uberizar~~

ÓDIO É PODER QUANDO NÃO HÁ BASE!

Qual o seu papel no marketing social?

↳ Como te veem?

Conhecimento Sobre

Ela Silva

ÚTERO POBRE ↻ FÁBRICA DE TRABALHADOR

e

RETORNA

REVOLUÇÃO

O FOGO DESPERTA!

OLHAR ASSIM?

"Analisando essa cadeia hereditária (...)"

Ainda há ideia do progresso pelo jeitinho.

POBRE 98%

RICO 02%

CAPITAL FATAL

Só temos símbolos do preconceito!

PRETO BRANCO

~~PARDO~~ ?

Ñ BRANCO

Ñ PRETO

NOSSO POVO É VIRA-LATA

↳ Como você vê isso?

"Querem silenciar o pobre que sai do sistema, quem pensa diferente tem que se calar."

RODRIGO C.R. MATOS
30/10/2021

EXISTIR É UMA NECESSIDADE

30.10

a gente não se enxerga velho

↳ ações vanucicta B. end -

COOPTAÇÃO

↳ Qual o papel do movimento, se não, Tensionar?

você vai deixar seu ódio na cama?

(Conseguimos nossas dores e cagar

"feridas num lugar onde deveríamos ter sentido amor"
Bell Hooks

onde dói?

nós não conseguimos nos enxergar velhos?

- porque evitamos nossas vidas?

Se não sei de onde vim, como sei para onde ver?

↳ Seicido no caminhado?

"Negras raízes"

Malcolm X

Desde pequeno eu conheço Bolsonaros desde criança.

Vinha 4 homem viatura batendo na cara da gente.

~~O povo tem que lutar por si mesmo.~~ ← Flávio

O jornalista dá a notícia + não apresenta as causas.

Se eu não sei de onde eu vim, como vou saber pra onde eu vou?

O jornalista é um trabalhador!

Quantos indígenas e pretos o Borba Gato pegou.

queimar o Borba Gato

A gente tem que se reinventar, TRUTA!

isso!

A esquerda não entende

COMO CRIANÇAS BRINCAM DENTRO
DA LIXEIRA COM OS PAIS
// TRABALHANDO // TIRANDO TUDO QUE
DÁ DE DENTRO DOS SACOS
E QUE DÁ PARA VIVER A COMIDA DO DIA NO

SERÁ QUE O

NOS

A FORÇA ESTÁ NA PERIFÉRIA
NO CENTRO

O FORÇA QUEIMANDO
FOI A MELHOR
OBRA QUE EU VI.
PULEI - GRITEI -
SENTE VIVA.
FOI A PRIMEIRA VEZ QUE VI UM
PANFLETO NO DAMASCENO

FERRO VELHO?

CORPO QUE NOS MOVE

COMOVE?

NÃO

SERÁ QUE QUANDO

ALGUÉM QUEIMA

A MARCA DO HORROR

O HORROR CAI?

ME

DROGA INFELIZMENTE OS RATOS

QUE O MANTÉM VÃO LÁ

PAGAM E O LIMPAM PARA MOSTRAR

QUE NÃO.

(13)

Barba gato é um homem de vários metros, ~~com~~ branco com uma cavalinha do tamanho dele.

PAULO GALO

FLÁVIO VM COSTA

tem gente que perdeu e que ganhou voto ~~com~~ tirando foto comigo.

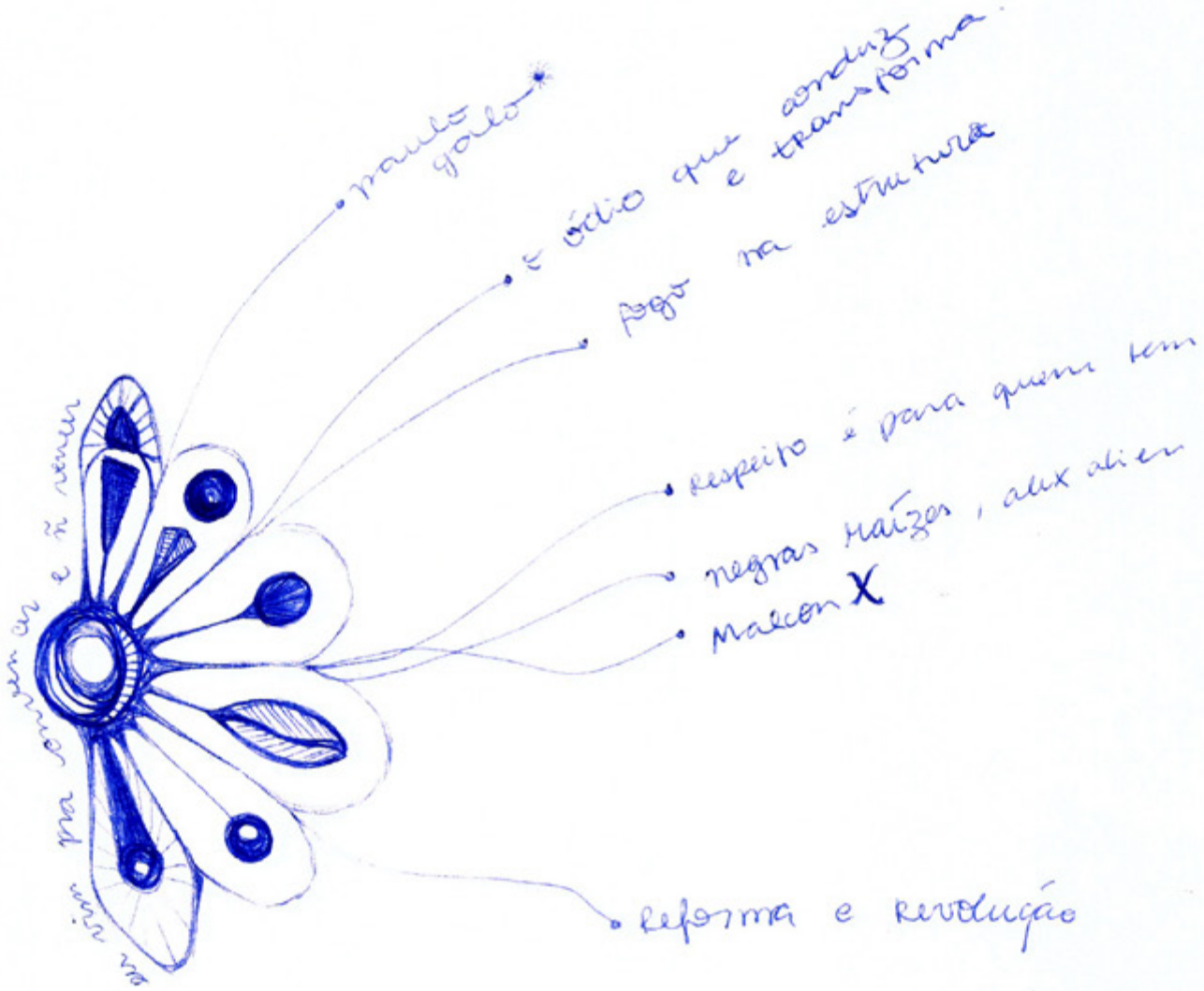
tem que transformar o triângulo num círculo.

NÃO QUERO vencer, QUERO convencer.

A coisa mais preciosa que eu tinho é o meu ódio.

EU QUE SEI onde dói, onde tá inflamado.

→ começar a entender e organizar o meu ódio.


paulo freire
o ódio que conduz e transforma
pego na estrutura
respeito é para quem tem
negras raízes, alex alien
Malcom X
reforma e revolução
na minha mente e ñ sinto

→ Investigação
- Marielle
- família Bolsonaro
- Ditadura

? o jornalista falha em mostrar o que tá acontecendo

golpe: - Contra uberização - foco da luta é convencer não vencer - A esquerda é 10x melhor, mas ela deveria ser 1000x melhor do que a direita ...

poder bélico é o ódio

* a nossa luta de vencer, vence até contra nós mesmo.

queimar a estátua do Barbo gato?
↳ nós vai em cana, mas essa é a nossa luta...

↳ quem ñ gostou, a esquerda q/ ñ gostou, queria que políticos ganhassem

a gente não se enxerga
Velho, a gente precisa construir uma nova história?
A gente tem que reinventar a história... O Barbo Gato foi isso

Por não haverem 8 jornalistas, a minha ouvida

a estrutura é pra atender a burguesia
aquele espaço é pra te deixar quadrado...

abre a janela e enxerga o mundo que é o mundo

eu só senti o cheiro da toda comida, que eu nunca comi

aquele cheiro me deixou com ódio

simulei um ocidente pra comer filet mignon com a minha familia → eu comi com ódio

O que acontece no Acre? imagina onde o holofote não bate, o que acontece...

Eu tava cheio de ódio no escola, então nada dava certo lá. em caso, eu via meu rô ôcarta a Tábua no caro da minha rô. eu tava cheio de ódio

Você não é branco feio Tu é preto

O mundo tem um problema com nóis por motivo nenhum

POP

negros raiser? que outro livro?

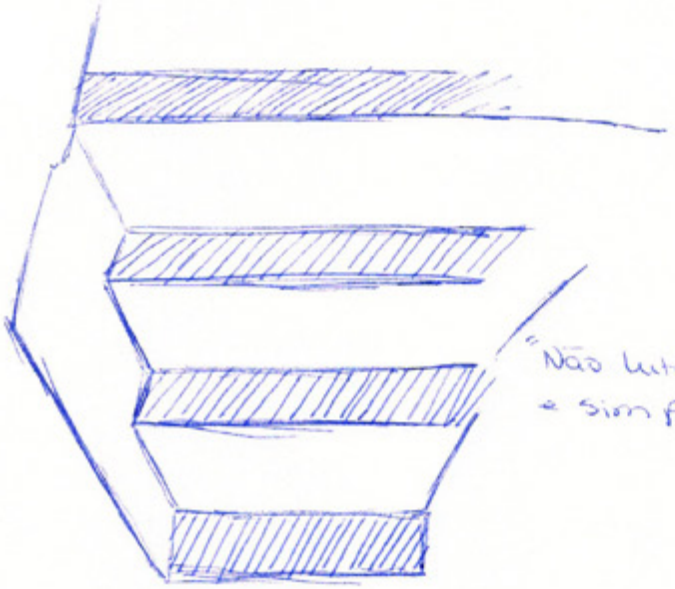
O filha do mulher pobre num país de terceiro mundo é uma fábrica de trabalhador. Nóis já nosceu rendido.

← reforma x revolução

Eu quero revolução existem reformas que podem chegar a uma revolução

uma revolução

luta p/ convencer
Inst. deixou de convencer p/ vencer
transformar vc. em produto
galo fez greve dos entregadores
" Pois fogo na estátua do
barbagato
Transforma vc em produto.
Esquerda usa a morte da
manuela como produto.
O menina maior arma é o ódio
mas não se enxerga velho
Dor um poço no estomago
Extinguo todo tipo de comida
mas estou com a barriga
vazia.
meu ódio me mantem
em pé
Organizar o ódio é maturidade

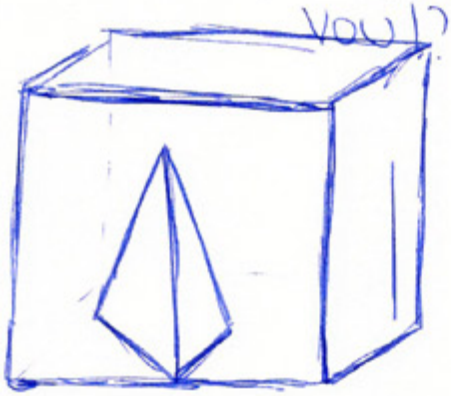


Raça e classe não são assuntos diferentes no Brasil.

"Não luto para viver e sim para conviver"
Galo

se o fogo fosse tinta aquilo seria uma obra

SE EU NÃO SEI
DA ONDE EU VIM
COMO QUE EU VOU
SABER PRA ONDE EU
VOU!?



01:00

O CHEIRO
DO ÓDIO

→ O mundo tem um problema com nós sem ter problema nenhum.

Paulo Rosento / Galo

"Luta pela Existência"

ALCOVITADO

EU ADORARIA VER ESSA CONVERSA C/ O IDIOTA DO HUCK

Escritor / Jornalista / Preto → investiga tudo na família Rozo

menino articulado inteligente, CARISMÁTICO } Paulo Freire Jesus Cristo

• morte de Marielle

• crítico a esq e indigesto → fala da visão a partir da periferia

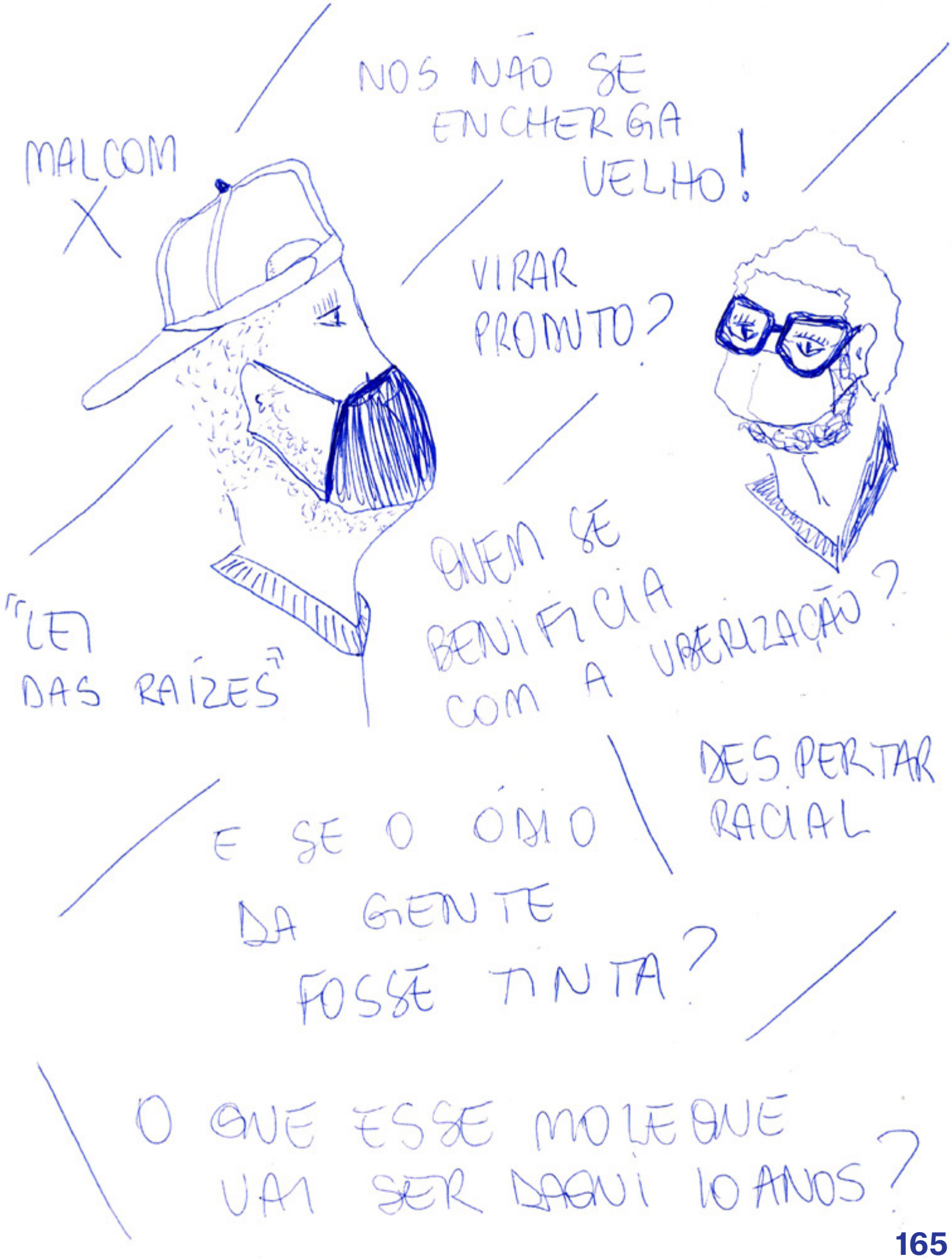
ÓDIO → se autodestrói ou alcança?

Galo vê a obra do Banksy Galo como arte, ainda assim, combate c/ o fogo que ele nomeia como novo símbolo

O ódio ñ alcança

Quero Vida Loka

A evidência do poder do livro


MALCOM X
NOS NÃO SE ENCHERGA VELHO!
VIRAR PRODUTO?
"LEI DAS RAÍZES"
QUEM SE BENIFICIA COM A UBERIZAÇÃO?
DESPERTAR RACIAL
E SE O ÓDIO DA GENTE FOSSE TINTA?
O QUE ESSE MOLEQUE VAI SER DAQUI 10 ANOS?

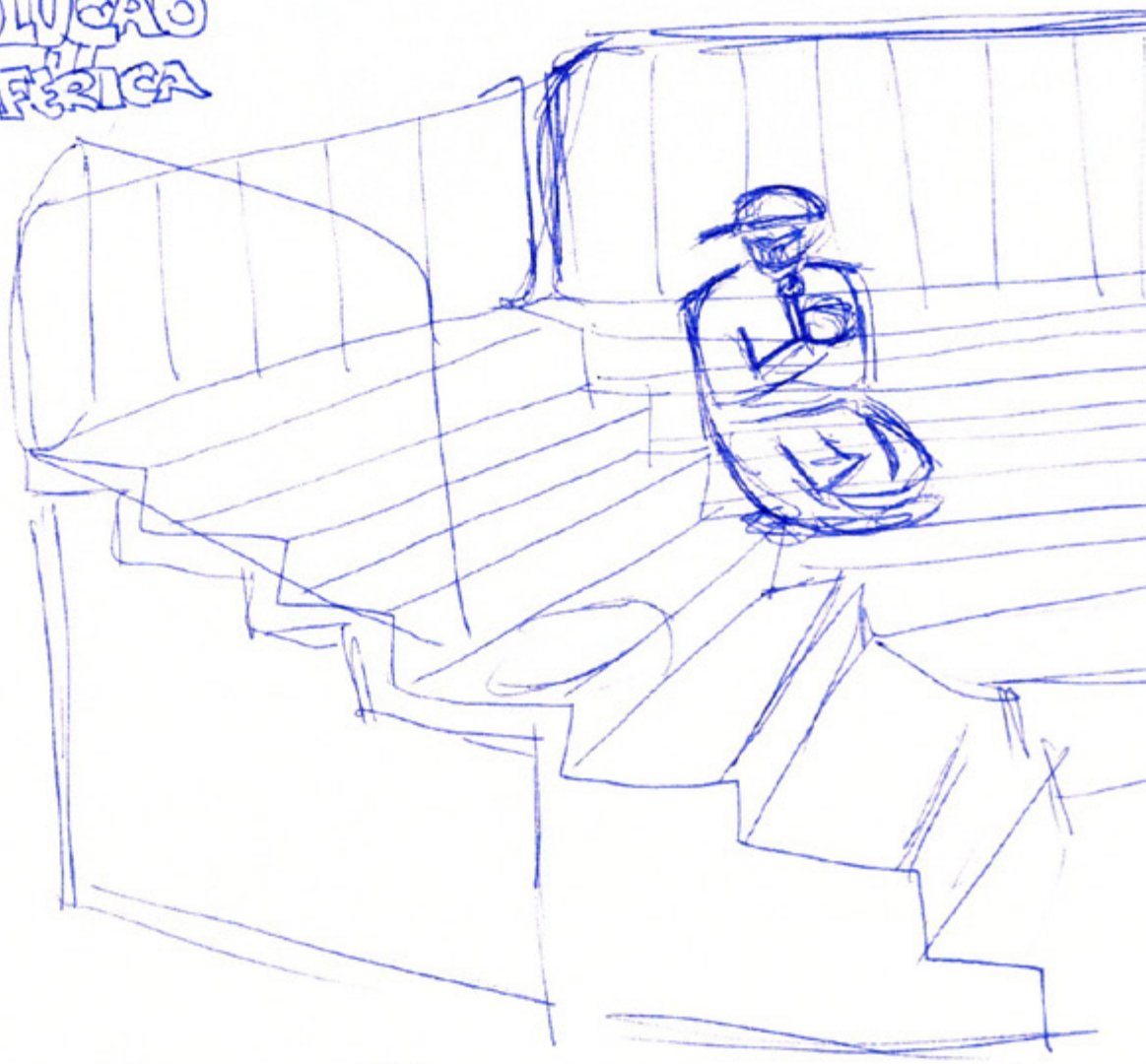
PAULO GALO

= "Não é uma luta para vencer
Eu não quero vencer.
Quero CONvencer"

CONVENCER

REVOLUÇÃO PERIFÉRICA

O milagre da multiplicação dos sabonetes



"Eu nunca tinha comido filé mignon na vida. Playboy não faz esforço nem pra comer. Por isso têm todos os dentes na boca."

JESUS CRISTO ERA UM REVOLUCIO

FLÁVIO COSTA

"Na cadeia, eu tinha que explicar pra todo mundo quem era o Barba Gato e por que eu queimei a estátua, porque as pessoas não entendiam"

É VENCER JUNTOS

"Fala a verdade, era dinheiro?"

Primeiro o chuveiro quente ou a revolução?

REFORMA ou REVOLUÇÃO

Paulo Freire

Bonelos

Malcolm X

Você é um telespectador da minha dor, Luciano Huck.

Luciano Huck

Achei foda.

ONÁRIO

06/11/2021

Silêncio.

Neste dia as conversações silenciaram devido
ao falecimento do artista Jaider Esbel.

Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes *une linguagens artísticas a ações políticas num misto de contestação, expressão e necessidade de sobrevivência. Ocupa um terreno na zona leste de São Paulo e organiza a gestão comunitária. Produz peças teatrais, esculturas públicas, intervenções artísticas, canções, poemas.*

Brava Companhia *atua a partir da periferia da região sul da cidade de São Paulo, seu local de origem, onde desenvolve espetáculos, experimentos cênicos e atividades formativas e de agitação cultural – também articuladas com outros grupos, coletivos e artistas do território.*

Antropofágica *tem sua trajetória calcada no espírito do Manifesto Antropofágico. Seus espetáculos denotam a busca por uma teatralidade brasileira contemporânea, interessada em explorar as possibilidades criativas contidas na tensão entre as esferas do teatro político, da indústria cultural e das vanguardas estéticas.*

Neste dia, a roda recebeu a intervenção performática de 3 grupos de teatro de São Paulo em diálogo com textos de Bertold Brecht. A ação articulou questões relacionadas ao atual contexto de fome no país, especulação financeira e reforma agrária. As fotos a seguir são de José Pelegrini.

ESTUDO
DE

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
BRASIL

FOME

Agr

é POP

Renato Lopes *faz parte da equipe de mediação da 34ª Bienal de São Paulo. É doutorando em História da Arte pela UNIFESP. Ex-metalúrgico, desde 2014 tem trabalhado em diversas instituições culturais. Atualmente é professor e coordenador do Cursinho Comunitário Milton Santos, iniciativa popular da periferia de Guarulhos.*

Tai Nascimento *faz parte da equipe de mediação da 34ª Bienal de São Paulo. É pesquisadora, arte educadora e educadora social. Sua atuação é voltada para questões relacionadas à linguagens e pensamento radical negro, estudos kuir, abolicionismo penal e as relações entre arte e política na construção de práticas educativas antirracistas.*

Uila (Uilton Júnior) *faz parte da equipe de mediação da 34ª Bienal de São Paulo. Bacharel e mestrando em História da Arte pela UNIFESP, tem como investigação o uso das imagens e a presença da colonialidade nas relações raciais da história brasileira.*

TROCAR

DE

NOME

DESNOMINAR

~~ME~~ EN

~~DIA~~ CRUZI

~~AR~~ LHAR

as pessoas tem uma ânsia pra que você explique o que está aí.

Dá pra fazer história da arte sem entrar no museu?

Renato

Podemos pensar uma educação que não fale a língua colonial?

o que é mediação.

LUGAR em construção.

Estamos o tempo todo redefinindo o

As violências do museu sobre

As pessoas perguntam minha formação porque vêem um corpo preto. O mediador branco não tem seu saber questionado.

De que estamos falando quando falamos de arte com A maiúsculo?

FICÇÃO como as que seguem esse prédio.

DO que queremos falar quando falamos DE arte?

mercadoria? educação?

A bienal traz desafios de mediação enormes.

A curadoria apresenta escolhas cruciais.

A mediação contribui com a quebra da hegemonia do discurso artístico?

Gosto de trazer sombras dúvidas para o público

OS educadores também são público!

denise Ferreira da Silva

O que falta para que a educação gere uma crise ética?

ROTEIRO / DISCURSOS TRANSFORMADORES.

CONSTRUÇÃO DO "CAMPO" DA MEDIAÇÃO

Categoria educador | med

reinvenc

→ CORPO ← "qual a sua formação?"

corpo negro do me

- pessoas que entraram no museu tam

identificação do

ESTAR JUNTO

cada conversa é un

POSIÇÃO - OLHAR MEU E DO OUTRO

COMO CONSTRUIR O

→ História da Cor que nos esmaga [ao

ca ca

aproximação

[campo como conhecimento]

uador

ção das práticas

eduador e seus atravessamentos

duomem

público com o mediador

nova realidade em si

o

COMUM?

invés de nos oientar

MOVIMENTO

QUAIS FRONTEIRAS INVISÍVEIS QUE INTERPONHEM NOSSO MOVIMENTO?

me venta o que é ave vem a minimo?

COMO DESTRUIR TEMPLOS, MAS PRESERVAR O SAGRADO

DA POSSIBILIDADE DE ESTARMOS JUNTOS?

- MEDIAÇÃO

REPETIÇÃO / EXPERIÊNCIA

COMPORTAMENTOS

↓

o mediador, no espaço expositivo, é t

→ O que falta para que a educação ger

lugares / violência

qual a violência presente no discu

como passar uma e

museu → escola

- não fazer parte de uma "família cultur

- Quando estamos ocupados falando de A

Ca

⇩

O QUE A GENTE QUER FALAR QDO FALAMOS DE ARTE?

→ TENTATIVA DE CONVERSA - aqueles

O QUE

ombém público!

uma crise ética?

urso da educação?

ínguia que não é colonial

al/ artística" ← questão de classe

, do que estamos falando?

↓

[SUSTENTAÇÃO DE NARRATIVAS]

que achamos que estamos vendo

sobre o que achamos que estamos falando

VOCÊ VÊ?

⇒ NÃO SABER

PARTILHA

PARTILHAR O SENSÍVEL E TAMBÉM PARTILHAR AQUILO QUE NÃO SE SABE

Arte com (A)
↳ você tem uma dívida.

Arte com (a)
↳ Você vão para pra (ver)! Você VIVE.
É experiência.

Como são vistos os corpos dos educadores e educadoras pretas?

- Pelos alunos de escolas públicas
- Pelas famílias periféricas
- Pelas escolas de elite?
- Pelos artistas
- Pela classe alta.

A mediação pode ser pensada como encruzilhada?

O que é essa arte com (A) maiúsculo pra vocês?

ENUNCIADOS.

CHORO RARAMENTE

COMO ESSE CORPO QUE MEDIA É VISTO?

EDUCAÇÃO TRABALHO

FICÇÕES

MEDIAÇÃO INSTITUIÇÃO ARQUITETURA

HISTÓRIA QUE ESMAGA...

SISTEMA ARTÍSTICO BRASILEIRO...

PROBLEMA

QUANTO A NOSSA EDUCAÇÃO AINDA É COLONIAL?

APROPRIAR-SE

LUGARES PROTOCOLARES

IGREJA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM CRIAÇÃO DE EXP. ESTÉTICA

MOVIMENTOS

PROCESSO

arte com a minúsculo

O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS DE ARTE?

arte

OLHAR E ESTAR JUNTO

MENOS ÔNIBUS PARA VIR PARA BIENAL

MOVIMENTAR PESQUISAS

"EU NÃO VISITEI UM MUSEU ANTES DE TRABALHAR NUM MUSEU"

PROVOCADORES

COMO AS COISAS ESTÃO ORGANIZADAS

CRIAR UMA OUTRA COISA QUE NÃO É A MEDIAÇÃO

MEDIADOR É TAMBÉM PÚBLICO...

O QUE FALTA PRA QUE A EDUCAÇÃO GERE UMA CRISE ÉTICA?

GANÂNCIA PULVERIZADA DE NÃO SÓ MEDIAR...

Tai
Renato
Vila

experiência estética vs Arte

Há retorno da mediação pq a curadoria?
Projeto curatorial "chega fechado" pq a equipe mediação?
Há continuação conjunta?

Sair dos lugares protocolares
Pensar outros lugares educacionais
Pensar educação que não fale a língua colonial

O que a gente deseja sobre o que a gente sabe e o que a gente não sabe?
O que a gente quer falar qdo fala de arte?

ignorância não → ambição legítima.

mediador ou provocador?

estar junto com as pessoas em relação direta

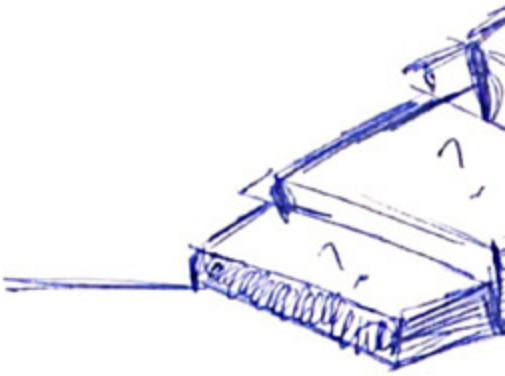
Manthia Diawara *(1953, Bamako, Mali) é escritor, pesquisador de estudos culturais, diretor de cinema e acadêmico. Diawara escreveu amplamente sobre filmes e obras literárias que abordam a Diáspora Negra. Na instalação concebida para a 34ª Bienal, o artista cria uma espécie de "parlamento" de autores fundamentais para a formação do próprio artista e para a compreensão do mundo em que vivemos.*

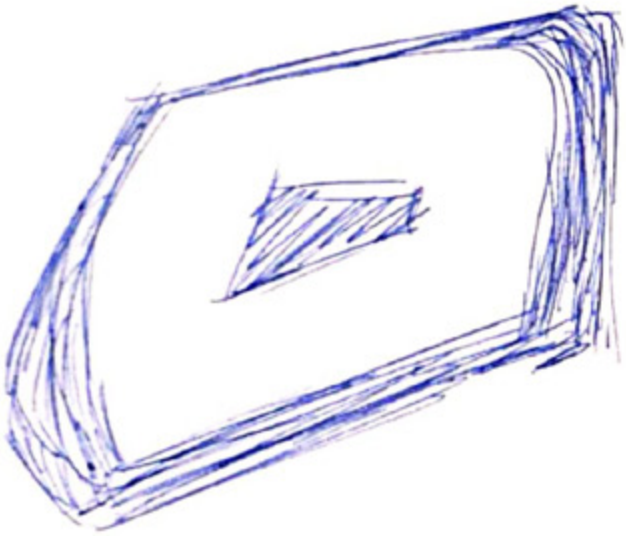
Haris Epaminonda, *nascida em Nicosia, no Chipre (1980), possui um trabalho com um tom próprio e único, em todas as suas colagens, vídeos e filmes, livros de artista. Na 34ª Bienal, exibe os filmes em super 8mm da série Chronicles e as fotografias comisionadas Grids (2021).*

Olivia Plender *(1977, Londres) é uma artista cujo trabalho se baseia em projetos de pesquisa histórica, nos quais analisa modelos pedagógicos e movimentos revolucionários, sociais, políticos e religiosos ocorridos durante os séculos 19 e 20. Na 34ª Bienal, exibe a videoinstalação Hold Hold Fire (2020) e a série Arrest! (2021).*

reflection Idéias, leitura abertas e [illegible]

Suipide
Suipides, no meio
de tiros, fogo
no mediterrâneo, astrológico

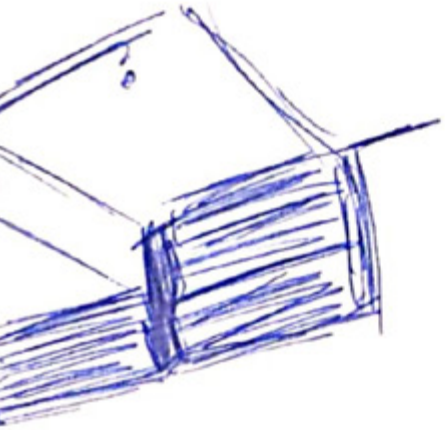


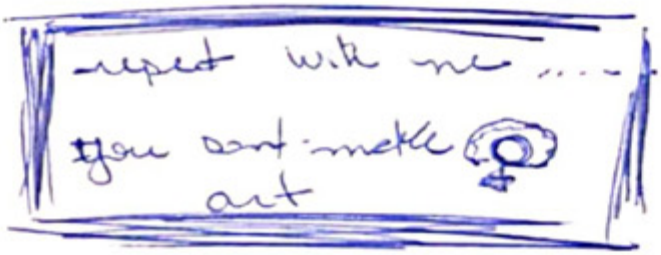


Woman in chains

5:00 pm
I will live

re pore
, ~~post~~ samples have interpretation





→ Diawara / Mali

"Radical black thoughts"

— search for spaces

→ UK

- Suffragettes — narrativa atual "higienizada"
  - foram consideradas terroristas no passado
- Artista usa objetos "úteis", brinquedos...

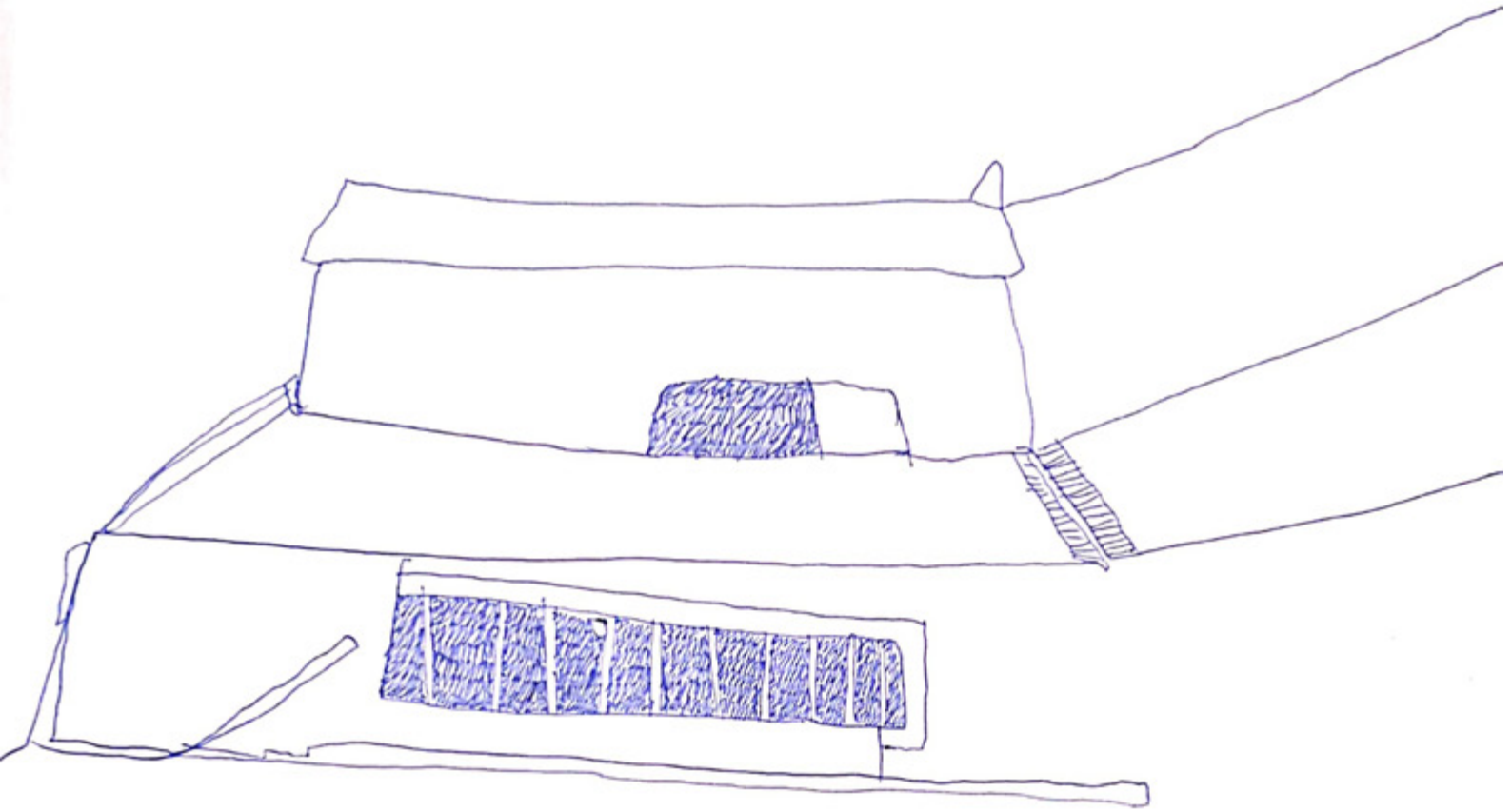
= chipre

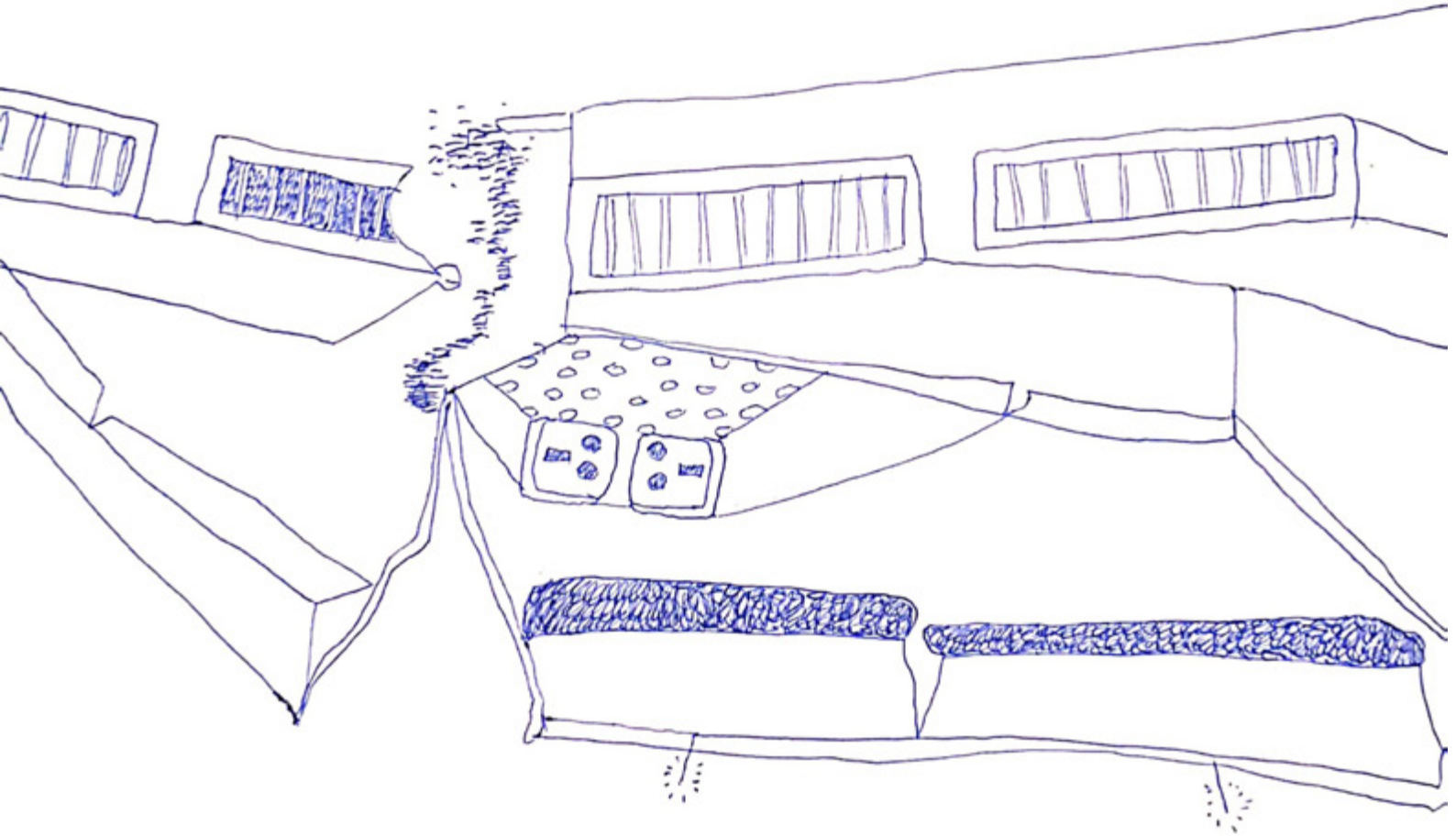
- Coleção — objetos comuns com "algo de estranho"
  - Improvisação

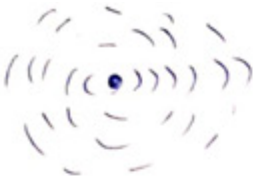
The importance of Edouard Glissant in Brasil".

What the link between these three artists.

→ What experience of Glissant in africa.





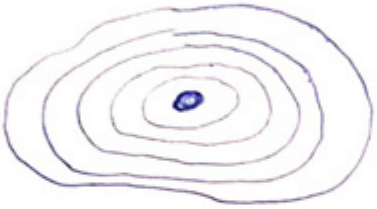


THE ECHO OF EVERY VOICE

COGITO
ERGO SUM
ERGUEMOS
GEO CITO

RELATION – RELATE – RELATIVATE

RADICAL BLACK THOUGHTS → SEARCH FOR FREE SPACES



→ STATEMENTS
REVERBERATION

RELAÇÃO
RELATIVIZAR
RELATO
REVER
REVERBERAR
RESISTÊNCIA
REPETIÇÃO
RESPEITO
REFLEXO
REFLEXÃO

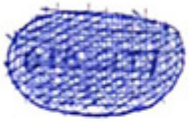
FAIR – TOY-FACTORY
FAIR TOYS
FAIR PLAY
FAIR TRADE
FAIR SKIN
FAIRY TALE

ACT FROM YOUR OWN LOCATION, THINK WITH THE WORLD.

TUDO É VIVENTE

VENTO

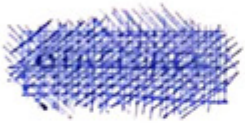
- WHAT IS IMPORTANT IS HOW DIFFERENCE CAN COME TOGHETER AND CREATE SOMETHING NEW



TRANSPARÊNCIA

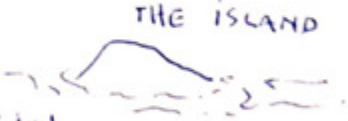
MATERIAL CONDITIONS
INSTITUTIONAL CRITIQUE

REFLEXO
REFLEXO
REFLEXO



DISTANCE AND PROXIMITY

VOID AND EMPTINESS AND BLANCK



THE MORE I AM DISTANT FROM MY HOME, FROM MY ORIGIN THE MORE I UNDERSTAND WHO I AM.

CLOSED BOATS

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

COLLECTIVE TRAGEDIES

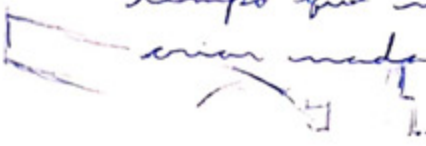
O assunto está bem interessante até agora, o jeito que a conversa está se desenvolvendo faz parecer com uma conversa de amigas. Saber como as artistas se conectam e como eles criam suas obras é algo muito interessante de se saber, conhecer o processo. Existem várias formas de [illegible]

~~[illegible]~~

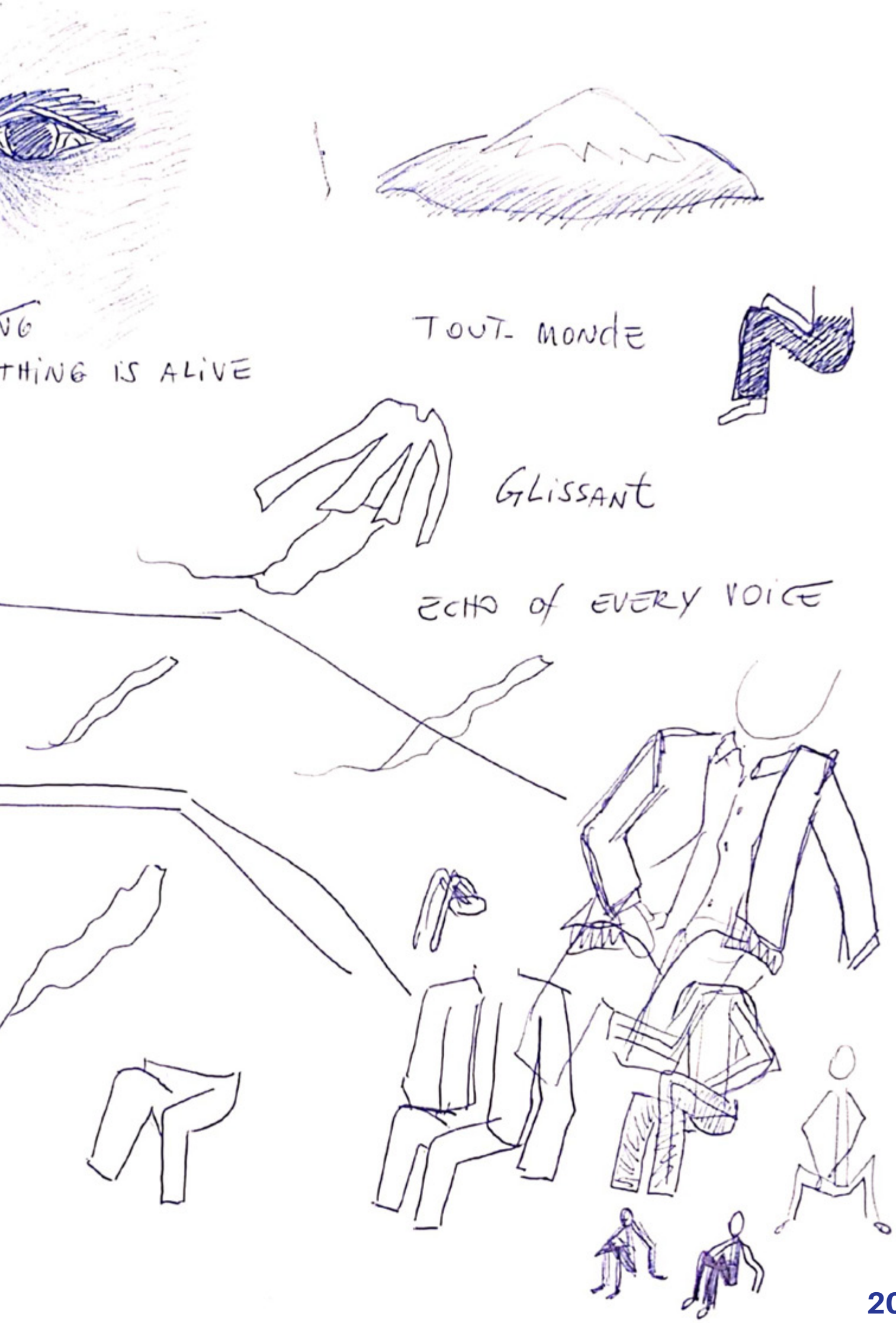
~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ é um lugar cheio ao mesmo tempo que é vazio. Pode-se criar tudo ao mesmo tempo que não pode se criar nada.



NOTHI
EVERY


NG
THING IS ALIVE
TOUT- MONDE
GLISSANT
ECHO of EVERY VOICE

Hans
Manhia 21 nov
Olivia

Manhia → exposição / glissanhana?

OPACIDADE / PROCESSO

título da Bienal como enunciado

e como isso é conectado?

education / community groups

Terrorismo - superquestões

imaginário / imagem

Olivia

COMUNIDADE

PROCESSO CRIATIVO

Cruzar - localização

diversidade permanente

coisas

lugares → visível / invisível

objetos permanecem

entender o espaço

constelação

mon

cosmogra

Hans → A

- kill a story and
change the meaning
ao mesmo tempo, um uma nova vida

vivos e, ao mesmo tempo, um uma nova vida

A NOVA VIDA A NOVO ESPAÇO

OBJETOS DISCARTADOS
passam a ser incorporados e não

qual os objetos

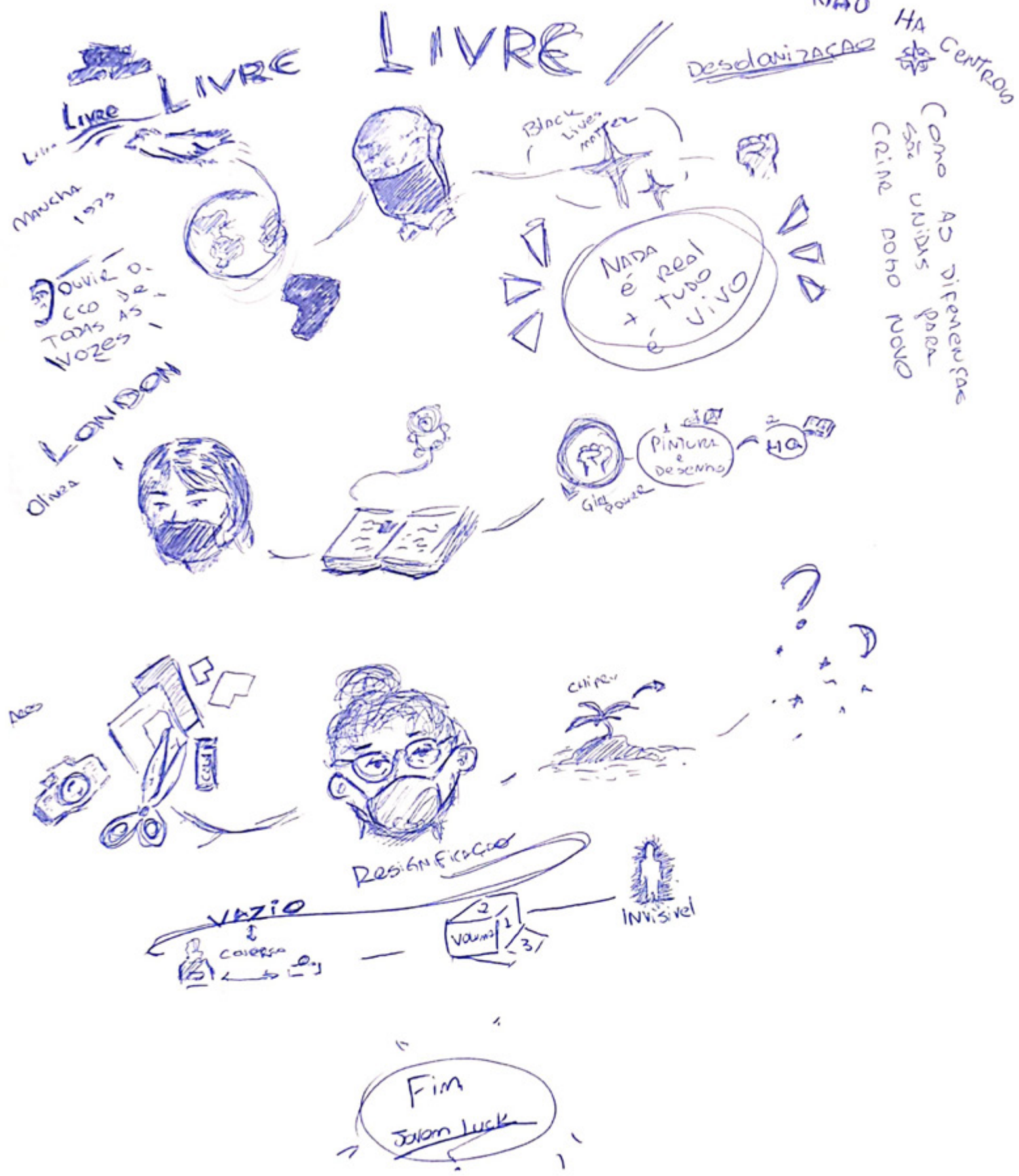
TENSÃO / RELAÇÃO

ó na
mpenhador
qual no espaço

Improvisação no espaço

Pandemia - não podemos mais improvisar no espaço

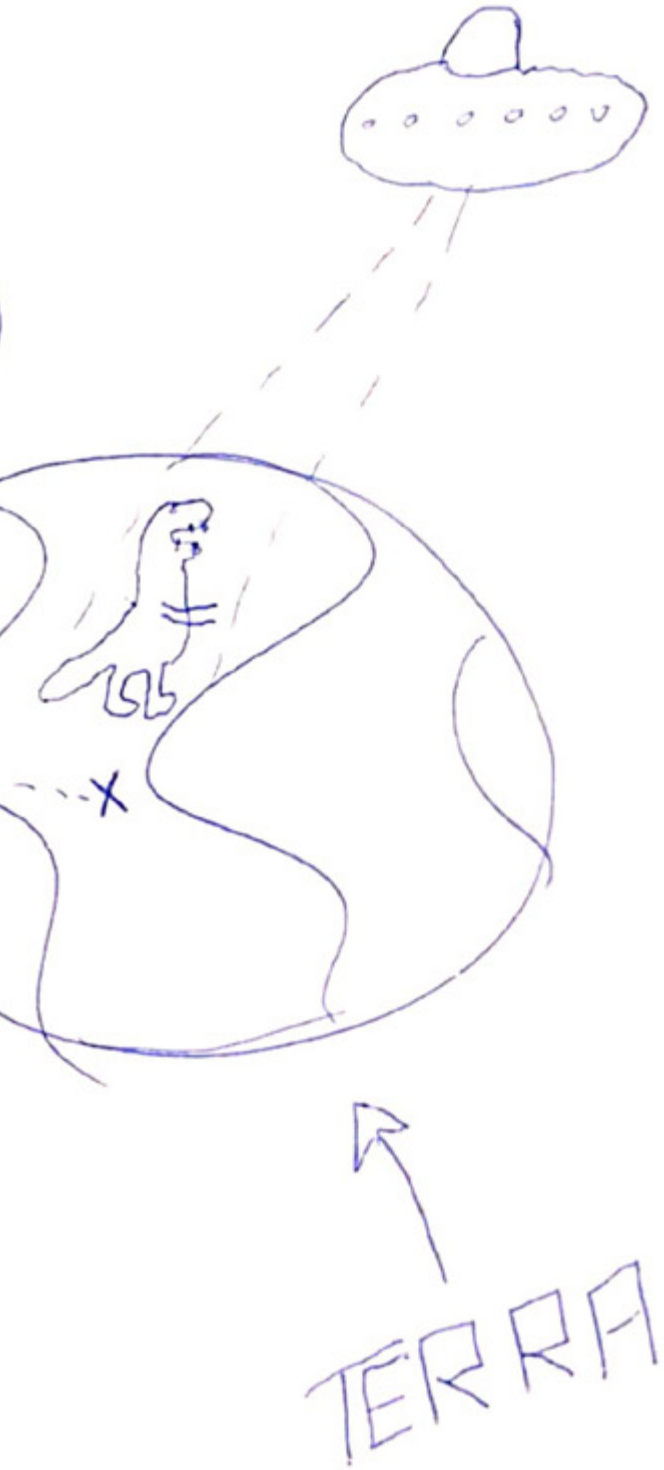
Resistir à imagens presentes no
mesmo imaginário e poética
da arte


LIVRE
LIVRE
LIVRE
Mancha 1973
Ouvir o eco de todas as vozes
Black Lives matter
NADA é real + TUDO é vivo
NÃO HÁ centros
Desolanização
Como ao diferenças são unidas para criar novo
LONDON
Oliva
Gil Power
Pintura e desenho
HQ
Aos
Colar
Chiper
Resignificação
VAZIO
coerção
Volume
Invisível
Fim
Jolom Luck

Miriam Della Posta de Azevedo *é Bacharel em História (FFLCH--USP), Mestre em Mineralogia Aplicada (IGc-USP) e Mestre em Museologia (PPGMUS-USP). Atua no setor de acervo do Museu de Geociências da USP desde 2005 e está na chefia técnica do Museu desde 2015.*

João Eduardo Fonseca *é físico de formação e apaixonado por astronomia desde criança. Atualmente atua como o diretor do Planetário Ibirapuera, o primeiro aberto ao público do país e que há quase um ano tem sua operação concedida para a iniciativa privada na figura da Urbia Gestão de Parques.*

TROVÃO
ZEUS
MEIE
RI
MEE
RITO


TERRA

divulgação científica
pedacinhos de ciência
4 ou 5 milhões de anos
interdis
novas
museu e conhecimento para além dos muros...

protótipos de planetas

colaboração institucional

um extraterrestre entre nós...

Santa Luzia

ciplinar: perguntas

família reunida!

Conversa entre áreas

preservação da história... da memória...

GENESIS
4 500 000 000

Natureza

História — Cultura

Educação | Arte | Humanidade

Ciência — Preservação

MUDANÇA

SALVEM A TERRA

SALVEM A CIÊNCIA

E A CULTURA

E A ARTE

E A VIDA

TUDO É UM SÓ

MUSEO GEOCIENCIAS USP

↓

624 kg
Lugia

↳ meteorito
erroso

↓

nucleo da
terra

↓

planeta que não
deu certo

PLANETARIO

↓

CRIANÇA

⇓

ENCANTAR

céu
muda
muito
pouco

TRABALHAR
COM NOSSA
COMUNIDADE

meia vida
urânio → chumbo

↓

ESTIMAR IDADE PEDRA

ARTE

NOV

CO

NOVO
SAB

VAZ

⇔ CIÊNCIA

OS CIENTISTAS

NSEGUIR
ONIBUS

OS
ERES

acervo
para
andar

acervo
para
comemorar

INCÊNDIOS
IMINENTES
↓
Silêncio

não se
juntam anos
60

planetários
perdidos
de
SÃO PAULO

Pamplona

ZIOS

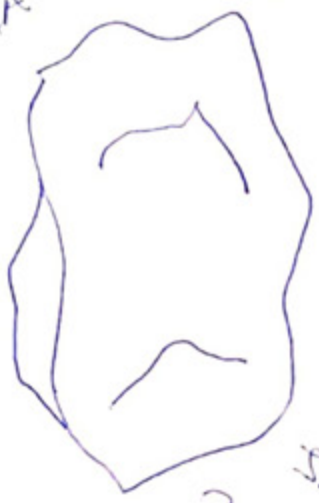
ABANDONADOS

PRESERVAR

A TERRA

WAPIXANAS

TRAZER UMA PEÇA PARA O CONTEXTO SOCIAL. UM PLANETA QUE NÃO DEU CERTO?



"COMO RECUPERAR O SEU QUE JÁ FOI E NÃO FOI?"

COMO OUVIR OS POVOS ORIGINÁRIOS?

"NO CÉU EU CONHEÇO MUITO POUCO"

"TRABALHAR COM A NOSSA COMUNIDADE"

"COMO FAZER DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?"

CORPO CELESTES

4,5 BILHÕES DE ANOS (MESMA COMPOSIÇÃO DO NUCLEO DA TERRA)

DESMONTE!

TERRA!

g↓

composição Níquel Ferro

NiFe

A mesma composição

Na Bienal

em 2021

A mesma idade

4.500.000.000

Ideval
Museu de Geociências
USP (ideval@usp.br)

BIG BANG

15.000.000.000

4.500.000.000 Anos

Origem de TUDO! origem da Terra!

3.800.000.000 Anos

15 Bilhões de Anos

A Vida!... a vida surge.

540.000.000 Anos

Atmosfera dominada!

270.000.000 Anos

Se foram os Dinossauros

65.000.000 Anos

O Homem Sapiens 10.000 Anos

HOJE

Ideval Costa Geólogo USP

IMPORTÂNCIA

- Estudo da formação terrestre e de materiais extraterrestres
- 4.5 bilhões de anos ou mais
- É importante difundir o conhecimento para que as pessoas compreendam melhor o funcionamento das rochas e do ambiente em que vivem

→ O céu muda muito pouco

Divulgação: ainda depende de meios pessoais
obteve melhora com a pandemia
Avanços +

Incentivo de escolas para o conhecimento
• criações de políticas públicas

Deixe que a alma tenha a mesma idade que a idade do céu

↳ MOSKA

AGREGAR CONHECIMENTOS

Meteorito: faz paralelo com a existência da humanidade
• Questão ambiental
Transformar a junção de saberes em uma nova forma de fazer ciência
- Pluralidade de olhares (IMPORTANTE ⚠)
VALOR HISTÓRICO

INSTITUIÇÕES DE CONHECIMENTO

- Momento delicado para museus
- Negligência
- Desmonte do setor cultural
- Falta de diálogo entre instituições
- Investimento (funcionários, etc)

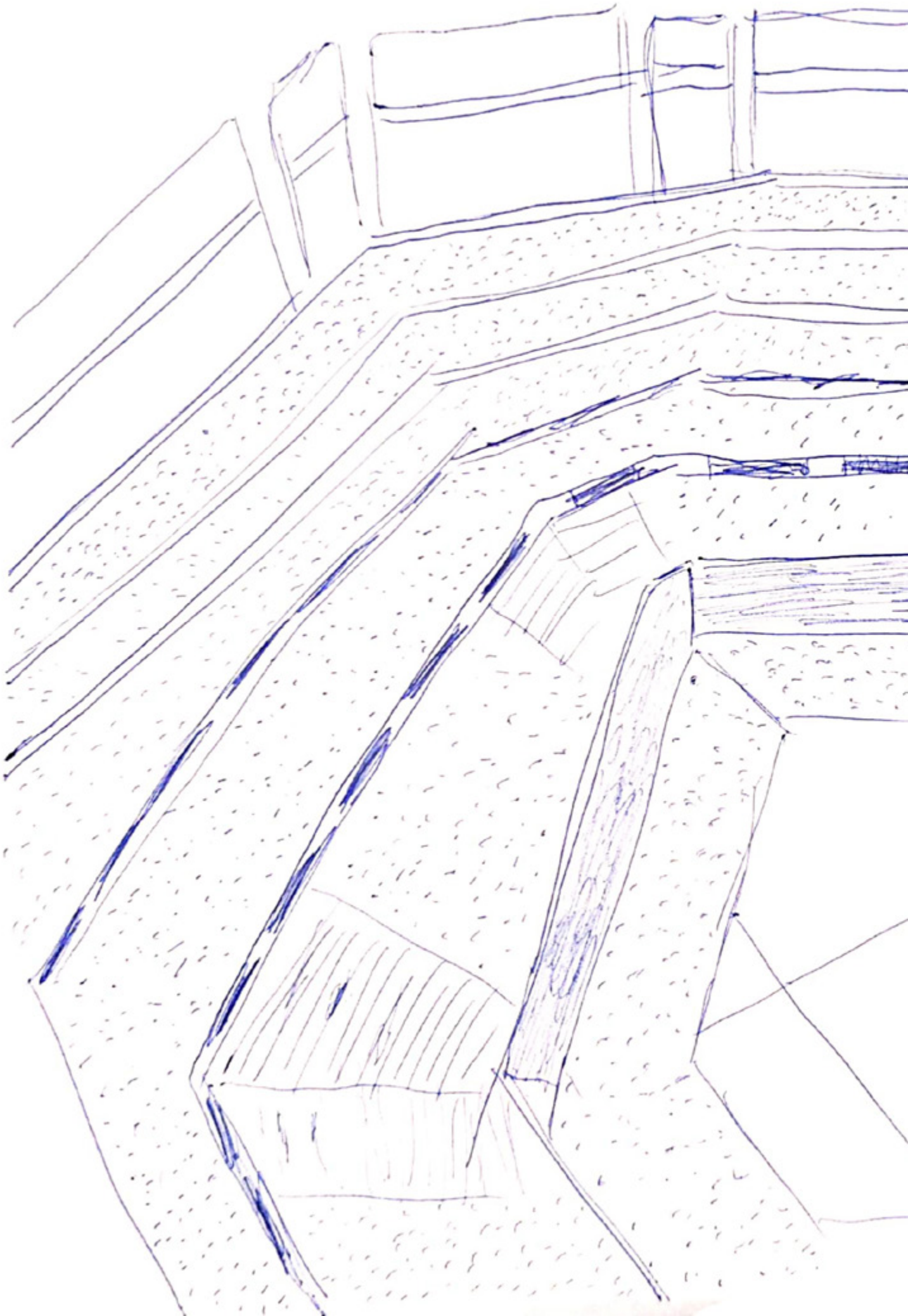
ESTÁ MELHORANDO, MAS AINDA É PRECISO MUDANÇAS

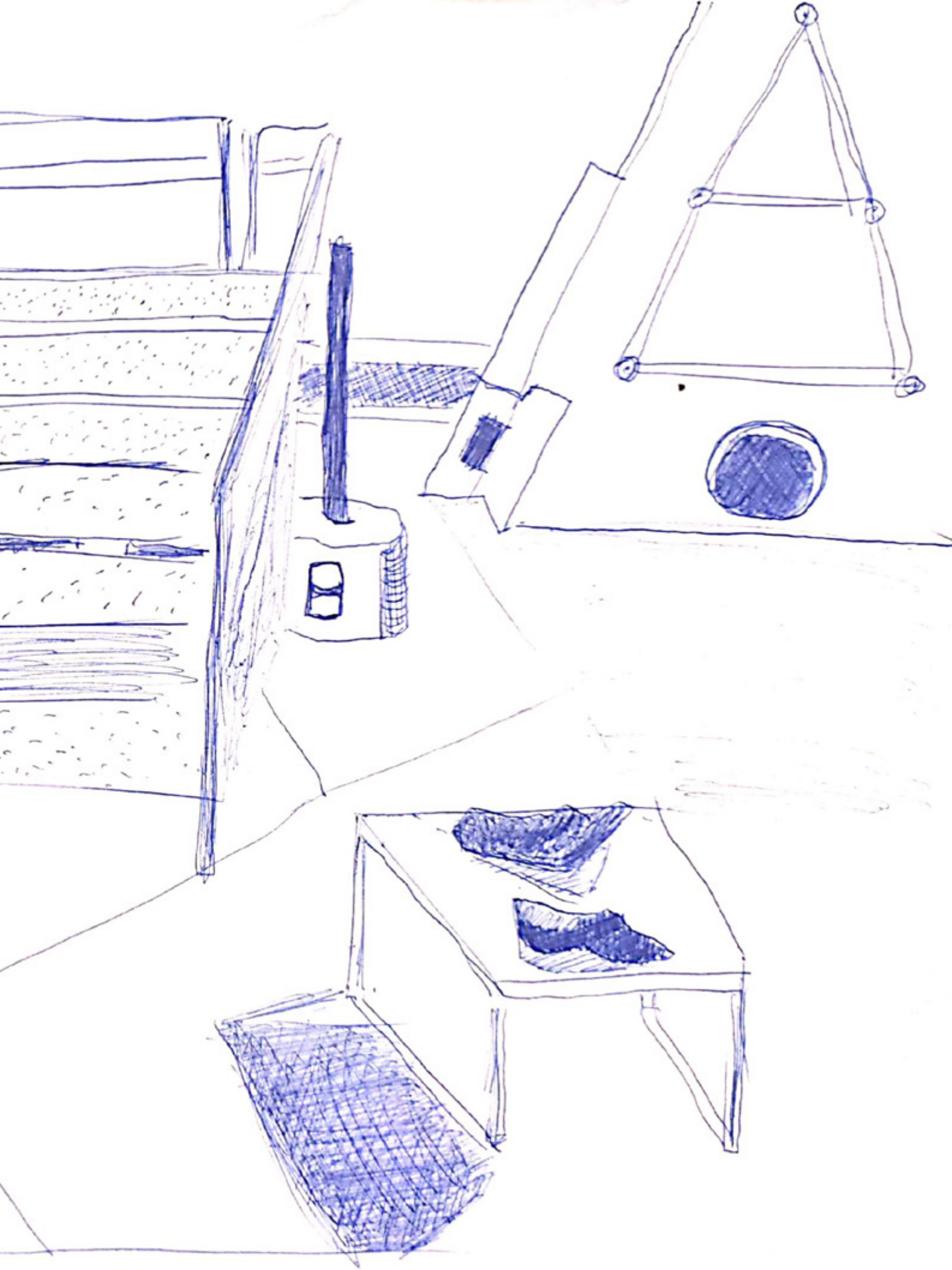
Santa Luzia

↳ fragmentos podem ser tocados

Santa Luzia

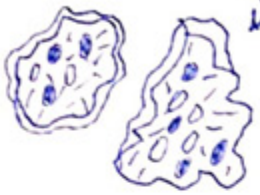
- Quantos fragmentos? (desconhecido)
- Foi visto cair em 1919
- Coleção de Luiz Paixão
- Cada fragmento em um local
  ↳ Separados desde os anos 60, unidos agora (3 deles)





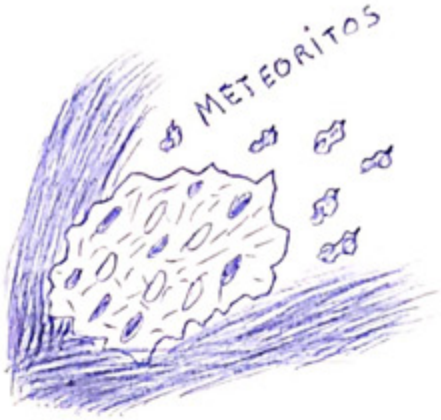
* Bienal *

Meteoritos



→ Feito de ferro e Níquel

Entre outros Materiais //



- Mesma idade da Terra //
- 4.5 bilhões de anos ou mais //
- É importante difundir o conhecimento para que as pessoas compreendam melhor o funcionamento das rochas e do ambiente em que vivem //
- É bastante importante preservar os meteoritos para que ajude nas pesquisas e estudos //

- 4,5 bilhões de anos (a mesma idade da Terra).
- Permite entender o planeta e o sistema solar.
- O céu é pouco mutável.
  + Praticamente o mesmo desde os primeiros seres humanos.
- Muitas pessoas não se sentem à vontade para ir a museus.
- A interdisciplinaridade é indispensável para preservar a Terra.
- Estamos em uma era marcada pela ação humana (antropoceno)
  + O avanço da civilização é muito prejudicial ao Planeta.
- O Brasil tem pouco investimento em museus
  + Dificuldade na manutenção do acervo.
- Impossível saber quantos fragmentos de meteoritos existem na Terra

04/12/2021

Kaká Werá *é escritor, professor, terapeuta e colunista da Vida simples. Há mais de 25 anos é um facilitador de processos de autoconhecimento, tendo por base a sabedoria da tradição tupi-guarani. Tornou-se um dos precursores da literatura indígena no Brasil e é uma autoridade na difusão dos saberes e valores ancestrais.*

Estado do Ar o Ritmo e pensa

e Estado fogo

é a minha

troca com o meio

minha temperatura

corpo

Terra

Kaka Werá

Estado de

consciência

Água

Terra

Ar

fogo

Corpo física

2/3 do meu

corpo é água

que me percorre

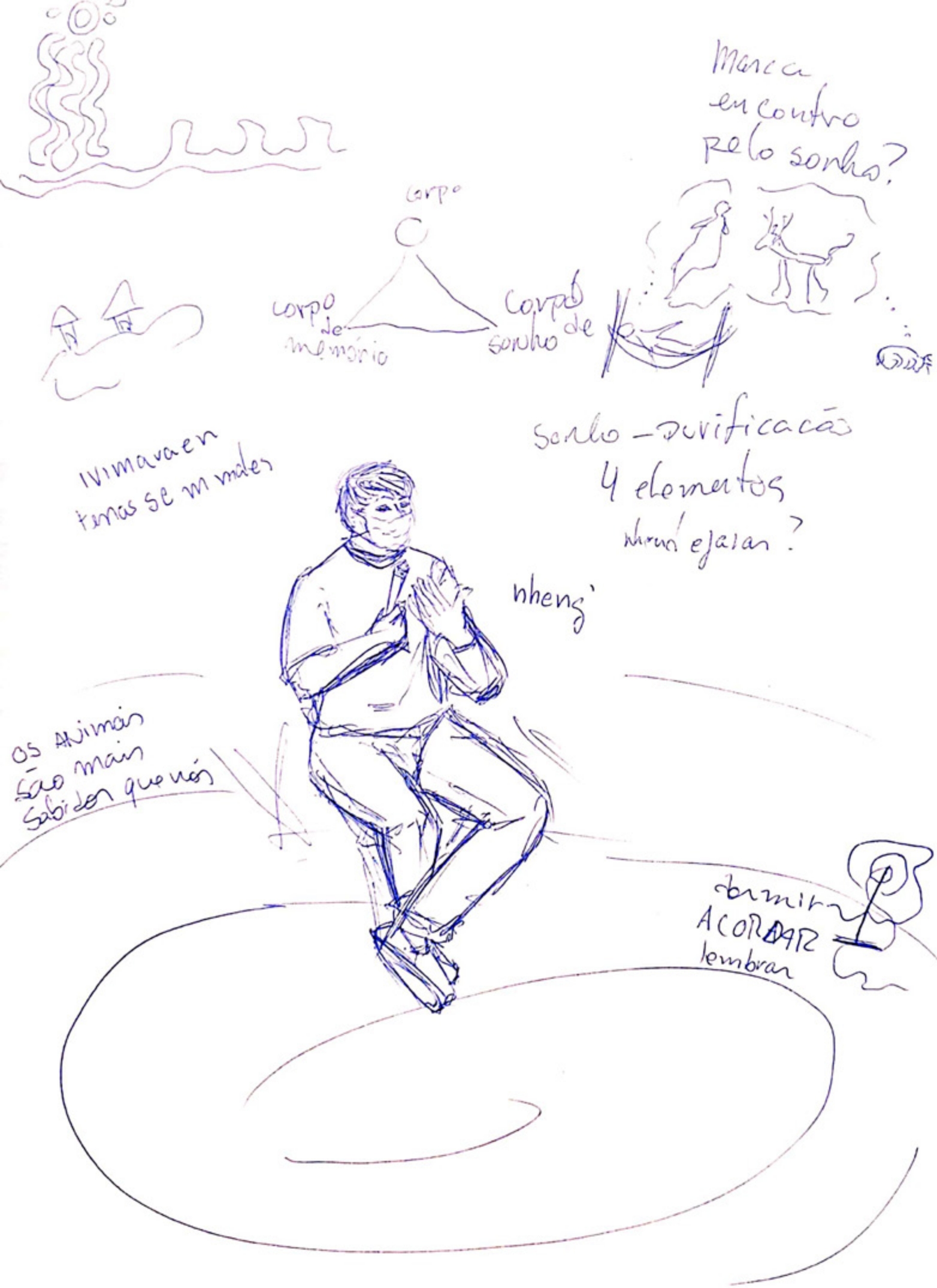
me torna flexível

porém ela demorta

é Responsável

pelos meus

sentimentos


Marca
encontro
pelo sonho?
corpo
corpo de memória
corpo sonho de
sonho - purificação
4 elementos
nhengi
os animais
são mais
sabidos que nós
dormir
ACORDAR
lembrar

espantos internos
Mandala
terra
água
ar
heice
4/12/21

ESTADOS DE CONSCIÊNCIA

KAKA WERÁ

SONHOS — caminho p/ expandir a consciência

que ensinam contam

<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<

KRAH

as forças da natureza dentro de nós

ENTRE O SONO E O SONHO: O TEMPO VELOZ <<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<<<<<

MARCAR 1 ENCONTRO C/ A CAÇA ATRAVÉS DA DIMENSÃO DO SONHO.

<<<<<<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<<<<<<
<<<<<<<<<<<<<<<

ESPÍRITOS INFERNOS ENTRAM EM AÇÃO UMA INTELIGÊNCIA PRÓPRIA

purificamos:

CORPO DE MEMÓRIA — ÁRVORE DE CRENÇA

e

CORPO DE SONHO

dominar, afrouxar camadas.

e assim elas se recompõe, ner

DE-SONO
— SONHO
— VIGÍLIA
— PRESENÇA

estados de atenção

PEDRA

PLANTA

A E A
E A E A
E A E A E
A E A E
A E A

NÃO TEMPO
(4ª DIMENSÃO)

ô — Toda manhã moda de sonhos

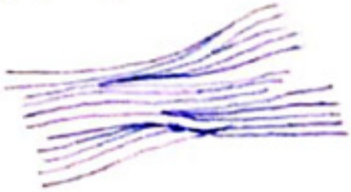
(lá em casa trem é assim, desde pequena é assim)

O CORPO DESCANSA,
A ALMA VIAJA

Alma — padrão vibratório
TUPI — som ~~AMANI~~ incarnado

sonhos de purificação
(1ºs camadas)
é então uma passagem p/ outra dimensão, uma travessia de portal

VÁRIAS CAMADAS



novam

O PODER DAS VOGAIS DE HARMONIZAR NOSSA ALMA
OS CANTOS AFINAM NOSSA ALMA — OS CANTOS VOCÁLICOS — DIAPASÃO P/ ALMA

PENSEI AGORA: CAMADAS E CAMADAS DE VOGAIS

A E I

ESSA CONEXÃO — PENSAMENTO

partilha os sonhos para começar o DIA

sonhar com a GAÇA (marcar um ENCONTRO com a caça no sonho.)

KAKA

TER A PERMISSÃO PARA CASAR

sonhos

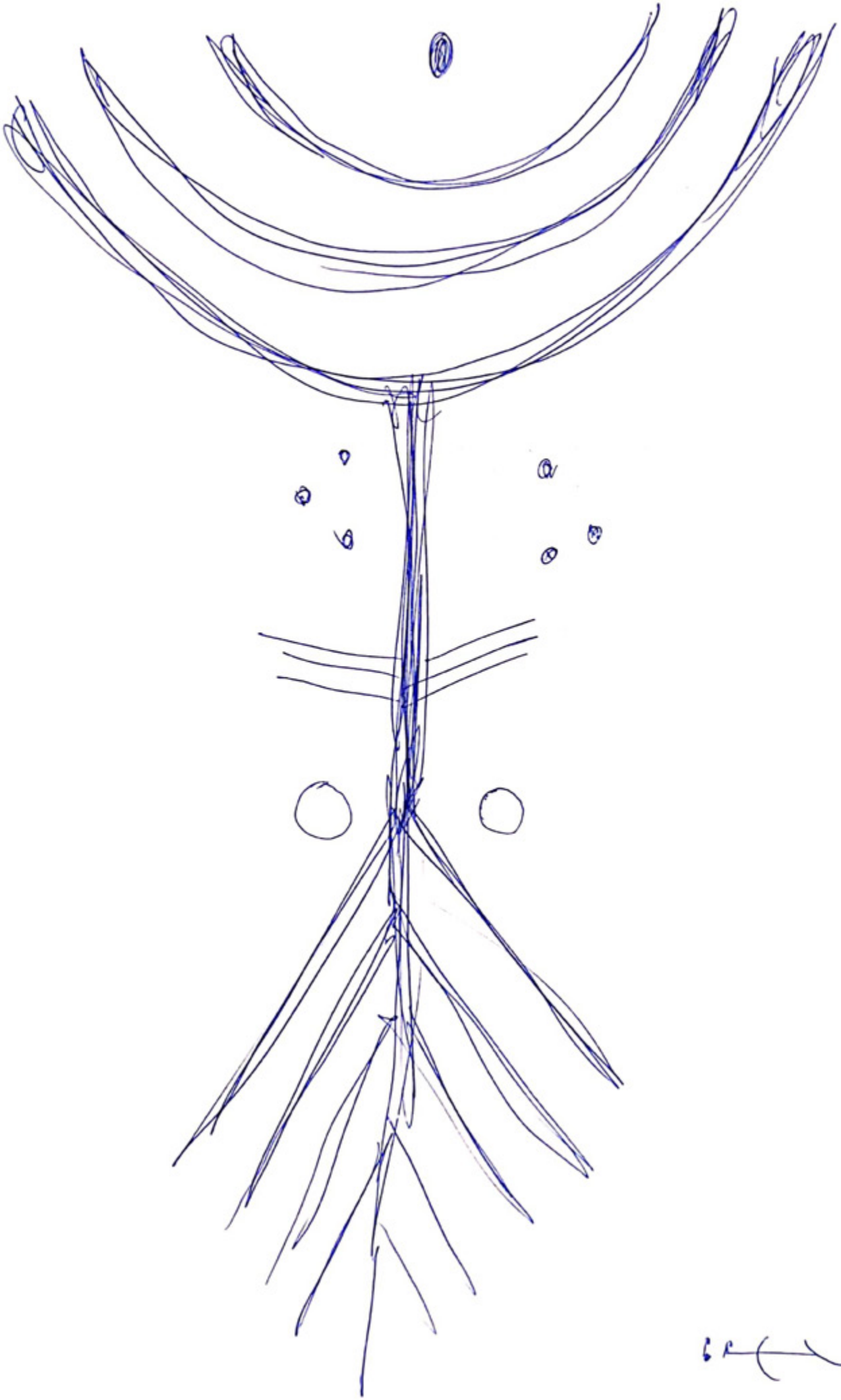
a maneira como UTILIZAR a mandioca

o guaraná veio através do sonho

sonhos de PURIFICAÇÃO

(1ª camada)

várias camadas



SÁBADO BIENAL 2021

CONTRANARRATIVA

NEGOCIAÇÃO

SONHOS

SOL

LUA

SONHOS

TAPUIA

GUARANI

KRAÔ

XAVANTE

NOITE / MANHÃ

TRADIÇÃO
ESPÍRITO
CANTO
DANÇA

SOL

PLANTAS
NATUREZA

LUA

INFORMAÇÕES

MANDIOCA
GUARANÁ

XINGÚ

TIMBÓ
SEIVA
LETÁRGICA

SONHOS { DE PURIFICAÇÃO
↓ TRAVESSIA
EXPERIÊNCIAS

COLETA DE PEIXES

conversa com Kaká

04/11/21

↳ nativo de minas gerais
↳ conviveu com a comunidade Tupi

Sobre os sonhos

↳ tradição dos sonhos

- roda onde é compartilhado os sonhos da noite anterior
  ↳ pediam para sonhar com a caça um dia antes

ENCONTRO

tradição do Sol e da Lua

- informações vindas através dos sonhos
- sonho como elemento de auto-conhecimento

além do corpo físico

nós também somos natureza

carregamos os 4 elementos dentro de nós de forma independente

→ pouco conhecidos

sonho
sono
O vigília
presença

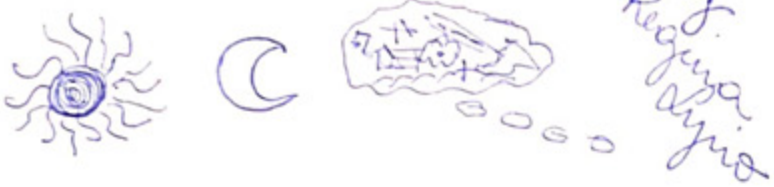
} estados de consciência

expansão de consciência = consciência dos 4 estados

→ desacostumamos

O ORÁCULO DA NOITE - SIDARTA (?)

Ata da Conversação com
Káká Werá



BIENAL
DAS RAÍZES
2021

94/95 - Encontros

Kraós - sonhar com a caça
é marcar um encontro com ela,
é a autorização para caçar,
e o resultado será bem sucedido.

Sidarta Ribeiro, neurocientista

camadas do corpo

físico

memória

Sonho Coletivo

Sonhar para o grupo

Sonhar mais para realizar mais Arte e Sonho

Escuridão

Tempo Lento

Anomalia

Estados de Consciência

sono
sonho
vigília
~~consciência~~
presença

expansão da consciência/estados de poder através do domínio de

GUARANI
KRAO
RODA DE SONHO

04/12

Sonhos na Roda da Negociação

c/ Kaká Werá

- Povo Tapuia, MG, mas depois ficou c/ os Guarani.

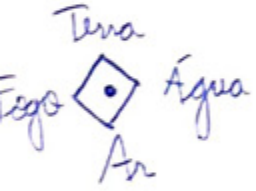
- Roda de Sonho: Compartilhar seus sonhos num ritual matutino, antes dos seus afazeres. Estes sonhos também eram "induzidos", "marcar um encontro c/ seu caça".

- Boa parte das tradições indígenas possue práticas com os sonhos. Outros pelas "plantas de poder". (Tradições do Sol e da Lua). Conhecimentos ancestrais foram recebidos pelos sonhos.

- As primeiras "camadas" de sonho são de purificação. Após essas camadas, há um atravessar de portal, com outros níveis de vivências e experiências, na maioria das vezes, esquecidas por nós.

- Corpos:
  - Físico
  - De Memória (+próx. ao físico)
  - Sonhador/De Sonho (+ etéreo)
  - Alma

⟹ Quando dormimos, essas camadas afrouxam e se decompõem, se renovam; "se purificam". As forças da natureza dentro de nós que fazem essa purificação no corpo de memória.



"Enquanto o corpo descansa, a Alma viaja"

- Essa comunicação c/ o Povo das Pedras, dos Animais, das Árvores, porquê eles vieram antes de nós (Ancestralidade).

- Essa conexão espiritual depende de onde a mente está sintonizada. Você pode encontrar "seres flamintos", almas que partiram e estão perdidas, ou mesmo outras "terras" e moradas espirituais. Aruanda é uma delas.

- Sabemos que nossa dimensão é inferior às espirituais, em geral, pela quantidade de violências que ainda geramos, inexistentes nos planos superiores.

- Nem tudo são só memórias, temos vivências nestes sonhos. O quanto estamos presos à conceitos materiais, se acordamos muito bruscamente ou dormimos ansiosos; tudo isso atropela o lembrar dessas experiências.

Livro "Oráculo da Noite"

- A tecnologia ~~está~~ nos deixa dispersos quando estamos de vigília.

- Saudar os 4 elementos dentro de nós
- Respirar profundamente, imaginar a Terra como uma estrela de luz, equilibrando todos os ecossistemas e povos.
- Silêncio.
- Cântico de saudação a Terra

  A êi êêi êiêi / A êi êiêi êiá (Mantra)
- Silêncio e Prece de Gratidão

* Palavras Formosas: Cânticos de criação de agradecimentos às forças da natureza, foram perseguidos e proibidos no séc. XVI (Catequismo).

Tupis - A Alma como padrão vibratório.

Tupi = "Som de pé." Nossa essência é um som

Os cantos servem para afinar as nossas almas. São diapasões p/ a alma. As vogais harmonizam nossa alma

* Livros de Castaneda - Plantas de poder ficaram popularizadas

* As plantas de poder devem ser consumidas c/ consciência ecológica e maturidade, tanto do buscador quanto do iniciador.

"Sair do torpor é se permitir sonhar - novamente."

"O Sonho preserva a Vida."

PROCESSO DE ARROXAÇ

KRAHÔ SE PREPARAM PRA CAÇAR

CAMADAS DE SONHOS

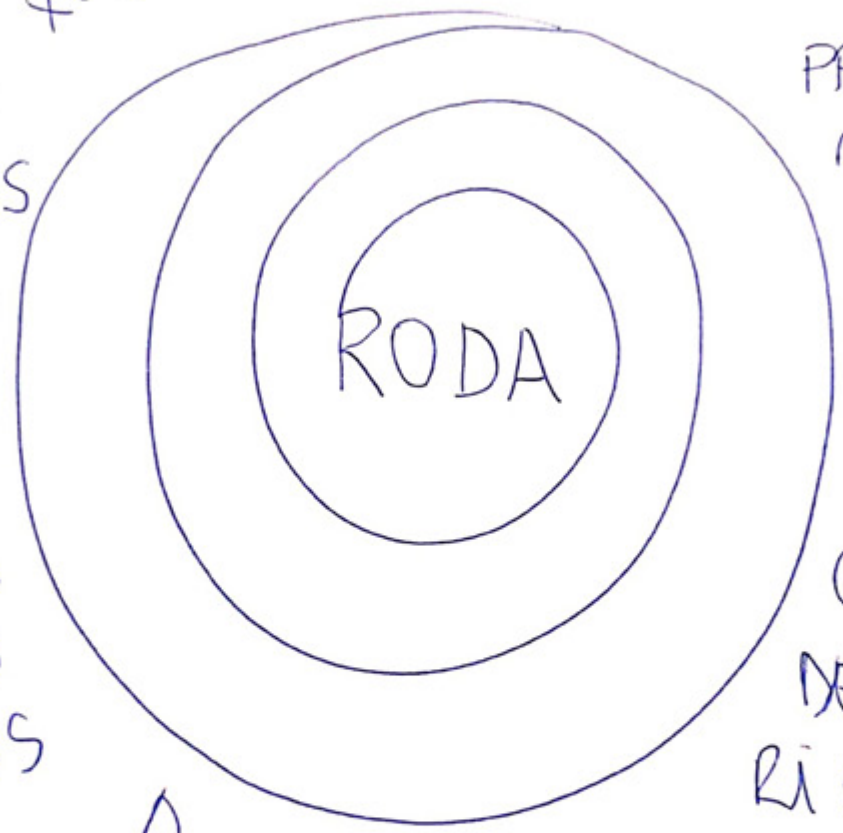
PURIFICAÇÃO

OUTRÓS

NÍVEIS

CONEXÃO

COM OUTROS SERES



PARA MARCAR ENCONTRO

CORPO DE MEMÓRIA / CORPO DE MEMÓRIA / CORPO SONHADOR

TRADIÇÃO DOS SONHOS

INFORMAÇÃO VEM, MANDIOCA GUARANÁ TIMBÓ

SONHOS

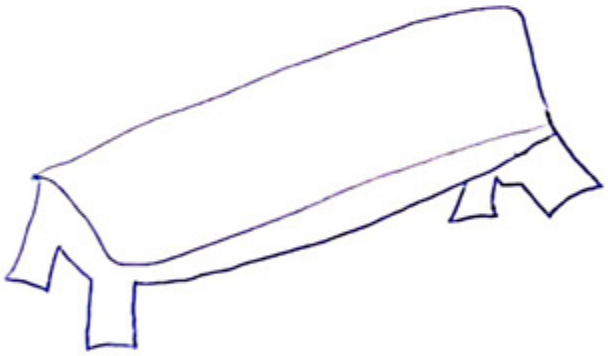
Não está fazendo parte do cotidiano

NHENG

BANCO/
ACENTO

TUPI

SOM DE PÉ



TUPÃ
ESTÁ
PERTO
DO NOSSO
CORAÇÃO

CANTOS
VOCÁLICOS
MAPAZÕES
DA ALMA

A natureza está dentro de Nós
— São os espíritos internos da terra, da água, do fogo, do ar. inteligência própria
— Linguagem de Imagens, — limpeza, leveza —
Para que a máquina fica patente novamente
Pajés dedicam sua atenção, mais fluída
Povo Pedra, Povo Nuvem, Povo Água.
— Interesse de se comunicar, são mais sabios
vieram antes de nós.
→ Conhecimento relativo a Saúde. não indígena. Experiência do Sonho.
Como se conectar? Camada mais sutis —
Alma, nossa essência Íntima a qual ela se conecta. A vida não acontecem ao acaso
Planos. // Atravessar Portas dos Sonhos —
Outras Esferas, como os espíritos famintos.
— Se conectar com Moradas da Alma —
Planos Superiores, moradas mais evoluídas
Funil / Potassio, (Amanda é uma morada
em plano de vida)

Oráculo da Rosa
Lisboa Portugal

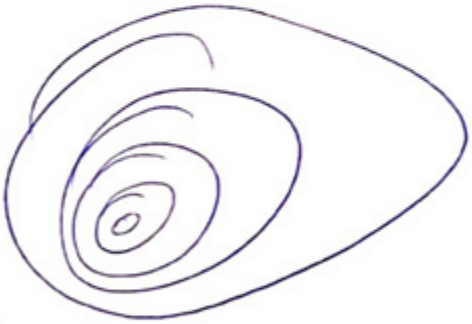
Bond Jorge / Tagliari / Prosper
Estado Consciência
Conhecer a ti mesmo

Experiência de Consciência

AR
FOGO
NHADJARAS
TERRA
ÁGUA

04-12-21

Kaka Werá



Roda de Sonhos Sonhos

→ Karaó

→ Karaó

→ Tradição → Imagens → Vivencias,

→ Depois da partilha de sonhos

→ programar-se p/ sonhar

→ sonhar c/a caça

→ Ele vai sair p/ caçar marcam encontro c/a caça

→ Parentes de outras histórias

→ A povos que se guiam espiritualmente (cantos e Dança ... E outros povos pelas plantas

→ A informação sobre o uso da Mandioca e Guaraná, Vio atraves do sonho

→ Timbó seiva → adormecimento, utilizado p/ pesca (cerimonia opera)

→ Sonhos de Purificação

O sonho vem da Alma.
e não do Ego.

Dificilmente o sonho é para o mal.

// Os sonhos nos preservam
e nos conecta com a
vida. //

Palavras Formosas:
são canticos poemas onde
oferecem a mãe Terra, oferece e
expressa gratidade e alegria
e reconhecendo que a Natureza, é a ~~sua~~
causa de sua existencia.

Uma coisa é a cultura
outra coisa é a cultura da anatomia
sutil.

Os antigos viam o sistema vibracional do corpo
a anatomia não tem nada a ver com energ

Ana Lucia Ribeiro de Souza

A A A A Ô Ô

A A O É É É

É

A Á

as vogais
harmonizam
a alma

TUPÍ / assento

SOM

O SOM
das VOGAIS
PARA ALINHAR

ACORDAR

a maneira como vai acordar

O sonho PRESERVA a vida

ALMA

coletiva

o sonho
na dimensão
da coletivo

pressupõe

vigília

sono

sonho

expande
a
consciência

Bárbara Melo

Forças da natureza
INTERNA

(
que ajudam
essas conexões no
sono para ativar
as memórias

enquanto o corpo
DESCANSA
a ALMA
VIAJA.

CORPO

ter uma
EXPERIÊNCIA
numa dimensão
do sonho.

FÍSICO

sustentado
por um corpo
de MEMÓRIA

do
cotidiano

memórias
persistente

emocionais

dormir

RENOVAR
PURIFICAR

AFROUXAR

um
corpo de
SONHO

RODA DE PARTILHA DE SONHOS

KRAHO → POVO INDÍGENA

o encontro com a caça é estabelecido nos sonhos

→ algumas TRADIÇÕES INDÍGENAS ~~seguem~~ se guiam pelo sonho.

ex. usos de alguns alimentos vieram ~~por~~ através de informações obtidas de sonhos

Sonhos como recurso de autoconhecimento

→ processos de limpeza/purificação do ser

ARUANDA → uma outra monada/experiências de alma

MEMÓRIA → de conexões que a alma tem na dimensão do sonho

nem todas as memórias podem ser acessadas

conhecemos pouco sobre o sono e sonho

estado de consciência de vigília

" " " de presença

Kaka Wéra nº 34 Bienal ♡ Dia 04/11/21

- Apresentação: Livro a Terra dos meus povos.
Papel da Cultura. Tradição do Sol, da lua dos
matriz ★ Sonhos ★ Roda do Sonho
Tapuia - modo de vida
Povo Krao e Guarani
Xavante Revelação através do Sono

: Krao ele marca encontro com a caça -
Tendo a permissão a caça surge se oferece.
Tradição: Livro A Terra dos meus Povos.
Tradição após práticas, de canto e dança
conexão e inspiração, como as plantas de
poder, tradição tapuia. Medicinas da
Floresta.

Habito da Mandioca venho através dos
Sonhos, alguns povos usa seiva do Limbó -
promove um adormecimento, letargia
Batem o cipó nas pedras e nos Rios.
Compreendu o Universo onírico - Vivências na
natureza e autoconhecimento. Caminhadas do
Sonho, processo de Limpeza e perfeição
do ser, Passagem para uma outra dimensão
como um Portal

Outros planos, outros níveis de consciência.

Inconsciente - Dimensões Possíveis

— outros seres outras inteligências —

Pajés que conversam com rochas, rios, materializam imagens do Cotidiano. memória o mundo onírico.

Sidarta Ribeiro —

— Camadas que compõem nosso Corpo — Corpo físico

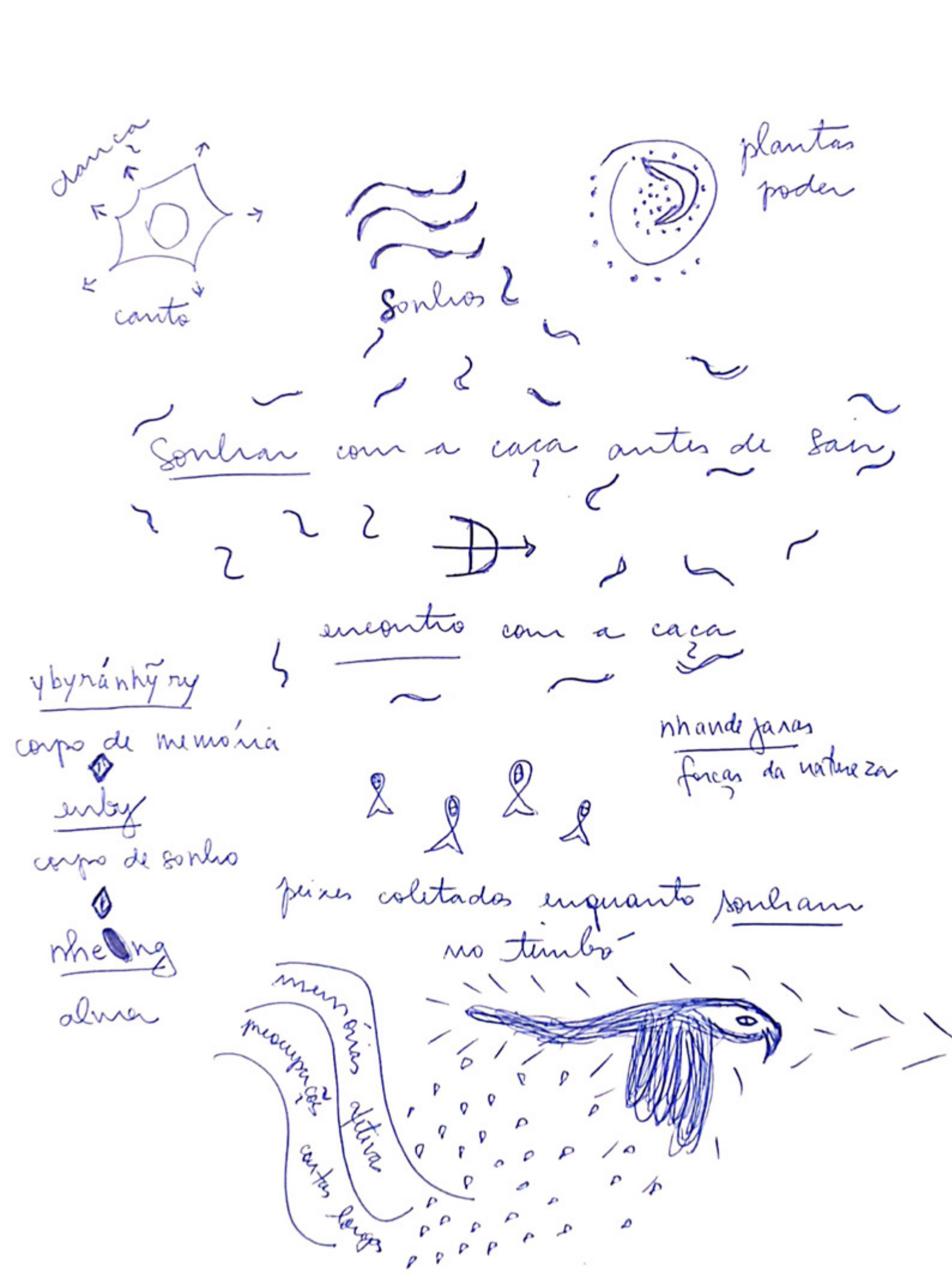
Corpo Físico, um que sustenta o Corpo de Memória Árvore de Gengas

Corpo de Sonho ou Sonhador - camada mais etérea após essa camada mais sutil, nossa alma. No domínios, sonhamos as camadas entre em estado de afrouxamento, vão se recompondo. Consciência de Sono.

O corpo físico se relaxa, se renova!

É rola a atividade da Purificação com Memórias Cotidianas, Memórias Emocionais (Mentais)

Sono é como um Banho o Sono determina das as forças da Natureza !!!


dança
canto
sonhos
plantas
poder
sonhar com a caça antes de sair
encontro com a caça
ybyrá nhũ ry
corpo de memória
ensy
corpo de sonho
nheng
alma
nhandejara
forças da natureza
peixes coletados enquanto sonham
no timbó
memórias
preocupações
vitória
contas
longas

Ybymanaẽ

tem memórias das viagens da alma;

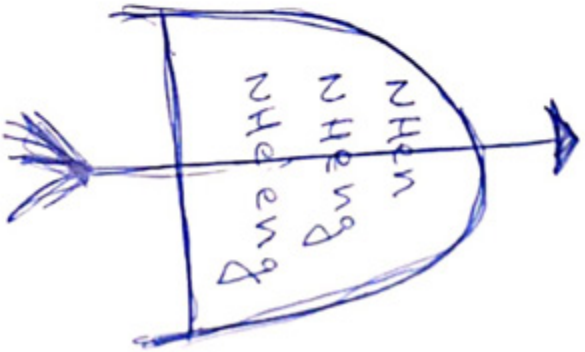
dizê-las: nhe'eng nheng

sonho sono vigília presença

Som encarnado

tupi

anatomia sutil do corpo x cultura



Tema: sonhos KAKA Werá de
Rodas de sonho "Poder do sonho")
Tradição do sol, da lua e do sonho.
Povo tapuia (norte de MG, veio p/ SP
Povo guarani, KRAO
KRAO a cada manhã prática de reunir e partilhar os sonhos
Em alguns momentos se programam p/ sonhar
Casa: é um encontro com a presa.
se sonham que não tem permissão não saem p/ caçar.
Livro: Terra dos meus povos
Informações trazidas pelos sonhos, como o uso da mandioca.
Seres do timbó feculta coletar os peixes.
cada
1as camadas: sonhos de purificação
Depois: Conexão com outros seres (cachos, montanhas, Rios
culturas de sabedoria
- corpo físico, corpo de memória
A natureza existe fora e dentro de nós. Dentro de nós temos os quatro elementos que são uma inteligência que se manifesta em nós através dos sonhos
Enquanto o corpo dorme a alma viaja
O foco do não indígena está em outra conexão.
seres femininos presentes no meio da travessia
morados de Almas

A maneira como a cada influencia a memória dos sonhos
consen - sonho
sono
vigília
presença

"O oráculo da noite" - Sidarta Ribeiro
Sonho caminho p/ expansão da consciência
Nós somos um som dentro de um tubo, que é o nosso corpo. Daí a necessidade de afinação, de um diapasão
os cantos alinham a alma. Na tradição guarani são os cantos vocálicos.
- Vogais com poder de harmonizar a alma.
Plantas de poder - a década de 1970 para cá.
Palavras formosas

Daí 4ª Dimensão em diante não existe o "Tempo"

A palavra Tupi significa: → significa tomar assento

som ← Som de Pé

Somos: Som

Os Cantos servem p/ alinharmos c/ a Natureza

Cantos instrumento de cura e armonização.

As plantas de Poder:
propiciam cura.
e agentir da cura entender o supra-material

O lado ruim → em algumas x dizem: AyWaska + de uma tonelada de consumo...

→ Cuidado c/ o ciclo e a maturidade

~~que que~~ que a pessoa busca

Os seres (Pedra, Água)
São seres sabios pois vieram antes do ser Humano.

A vida não acontece só no mundo Tridimensional
e atraves do sonho vive-se em outras Dimensoes
esferas / planos; (Há espiritos que já passaram pelo o
plano material e estão entre as Dimensoes perdidos.

→ Nem Tudo vem p/ a memoria?
Porque? as Crenças Religiosas
A maneira como acordamos dificulta essas lembranças.
→ Livro: O Oraculo da Noite

→ estado consciência do sono: O que o sono?
" " " sonho: O que é sonho?
" " de Vigilia: é atentos e experenciando

Troca dos 5 sentidos.

Conhecer a si mesmo...

→ Expansão de consciência: Tomada de consciência

O sonho Individual

Despertados de sonho

O sonho nos da alem

é algo que nos encanta estiturante

O sonho é um ser, que nos conhecemos

Mandala Eleitetura Sonhamos para o futuro

Arquivo gráfico do programa de ativação da obra Deposição

Concepção e programação do programa de ativação:
Beatriz Cruz
Vânia Medeiros

Projeto gráfico e diagramação da publicação:
Vânia Medeiros

Curadoria da 34º Bienal de São Paulo
Jacopo Crivelli Visconti · *curador geral*
Paulo Miyada · *curador adjunto*
Carla Zaccagnini · *curadora convidada*
Francesco Stocchi · *curador convidado*
Ruth Estévez · *curadora convidada*
Ana Roman · *curadora assistente*

Realização
Fundação Bienal de São Paulo

A obra Deposição é de autoria dos artistas
Daniel de Paula, Marissa Lee Benedict e David Rueter

ISBN nº 978-65-00-34927-6

São Paulo, 2021